

**Espaços para a interculturalidade e narrativas com e
sobre o Outro.**

**Reflexão sobre o estágio curricular no Institute for
Cultural Diplomacy**

Teresa Ribeiro Rodrigues Lorena Machado

**Relatório de Estágio de Mestrado em Migrações,
Inter-etnicidades e Transnacionalismo**

versão corrigida e melhorada após defesa pública

Agosto, 2019

Relatório de estágio para a obtenção do grau de mestre em Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo, realizado sob a coordenação científica da Professora Doutora Maria Margarida Marques da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

DECLARAÇÕES

Declaro que este relatório de estágio é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

A candidata,

Lisboa, de de 2019

Declaro que este relatório se encontra em condições de ser apresentado a provas públicas.

A orientadora,

Lisboa, de de 2019

RESUMO

A diplomacia cultural enquanto disciplina académica abrange uma área de estudo ampla e orienta-se para a pesquisa de questões relacionadas com diversidade, interculturalidade e identidade política e a forma como estas se interseitam. Interroga a utilização ou evocação das artes e da cultura em geral enquanto expressão de unidade social, cultural ou política. Partindo desta perspetiva, através dos atributos culturais e artísticos produzidos, são construídas narrativas que levam, implicitamente, a um maior conhecimento sobre grupos particulares e, nesse sentido, podem ampliar o entendimento entre unidades socioculturais distintas.

Enquanto prática, a diplomacia cultural materializa-se num leque de manifestações públicas da cultura, produzidas por atores com estatuto diverso. Entre estes, encontram-se organizações criadas por comunidades socioculturais locais, instituições que visam promover visões particulares de cultura à escala internacional ou atores individuais, que se movem em esferas transnacionais, revelando como a experiência migratória faz parte da construção de tais narrativas.

É no sentido de acolher formas de representação pública de diferentes comunidades culturais e políticas que surge o Institute for Cultural Diplomacy. Considerando que uma maior compreensão e aproximação intra e intercultural são necessárias num mundo progressivamente interdependente, este pretende promover a paz, a estabilidade e a justiça globais.

Este relatório visa refletir sobre o estágio curricular realizado no Institute for Cultural Diplomacy. Procura-se compreender, numa perspetiva holística, o papel da organização na criação de espaços e canais para a interculturalidade, na construção de narrativas com ou sobre o “Outro”, bem como refletir sobre as limitações de tal projeto.

Palavras chave: diplomacia cultural, interculturalidade, integração, identidade política

ABSTRACT

Cultural diplomacy as an academic discipline comprehends a broad field of study oriented to the investigation of issues related to diversity, interculturalism and political identity as well as how these concepts intersect. It questions the usage or evocation of the arts and culture as reliable portraits of social, cultural or political units. From this perspective, when producing these cultural and artistic features, narratives are constructed, implicitly leading to a deepening of knowledge of particular groups, opening up the possibility for understanding between distinct sociocultural entities.

As a practice, cultural diplomacy is materialized in a range of public manifestations of culture, produced by actors from diverse localities. Amongst these, one can find organisations created by local sociocultural communities, institutions whose aim is to promote particular visions of culture at an international level and individual actors. These agents circulate in transnational public spheres, revealing how the migration experience influences the production of such narratives.

The Institute for Cultural Diplomacy was created with the view of being a platform for such public representations of cultural and political identities. Whilst considering that intra and intercultural comprehension is necessary in a progressively interdependent world, the ICD intends to endorse peace, stability and justice globally.

This report proposes to reflect on the curricular internship completed at the Institute for Cultural Diplomacy. It will analyse, in an holistic perspective, the role the organisation undertakes in the creation of spaces and channels for fostering interculturalism, in constructing narratives with or about the “Other”, as well as a reflecting on the limitations of the project.

Keywords: cultural diplomacy, interculturalism, integration, identity politics

Nota de apresentação e agradecimentos

Após ter terminado o primeiro ano curricular do mestrado em Migrações, Inter-ethnicidades e Transnacionalismo, compreendi que este, embora profícuo na descoberta, amplificação e consolidação de conhecimentos sobre o tema das migrações, revelou-se, precisamente pela sua abordagem multidisciplinar, insuficiente na elaboração de um projeto ou tema que se constituísse como a minha dissertação final de mestrado na área da diplomacia cultural. Foi neste sentido que me candidatei ao estágio no Institute for Cultural Diplomacy, uma organização não governamental com sede na cidade de Berlim, com objetivo de completar os meus estudos através de um estágio curricular com relatório.

Com efeito, os dois últimos anos curriculares foram dedicados à descoberta e investigação da “Outridade”¹. Neste sentido, a escolha de um estágio em Berlim tornar-se-ia interessante não apenas porque a experiência laboral consistia numa aplicação prática dos conceitos e teorias estudadas mas também porque viver em primeira mão a própria experiência do que é ser Outro se mostraria benéfica para compreender os desafios e descobertas que a experiência migratória pode trazer para o indivíduo.

Assim, em primeira instância, através desta experiência procurei aplicar de forma prática os conhecimentos teóricos adquiridos no mestrado, tendo interesse em analisar a atividade do ICD na promoção da diplomacia cultural tanto no quadro institucional como no não formal². Através destes programas, tive a oportunidade de acompanhar os processos e consequentes atividades desenvolvidas com o objectivo último da promoção do diálogo intercultural, este último intimamente relacionado com a temática das migrações.

No quadro do estágio, importa salientar também a ênfase colocada pela organização na autonomia e flexibilidade dos estagiários, assim como na interdisciplinaridade e envolvente multicultural vivida dentro do Instituto. De certa

¹ Por questões de facilidade, refiro-me à “Outridade” enquanto tradução direta do termo inglês “Otherness”. Esta categorização consiste numa construção social e cultural referente à observação persistente de diferença, de um ‘Outro’ em oposição a um ‘Nós’ (Staszak, 2009).

² Aqui faço uma diferenciação entre: instituições enquanto organizações que emanam ou respeitam uma norma dada (por exemplo instituições com vínculos formais ao Estado) e outras organizações que estabelecem as suas próprias normas, não formais, que não terão de respeitar certas conjunturas. Partindo desta perspetiva, no caso de organizações que trabalham questões culturais, diferencio aquelas que obedecem a uma representatividade da comunidade enquanto um todo e outras que expressam as suas características socioculturais particulares.

forma, o próprio ambiente de trabalho acabava então por se constituir como o meu primeiro campo de análise na investigação sobre interculturalidade.

A envolvente geográfica era também um dos aspetos de relevância na aplicação das temáticas de interesse. Sendo Berlim uma cidade pautada pela diversificação de padrões migratórios, tornava-se palco para as várias reflexões relacionadas com as migrações. A todos os níveis, a escolha da cidade e o local de estágio surgiam como oportunos para a posterior elaboração deste relatório.

Dedico estas últimas linhas a agradecimentos. Em primeira instância, agradeço a quem sempre me apoiou ao longo deste processo: aos meus pais Ana e Frederico, pelo constante carinho e apoio, ao Jens pelo entusiasmo e afeto, aos meus irmãos, avós e amigos que de forma latente ou indireta proporcionaram uma envolvente que me deu ânimo para escrever o relatório.

Agradeço também profundamente à Professora Doutora Maria Margarida Marques, que desde o início se mostrou sempre disponível e aberta para me ajudar e discutir as problematizações com que me fui deparando ao longo de todo o ano.

Um enorme obrigada também aos membros que foram passando pela minha equipa no ICD, pelo respeito mútuo, discussões práticas e teóricas e pelo dinamismo profissional. Como escreve Saramago, “[...] ao menos deixemos os nomes escritos, é essa a nossa obrigação, só para isso escrevemos, torná-los imortais, pois aí ficam, se de nós depende [...]”³: Esteban, Min-ni Wu, Maria Mochalova, Marlena Rafelt, Thanh Douan (Blue Blue) e Yara Moualla.

³ Saramago, J., 1982. *Memorial do Convento*. Porto: Porto Editora

Índice

DECLARAÇÕES	3
RESUMO	4
ABSTRACT	5
Nota de apresentação e agradecimentos.....	6
Glossário de Siglas.....	10
Introdução	1
Capítulo I: Enquadramento Teórico.....	4
I.1. Diplomacia Pública, Diplomacia Cultural e Relações Culturais.....	4
I.1.1. Conceito	4
I.1.2. Implicações da “Era da Informação”	8
I.1.3. Diferenciação conceptual: a diplomacia cultural e as relações culturais.....	8
I.1.4. Diplomacia Cultural na Alemanha	10
I. 2. Teorias e gestão da diversidade	12
I. 2. 1. Conceções gerais	12
I.2.2. Políticas sobre migrações na Alemanha: apanhado histórico	17
I.2.3. Alemanha em números na atualidade.....	20
Capítulo II: O Institute for Cultural Diplomacy.....	21
II. 1. O ICD 21	
II.1.1. Breve descrição da sua criação e história	21
II.1.2. Modelo de gestão e orgânica do ICD.....	23
II.1.3. Comunicação.....	25
II. 2. Objetivos do estágio e descrição das funções desempenhadas.....	25
II. 3. Tarefas diárias realizadas e posições ocupadas.....	28
II.3.1. Organização de uma conferência	29
II. 4. Análise crítica: relações laborais e limitações no ambiente de trabalho.....	35
Capítulo III: Experiências e vivências na cidade de Berlim.....	40
III.1. Berlim enquanto espaço de questionamento, fronteiras e participação	40
III. 2. Formas de informalidade em Berlim	43
III. 3. A fabricação do urbano, empreendedorismo étnico e a interculturalidade.....	45
Conclusão	48

Bibliografia	51
Errata.....	61
Anexos	64
Anexo 1. “Key Immigration and Integration Reforms since 2000”.....	64
Anexo 2. “International Migrant stock at mid-year by sex and by major area, region, country or area, 1990-2017”	66
Anexo 3. “International Migrant stock as a percentage of the total population by sex and by major area, region, country or area, 1990-2017”	67
Anexo 4. “Immigration by age group, sex, and citizenship”	68
Anexo 5. “Immigrant foreign nationals in 2016 with a length of stay of at least one year”	70
Anexo 6. “Immigrant foreigners from 2007 to 2016 with a stay of at least one year”	71
Anexo 7. “The five most frequent nationality groups by country of birth on 31.03.2018”	72
Anexo 8. “The five most frequent citizenship groups by country of birth on 31.03.2018”	73
Anexo 9. Excertos do “diário de campo”	74
Anexo 10. Parecer do orientador na instituição de acolhimento.....	91
Anexo 11. “2018 Romanian protests: context and implications”	93
Anexo 12. “The International Symposium on Cultural Diplomacy in Central Asia and the Caucasus”	99
Anexo 13. “Cultural Diplomacy Think Tank A Conceptualisation for the Saudi Arabian Context”	108
Anexo 14. “The International Symposium on Cultural Diplomacy in the Arab World”	126
Anexo 15. “Brazil’s Presidential Elections: Political Landscape and Future Challenges”	134
Anexo 16. “The Annual Conference on Cultural Diplomacy 2018”	141
Anexo 17. “The Artistic Forum on Cultural Diplomacy 2019”	145
Anexo 18. “The Berlin Economic Forum 2019: Sustainable Economies and Responsible Investments”	151

Glossário de Siglas

ACD	Academy for Cultural Diplomacy
ARTE	Associação Relativa à Televisão Europeia
DC	Diplomacia Cultural
DP	Diplomacia Pública
ICD	Institute for Cultural Diplomacy
ITB	International Tourism Fair
NIP	National Integration Plan
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
UE	União Europeia

Introdução

Este relatório surge no âmbito da realização do estágio curricular no Institute for Cultural Diplomacy em Berlim, Alemanha, no contexto do mestrado “Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo”. Tendo como principal objetivo refletir sobre o fenómeno cultural das migrações, o trabalho está estruturalmente dividido em três partes.

No primeiro capítulo da primeira parte, debruçar-me-ei nos pressupostos teóricos sobre as migrações bem como da diplomacia cultural, procurando explorar, ao analisá-las separadamente, se ou de que forma estes dois temas se cruzam em práticas de intervenção associadas às vivências das migrações.

Relativamente à primeira parte do primeiro capítulo, que incide sobre diplomacia cultural, parece-me premente, pelo significado que encerra e a aplicação prática que deste conceito se extrai, pensá-la em relação à(s) identidade(s). De facto, constata-se que a diplomacia cultural emerge por duas vias: por um lado, ela surge através de processos de construção de uma certa identidade, tendo como função a representação pública de um grupo definido. Aqui, os conceitos de transnacionalismo, identidades coletivas ou nacionais e diáspora são importantes, surgindo então um nível de vivência da interculturalidade associado a moldes institucionais. Por outro lado, existem outros níveis de ação que consistem ora na representação individualizada de uma identidade partilhada - que se designa como o nível *micro* do *people-to-people diplomacy* -, ora nas organizações que pretendem reivindicar as suas especificidades socioculturais publicamente. Em primeira instância, destacam-se estas dimensões da vivência da diplomacia cultural no sentido de analisar e compreender de que modo existe uma orquestração entre todas estas dimensões na formulação de um discurso internamente coeso, de representatividade colectiva no espaço público, e no sentido dialógico para com o Outro. Se estas representações - ou construções - identitárias implicam a cultura nacional, então são também forjadas através de hábitos, tradições e costumes de respectivas nações.

No entanto, precisamente por instrumentalizar a cultura como veículo de aproximação do Outro, sendo que esta sempre se observa complexa e plural, como se faz ela representar enquanto visão unificadora de um país, região ou sociedade?

Precisamente por se falar na multiplicidade de formas que o conceito de cultura engloba, analisa-se a diplomacia cultural não apenas como uma prática que abarca formas da cultura associadas à construção de uma identidade nacional, mas também pela abertura e procura das várias comunidades que se expressam através das suas particularidades culturais; - as que vivem no espaço geográfico de origem e ainda aquelas que emigram e se constituem enquanto comunidades étnicas ou diaspóricas. Todas estas construções da cultura são constitutivas para a percepção e consequente definição do termo a investigar, e mostram como a diplomacia cultural, por se materializar em práticas e vivências tão amplas, é um conceito complexo de definir.

Após explorar estas diferenças, procuro fazer uma breve revisão das teorias sobre diversidade, passando por conceitos como cosmopolitismo, multiculturalismo ou assimilacionismo, mas com enfoque nas formas de representação das identidades políticas e a aplicação destes conceitos na Europa. Compreendendo que as diretivas supranacionais, nacionais e regionais exercem um papel importante na definição e disponibilização de recursos na gestão da diversidade, irei estudá-las procurando destacar o exemplo da Alemanha. Nesta parte do capítulo, dedico-me ao estudo da afirmação de uma identidade no espaço público a nível das instituições que representam diferentes comunidades neste mesmo espaço. Ao debruçar-me sobre as formas de expressão de comunidades que procurem negociar este espaço, irei analisar os processos de legitimação destes lugares de pertença na sociedade alemã. Em última análise, pretendo compreender de que modo influi uma consciência étnica a nível das políticas públicas que operam (ou não) com vista a dar espaço de representação às comunidades com identidades culturais particulares.

Entre a primeira e segunda partes deste capítulo, saliento de que forma a DC surge também através de manifestações culturais no espaço público de migrantes, de que são exemplo a criação de associações de cariz sociocultural, ou o apoio a eventos organizados pelas comunidades sustentados por organizações não governamentais ou instituições públicas. Politicamente, estas dinâmicas serão importantes para o reconhecimento de uma identidade no espaço público, um aspeto que irei aprofundar aquando da descrição da minha atividade no ICD.

O segundo capítulo do relatório focar-se-á na experiência laboral do estágio curricular realizado. Em primeira instância, debruçar-me-ei sobre a história do Institute

for Cultural Diplomacy, passando posteriormente a descrever como é gerido, desde os moldes internos de organização aos fundos e cooperações que o Instituto possui com atores externos. Por ser um local pautado pela diversidade de culturas, irei também analisar os métodos de trabalho que se utilizam no que toca a formas de circulação da informação e aos meios de comunicação. De seguida, pretendo descrever as tarefas que me foram inicialmente atribuídas e posteriormente aquelas que realizei. Destas, descreverei pormenorizadamente aquela que se tornou a atividade mais significativa do estágio: organizar uma conferência. Este ponto subdivide-se em várias atividades, tarefas e metas, desde a conceptualização do evento à sua produção e realização, que em muito explora vários conceitos acima abordados no primeiro capítulo mas mobilizando igualmente capacidades técnicas como o pragmatismo e outras competências de gestão.

No final deste capítulo procuro descrever a relação entre aquilo que se constituíram como as minhas expectativas relativamente ao estágio e aquilo em que se concretizaram. Neste sentido, pretendo não apenas apresentar criticamente as tarefas laborais e as metodologias de trabalho no Instituto, mas também as relações sociais e de poder. Através desta reflexão, surgirão os termos “comunicação intercultural” e “diversidade”, relacionados com o percurso migratório dos elementos do grupo laboral.

No terceiro capítulo abordo o contexto que enquadra o estágio, a cidade de Berlim. Procuro refletir brevemente sobre as dinâmicas políticas, sociais e culturais da cidade, intimamente relacionadas com a história que a antecede, focalizando também, no final, o trabalho desenvolvido pela sociedade civil em matéria de acolhimento e integração de migrantes e refugiados. Para discutir a organização da cidade no que toca à imigração, pretendo apresentar a minha perspetiva pessoal sobre a participação cívica em Berlim, as formas de organização dos tecidos sociais, e os diferentes coletivos artísticos e socioculturais que tornam Berlim uma cidade cosmopolita.

Por fim, dedicar-me-ei à conclusão das várias temáticas abordadas acima, querendo sobretudo focalizar de que modo esta experiência se tornou importante para refletir as temáticas migratórias bem como outros temas igualmente relevantes para o meu desenvolvimento académico, profissional e, acima de tudo, pessoal.

Capítulo I: Enquadramento Teórico

De modo a compreender o contexto prático motor desta investigação é pertinente uma análise e reflexão teórica que venha ao encontro de aprofundar conhecimentos nas diversas temáticas sobre as quais me debruço. Deste modo, conseguirei melhor analisar a envolvente do estágio e assim desenvolver uma análise crítica mais completa da experiência laboral.

I.1. Diplomacia Pública, Diplomacia Cultural e Relações Culturais

I.1.1. Conceito

De acordo com Hwajung Kim, para compreender o conceito de diplomacia cultural importará, primeiramente, pensar os termos: “Cultura, Cultura em Política e Cultura em Diplomacia Pública” (Hwajung 2011, pp.2-3). Segundo o dicionário de Oxford, ‘cultura’ é um termo complexo, mas que pode ser pensado enquanto “as artes e outras manifestações da realização intelectual humana consideradas colectivamente”⁴. Rivera adota uma definição mais ampla, como “as ideias, costumes e comportamentos sociais de um determinado povo ou sociedade” (Rivera 2015, pp.8)⁵. Estas últimas noções, de povo ou sociedade, são por sua vez entendidos como “grupos que se relacionam através de relações persistentes, ou de um grupo social que partilha um espaço geográfico ou um território virtual, sujeito à mesma autoridade política [...]” (Hwajung 2011, pp.3). No caso desta investigação, a noção de cultura é importante pois é em torno deste conceito que se formam programas centrados em diplomacia pública e cultural (Rivera 2015, pp.9).

A cultura na política consiste em integrar aquilo que se considera a cultura reconhecida pela comunidade nacional na política externa do país, de modo a espelhar as vontades nacionais e contribuindo para a “reificação do interesse nacional, sistemas de crença, culturas estratégicas e identidade nacional” (Hwajung 2011, pp.3).

Antes de esclarecer como se intersejam a cultura e a diplomacia pública, ter-se-á primeiro de explicitar o que é a diplomacia pública. Este é um termo recente, embora os alicerces sobre os quais se baseia sejam antigos (Cull 2008, pp.33). Segundo Cull

⁴ Tradução própria. Fonte: Oxford Dictionary. *Culture*. [Em linha] Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/definition/culture> [Consult. 3 de Outubro de 2018].

⁵ Note-se que ambas apontam para definições diferentes de cultura, a primeira mais clássica referente a obras literárias e a segunda com um sentido antropológico.

(2008), as componentes da DP passam por: “listening, advocacy, cultural diplomacy, exchange diplomacy and international broadcasting” (Cull 2008, pp.32). Para Nye (2008), este consiste num instrumento de comunicação diplomática posta em prática de modo a atrair os públicos de outros países, ao invés de apenas se focar nas relações entre elites políticas, procurando “[...] chamar a atenção para esses potenciais recursos por meio do *broadcasting*, subsidiando exportações culturais, organizando intercâmbios, [...]” (Nye 2008, pp.95). Sendo um campo de estudos recente (Gilboa 2016, pp.55), a DP tornou-se uma prática e disciplina amplamente utilizada e de relevância no contexto de política externa dos Estados-nação a partir da Guerra Fria. A mesma ganhou notoriedade sobretudo no final do século XX, quando a diplomacia “foi escrutinada pelos media e a opinião pública” (Gilboa 2016, pp.55). Até hoje, é considerada como um dos campos mais multidisciplinares entre as disciplinas modernas (*ibid.*), característica esta que terá certamente que ver com as diversas formas de manifestação na esfera pública. Porém, vários foram os autores que regularmente a confundiram com práticas como Relações Públicas Internacionais ou Media Diplomacy. Tal poderá ter que ver com a atenção colocada nos atores institucionais que a praticam, visto que pouco tem sido o enfoque nos agentes não-formais, designados por *people-to-people diplomacy* (Auer & Srugies 2013, pp.10).

A propósito de quem a aplica, definem-se três níveis no quadro de ação da diplomacia pública: (1) o nível *micro*, refletindo atores individuais como “o académico, político, ou o artista criativo, ora no papel de cidadão de um país ora enquanto membro de uma esfera pública transnacional”; (2) o nível *meso*, que corresponde a organizações com fins políticos, socioculturais ou económicos, que também praticam DP; (3) nível *macro*, correspondendo ao país que, no contexto internacional, representa a cultura nacional como uma unidade colectiva (Auer & Srugies 2013, pp.13).

Por operarem a níveis distintos de influência, considera-se que o poder institucional da DP se classifica como descentralizado (*idem*, pp.14). A sua importância e instrumentos foram-se alterando desde que surgiu, mostrando como ao longo do tempo se foi metamorfoseando de acordo com transformações sociais, tecnológicas ou políticas. Neste sentido, “the research on PD [DP] can be described as increasingly wide-ranging and thus intensely fragmented, with no agreement on the boundaries of PD as a field of research and many areas that remain unexplored” (*idem*, pp.11).

Assim, a diplomacia pública e a cultura cruzam-se no conceito de poder (Hwajung 2011, pp.3), na medida em que a mesma é entregue a um ator (*micro, meso, macro*) encarregado de “promover a cultura nacional, ter impacto na opinião pública de atores homólogos e criar integridade e credibilidade através de trocas culturais” (*ibid.*). Embora as leituras de Hwajung Kim aparentem sintetizar o significado de DC, este é um termo complexo sobre o qual não existe deveras consenso. Hwajung explicita-o ao apresentar propostas conceptuais distintas de vários autores. Todas elas entendem que a diplomacia cultural parte da política externa e de uma vontade de promover o entendimento intersubjetivo entre diferentes grupos. Elas baseiam-se assim na troca de “ideias, informação, arte e outros aspetos da cultura entre as nações e as suas pessoas que promovam entendimento mútuo” (Cummings 2003, pp.1) embora as trocas sejam, assim como na diplomacia pública, forjadas por agentes distintos. Tal se demonstra pelo facto dos atores que se praticam DC darem ênfase a aspetos históricos, sociais, culturais diversos, através da sua perceção subjetiva do Estado-nação.

Partindo desta perspetiva, importa olhar diferentes conceções teóricas para uma visão holística do tema. Para Cummings (2003) e Schneider (2006) a DC procura expressar internacionalmente a nação através das suas atividades culturais, de modo a contar ou explicar “a sua história” ao resto do mundo e, através dela, promover o diálogo intercultural. Ela consiste nas iniciativas que uma nação põe em prática para se explicar a si mesma, no contexto da política internacional (Schneider 2006, pp.3).

Shizuru Saeki (2002), por sua vez, endereça a DC ao nível *micro* do *people-to-people diplomacy*, colocando a ênfase nas perspetivas multilaterais do tema e assim evitar que a diplomacia cultural seja vista como uma visão uníssona implementada sobre o resto do mundo. Neste caso, desenvolver-se-iam sobretudo aspetos como as relações públicas aquando da promoção da cultura no estrangeiro, de que são exemplo os cursos de línguas. Aqui, a autora nota a existência de uma diferença entre uma voz institucional que se preocupa com uma cultura unificada da comunidade nacional e as “múltiplas vozes” de diferentes afigurações culturais que formam tal comunidade. Sendo que na diplomacia cultural está explícito o termo “cultura”, existindo através daqueles que a constroem e veiculam, torna-se natural que a materialização do conceito assumia formas díspares.

Outros autores explicam a DC como estratégias de influência sobre o Outro de modo a satisfazer os interesses culturais nacionais - ainda que estas possam ser preconizadas por autores distintos -. Cull adopta esta perspetiva, sendo que focaliza os recursos culturais reconhecidos internacionalmente pela transmissão nacional cultural no estrangeiro (Cull 2008, pp.33). O autor alega que a DC tem sido, historicamente, a política nacional para “facilitar a exportação de exemplos da sua cultura” (*ibid.*)

Contudo, existe consenso entre os autores de que a DC é comumente instrumentalizada para forjar relações a longo prazo entre o país ou região e o resto do mundo. Neste sentido, ela é comumente associada a políticas de longo prazo, porque emprega técnicas de *soft power* (Nye 2008). Não sendo imediata, a diplomacia cultural tem o poder de influenciar, até mesmo transformar, a opinião pública sobre o país em questão, sendo que as “iniciativas culturais que se integram na vida do país de acolhimento têm o impacto mais forte e duradouro” (Schneider 2003, pp.7). A DC “não compensa ou esclarece políticas impopulares, mas sobretudo [...] aumenta a compreensão e edifica o respeito como parte de uma relação de longo prazo” (Schneider 2006, pp.4)⁶. Assim, ela torna-se relevante quando extravasa as linhas da diplomacia tradicional e chega a públicos fora das funções das embaixadas (Hwajung 2011, pp.2).

Uma das razões para a complexidade da definição de diplomacia cultural reside na forma como esta foi sendo implementada historicamente, a evolução cronológica do conceito evoluindo em concordância com a prática. Definem-se três períodos cronologicamente diferentes nas conceptualizações dos termos abordados: a Guerra Fria (1945-1989), o Pós-Guerra Fria (1989-2001) e o Pós 11 de Setembro (2001-presente) (Auer e Srugies 2013, pp.9).

Adicionalmente, importa notar que as práticas de diplomacia cultural não são universais. Se implicam uma troca, pressupõe-se que os códigos sociais e culturais sejam sujeitos a um domínio ético e moral partilhado. Sabendo que este último não tem necessariamente os mesmos fundamentos em qualquer ponto do globo, a DC está intimamente relacionada com as bases de valores, raízes sociais e culturais das comunidades, e perceber em que pontos que é que os dois pólos distintos se encontram

⁶ Aqui surge a pergunta se a diplomacia cultural tem o poder de alterar a opinião pública no caso dos governos centrais apresentarem ideologias dissonantes para alguns ou puserem em prática políticas públicas controversas. Schneider (2006) escreve: “The answer is a conditional yes. Cultural diplomacy provides the means to increase understanding, and during moments of tension and conflict [...], it offers an effective—and sometimes the only viable—means of communication” (Schneider 2006, pp.4).

(Schneider 2003, pp.3). Assim, importa criar “programas que vão ao encontro da envolvente local” (idem, pp.9).

I.1.2. Implicações da “Era da Informação”

A “Era da Informação” enquanto novo paradigma pautado pelo uso da tecnologia como mecanismo de comunicação impactou fortemente atores do campo da diplomacia pública e cultural. No mundo académico, as disciplinas terão sofrido alterações paradigmáticas de acordo com o desenvolvimento tecnológico (Gilboa 2016, pp.57), tendo inclusivamente suscitado a alteração da sua denominação para “Diplomacia Cultural 2.0” (Iosifidis e Wheeler, 2016). No caso de tais disciplinas académicas, este desenvolvimento é abordado sobretudo relativamente à comunicação. Ao poder mobilizar os novos instrumentos digitais em prol da DC e DP o espaço e potencial de ação torna-se um campo ilimitado. Aqui, não apenas os canais para as suas práticas se alteram mas também a interação entre os intervenientes, tornando-se interpessoal independentemente do ponto do globo onde se encontrem. Dois grupos importantes para a diplomacia cultural em contexto de estabelecimento de relações interpessoais associadas a estas mudanças serão, segundo Cull, as comunidades da diáspora e refugiada (Cull 2008, pp.50), pressupostos embaixadores dos seus países de origem e agentes sensíveis a novas tecnologias de comunicação. Esta interatividade terá sido relevante para desenvolver mais o diálogo entre diferentes agentes que produzem DC. Hoje, as suas práticas não se poderão associar unicamente ao interesse nacional, atendendo a múltiplos atores na elaboração de programas culturais e na promoção da cultura no estrangeiro. Assim, “um entendimento profundo sobre as trocas internacionais culturais nunca foi tão importante” (Hwajung 2011, pp.6).

I.1.3. Diferenciação conceptual: a diplomacia cultural e as relações culturais

McDonald (1991) concebe uma diferença entre diplomacia formal, a “Track One Diplomacy”, e a “Track Two Diplomacy”, sendo que a segunda se associaria a uma “diplomacia cidadã”⁷. McDonald focaliza a sua pesquisa no modo como o aumento e melhoria das comunicações podem fazer diminuir a tensão entre duas ou mais

⁷ Segundo o autor, com as replicações e proliferações da segunda (associadas também à Era da Informação), esta subdividiu-se em *Track Three, Four, Five diplomacy*, tendo depois sido designada como *Multi-Track Diplomacy*.

entidades, identidades, grupos que se afirmam como distintos. Porém, o autor contesta o poder formal ser contraproducente na resolução de conflitos de natureza intercultural.

Para Rivera, a diferenciação das vias diplomáticas é semelhante, embora observe a questão de outra perspectiva: comumente designada pelo mesmo nome, existe uma diferença notável entre diplomacia cultural e as relações culturais. Esta diferença reside em particular no ator que produz a cultura, distinguindo os atores governamentais dos não governamentais. Sobre este nível de diferença, o autor afirma que “uma voz não governamental traz mais credibilidade e honestidade às relações culturais que a voz governamental” (Rivera 2015, pp.12), implicando pois que os atores governamentais associem a divulgação da cultura a “nation branding”. Resta compreender de que modo as práticas governamentais são, neste sentido, incontornavelmente sinónimos de agentes menos credíveis ou honestos, ou de que forma é que o objecto cultural pode ser posto em causa por aquele que o produz. Tal implicaria que o papel das instituições imporia implicitamente limitações à relação com o Outro, e consequentemente à forma como se deve fazer a aproximação ao Outro. A dimensão da representação institucional parametrizará decerto a ação, mas se a diplomacia cultural tem por base a pluralidade de expressões e representações de uma cultura no estrangeiro, deverá a representação formal ser pensada como incompatível com outras as formas de cultura, ou como categoria ímpia à ideia de “veracidade” dessa mesma cultura étnica ou nacional?

Rivera associa as práticas das relações culturais a ações “genuínas” de “goodwill and influence abroad” (Rivera 2015, pp.11), e defende que o papel dos Estados tem implicações negativas nestes objetivos. Reitera, no entanto, que o governo poderá positivamente influenciar as relações culturais indiretamente, ao financiar as atividades culturais, “enquanto estas forem politicamente independentes” (Rivera 2015, pp.11). Inversamente, as relações culturais poderão também suportar o “interesse nacional”, mas apela a que a noção de cultura étnica ou nacional institucionalizada não possa fazer jus à caracterização *micro* subjacente ao nível *macro*.

As questões levantadas por Rivera acima serão prementes para analisar as contestações sobre as práticas de DC. Ao afirmar que tais relações culturais se devem distanciar de um interesse nacional, o autor associa, ainda que indiretamente, as práticas nacionais a noções pouco representativas da cultura em que o interesse nacional seria distinto dos interesses das comunidades que compõem a nação. As contestações de

Rivera não são vãs, na medida em que, após a segunda guerra mundial, a DP era comumente utilizada como ferramenta de propaganda. Embora os seus moldes de organização se tenham alterado drasticamente, importa, pelas características que apresenta ter, questionar até que ponto ela não se confunde como um elemento de propaganda nacional ao invés de uma forma de aproximação ao Outro. Nye (2008) advoga uma mudança em relação a esta ideia, pois, sustenta, tal seria contraproducente para os próprios interesses nacionais. O autor afirma que a “boa” diplomacia pública implica um compromisso maior que supere a “venda de uma imagem positiva e a difusão de informação”. Embora também envolva estas questões, ela implica construir relações a longo prazo para que se encontrem pontos de contacto (Nye 2008, pp.101) considerando que “céticos que tratam o termo DP como um mero eufemismo para a propaganda perdem de vista o foco” (idem, pp.101).

I.1.4. Diplomacia Cultural na Alemanha

Embora Aun e Srugies (2013) argumentem que os conceitos acima abordados sejam recentes em práticas de diplomacia alemã, Nye (2008) afirma que o país foi pioneiro na criação de relações entre partidos políticos de diferentes países (Nye 2008, pp.105). Desde 1930 que a Alemanha se tem preocupado com uma “expansão cultural” através de programas com bases em relações culturais (Hwajung 2011, pp.6).

Durante a Segunda Guerra Mundial, as políticas culturais para com países terceiros da Alemanha terá sido integralmente adaptadas ao contexto expansionista que imperava no país durante este período. A mesma estava então associada à propaganda ofensiva do terceiro Reich associada à superioridade da “raça ariana” (Auer and Srugies 2013, pp.21). Neste contexto, a comunicação não era exercida por órgãos dedicados à coordenação das políticas externas do país, mas sim por diferentes organizações nacionalistas sem autonomia própria (*ibid*). Devido às implicações históricas das relações entre a Alemanha e os Estados Unidos, durante a Guerra Fria, a estratégia do país para a diplomacia pública exercia sobretudo funções de representação enquanto um “um aliado de confiança aos olhos americanos. Assim, os objetivos de informação sobre políticas alemãs e americanas reforçavam-se mutuamente” (Nye 2008, pp.107). Após a segunda Guerra Mundial, a República Federal Alemã focou-se em “transformar o ambiente internacional e modificar as prioridades da política externa, [...] caracterizadas

por projetos persistentes e de longo prazo, como a cooperação franco-alemã” (Auer and Srugies 2013, pp.22). De facto, a relação entre a Alemanha e a França terá sido neste momento exaltada como exemplo de diplomacia pública e, no contexto de reconciliação pós-segunda Guerra Mundial, ambos os países formalizaram práticas desta natureza como pontos principais das suas agendas (Cull 2008, pp.40). Conjuntamente terão cooperado de modo a “promover o conhecimento e entendimento Franco-Alemão” (Cull 2008, pp.41), elaborando acordos bilaterais na promoção das suas culturas que mais tarde convergiram na emergência do canal de colaboração Franco-Alemã ARTE ⁸ (Cull 2008, pp.41). Adicionalmente, com o final da Guerra Fria, o Gabinete de Política Externa alemão cria um documento estratégico intitulado “Konzeption 2000” que destaca esforços políticos, culturais e educacionais em quatro áreas centrais: “1) a promoção dos interesses políticos, culturais e educativos alemães no estrangeiro; 2) a criação e manutenção de uma imagem positiva e moderna da Alemanha no estrangeiro; 3) a promoção da integração europeia; 4) a prevenção de conflitos através do estabelecimento de um diálogo sobre valores”, que ainda hoje são referências nas práticas de DP do país (Auer and Srugies 2013, pp.24).

Tal como em outros países e esferas da realidade, o 11 de Setembro teve um impacto significativo em matéria de DP na Alemanha, tendo como consequência o fortalecimento das suas relações com o mundo árabe (*ibid.*). No seguimento de processos de europeização, a integração ocupou também um lugar central nas agendas da diplomacia pública alemã e europeia, em que o conceito de “Auswärtige Kultur und Bildungspolitik in Zeiten der Globalisierung”⁹ expressa a importância de adaptar as estruturas e ferramentas às mudanças paradigmáticas internacionais, colocando ênfase em parceiras público-privadas assim como uma “uma abordagem à comunicação com base no diálogo que seja também acompanhada de um maior enfoque nas atividades das redes sociais” (*ibid.*). Atualmente, são vários os instrumentos relativos à aplicação de políticas externas culturais que se caracterizam como diplomacia pública ou cultural. Um dos exemplos mais icónicos será o Goethe Institute. Este instituto, assim como equivalentes organizações de representação cultural de outros países, são centrais para desenvolver e apoiar as comunidades desses países no estrangeiro, mas também

⁸ A Associação Relativa à Televisão Europeia (ARTE) é um canal de difusão de cultura europeia. Este tornar-se-ia num veículo de produção e promoção da cultura europeia como um todo, ideias prementes no pós-guerra em que se pretende criar uma consciência e identidade europeias.

⁹ Nota de tradução: “Política externa cultural e educacional na era da globalização”

colocando um enfoque na difusão, apoio e desenvolvimento de projetos de índole artística e cultural que representem a cultura nacional no exterior.

Ainda em matéria de diplomacia cultural, reitera-se o papel proeminente que as suas componentes - a arte e cultura - poderão ter em contexto de conflito, pós-conflito e sucessivamente em processos de paz, falando-se regularmente da diplomacia cultural como uma ferramenta de extrema relevância para um maior entendimento e diálogo entre estados. Assim, vários dos estudos relacionados com este impacto são produzidos por instituições como o British Council, Goethe Institut ou a Aliance Française (Preis and Mustea, 2013; Crossick and Kaszynska, 2016; McPherson & al., 2018).

I. 2. Teorias e gestão da diversidade

I. 2. 1. Conceções gerais

A crescente presença e diversificação das trajetórias migratórias na Europa que se observa a partir dos anos de 1980 realça a importância de analisar teorias sobre diversidade no contexto europeu, assim como perceber de que forma as “novas” comunidades negociam a sua presença no espaço público¹⁰ com as instituições públicas que o regulam. À luz das transformações organizacionais trazidas pelo contexto globalizado do qual as diásporas são fruto, também elas se concretizando numa dispersão das tradições culturais traduzida n’“a ‘diáspora’ diáspora” (Brubaker 2006)¹¹,

¹⁰ Entende-se por “espaço público” a noção trazida por Habermas relativamente à esfera pública política, em que “um grupo de pessoas privadas pode debater temas de interesse geral por intermédio do uso público da razão” (Carreira da Silva 2001, pp.3). Ela consiste num edifício social que dá espaço ao desenvolvimento da opinião pública, através da “ação comunicativa”. É também a criação de um espaço de intervenção horizontal na sociedade em que as vontades de agentes particulares se espelham de forma partilhada, estes últimos que, quando se agregam, formam um público:

“[...] a sphere that mediates between society and state, in which the public organizes itself as a bearer or public opinion, accords to the principle of the social sphere - that principle of public information which once had to be fought for against the arcane policies of monarchies and which since the time has made possible the democratic control of state activities” (Habermas 1964, pp.50).

Fraser acrescenta, sobre este conceito, que a esfera pública, do ponto de vista de Habermas, “[...] é o espaço no qual os cidadãos deliberam sobre seus assuntos comuns, portanto, um espaço institucionalizado de interação discursiva. Este espaço é conceptualmente distinto do estado; é um local para a produção e circulação de discursos que podem, em princípio, ser críticos do estado.” (Fraser 1990, pp.57).

Porém, são várias as contestações à teoria de Habermas. O modelo da sociedade ideal que pressupõe não corresponde às sociedades modernas industrializadas, assentes em lógicas que não revelam uma horizontalidade na participação. Por tal razão, a teoria necessitaria de “interrogação e reconstrução crítica para que se possa gerar uma categoria capaz de teorizar os limites da democracia que realmente existe” (*ibid.*).

¹¹ Para o propósito deste relatório, olho o conceito de diáspora através de leituras de Clifford (1994) Brubaker, (2006). Clifford, explicita que a “consciência diaspórica é produzida positivamente através de uma identificação com forças históricas de raízes políticas e culturais do mundo” (Clifford 1994, pp.312). Clifford, que traz o pensamento dos discursos diaspóricos que “viajam e habitam”, afirma: “Diaspora

as instituições que então se debruçavam sobre uma visão unificadora e essencialista das identidades diaspóricas procuram agora diferentes moldes de representação de modo a dar espaço a várias formas de expressão identitárias, que poderão ou não manter-se íntegras à identidade étnica ou nacional que reivindicam no espaço público. Como se procurou mostrar no ponto acima, estas comunidades poderão ser representadas pelas instituições estatais socioculturais que promovam as culturas nacionais como um todo no estrangeiro. No entanto, estas não conseguirão congregar as crescentes vozes heterogéneas que surgem pela diversificação de contextos ou padrões migratórios, emergindo assim novas formas de representação pública. Focamo-nos assim no nível *micro* de agencialidade cultural acima abordado, se o definirmos de acordo com o quadro teórico proposto para esta investigação.

Do ponto de vista estatal, as políticas sobre imigração no país de acolhimento são consequência das particularidades históricas, demográficas, políticas e sociais de cada país ou região, assim como das noções de comunidade nacional historicamente construídas. Na Europa, elas estarão necessária e intimamente relacionadas com um passado colonial e a emergência dos Estados-nação, resultando na utilização da cidadania como instrumento para a produção da inclusão ou exclusão, e princípio organizador de formação de lugares de pertença (Brubaker 1990; Benabib 2004). Dependendo assim de tais características, formulam-se modelos políticos adaptados às particularidades de cada país ou região, na tentativa de “reconciliar a diversidade cultural com a coesão social, económica e política” (Rodríguez-García 2010, pp.258).

A procura do significado das migrações nas sociedades europeias revelou ser um exercício para compreender se as diferentes comunidades se poderiam constituir enquanto um “valor” ou se lhe deveria antes ser atribuída a qualidade “de facto” das sociedades. Os processos de integração seriam assim analisados a partir de dois pólos -

discourse articulates, or bends together, both roots and routes to construct what Gilroy describes as alternate public spheres (1987), forms of community consciousness and solidarity that maintain identifications outside the national time/space in order to live inside, with a difference.” (Clifford 1994, pp.308). Para Brubaker, “diáspora” passa pela inscrição de um grupo “não enquanto uma entidade circunscrita, mas mais enquanto um idioma, uma posição, e reivindicação” (Brubaker 2006, pp.12). O autor argumenta contra uma ideia da diáspora enquanto relação orientada exclusivamente para com o país de origem, ou enquanto uma fração definida por fronteiras identitárias na sociedade de acolhimento. Salienta pois a vertente mais politizada do termo, “de fazer reivindicações [...] e formular as identidades e lealdades de uma população” (*ibid.*). A ideia de “idioma” que traz é também importante para a noção que pretendo abordar de diáspora, na medida em que não apenas reverte para uma a língua partilhada, mas também para o seu significado simbólico associado à partilha de valores, relações persistentes através de uma “linguagem comum” e assim formas de identificação e de produção de cultura.

entendidos como antagónicos - “assimilação” ou “multiculturalismo”. Entre acontecimentos históricos e a premência da globalização como fenómeno de impacto hegemónico, surgem conceitos associados à diversificação de padrões migratórios, procurando analisar fenómenos e identificações que afetam a perceção da realidade social, cultural e política: “cosmopolitismo”¹², estruturas “pós-nacionalistas”¹³, grupos “pós-étnicos”¹⁴ ou até mesmo “des-étnicos”¹⁵ são algumas das pistas intelectuais de investigação que visam compreender os novos padrões migratórios. Por ser observar uma composição crescentemente heterógena das populações migrantes em contextos europeus, vários são os cientistas sociais e grupos políticos que exploram formas de legitimar lugares de pertença às novas comunidades, procurando dar oportunidades socioculturais e valorizar a diversidade, transitando de um discurso “dominante” para um “demótico” (Baumann 1997) da sua gestão, ou o que Modood (2007) chamou de ‘multiculturalismo cívico’ (Rodríguez-García 2010, pp.259).

As conceções que procuraram definir as migrações no contexto globalizado atual como transnacionais (Schiller, Basch, Blanc-Szanton 1992) - definindo “transnacional” enquanto espaço social não centralizado (Vertovec 2001, pp.574) e de relações multilocalis (Rouse 1995, pp.355) - terão implicado atualizar o modo e método de olhar fenómenos migratórios, sendo então também naturalmente questionado o próprio conceito de multiculturalidade. A predominância observada de grupos imigrantes “mais pequenos, transitórios, socialmente mais estratificados, menos organizados e mais diferenciados legalmente” (Vertovec 2010, pp.7), torna o campo de análise das

¹² Leia-se a análise de Delanty (2012), que confronta e põe em perspetiva diferentes teorias em torno deste conceito.

¹³ Aqui saliento a análise de Tishkov, que explicita a importância de ultrapassar, metodologicamente, o conceito de “nação”, considerando que este se torna obsoleto por consistir num termo sobre o qual não existe um consenso generalizado a nível demográfico, social, histórico ou político. O autor explicita a importância de clarificar o nacionalismo “ontológico” e o “psicológico” considerando que a “nação” e “nacionalismo” são “um problema de mente política” (Tishkov 2000, pp.646).

¹⁴ Por se observarem hoje espaços sociais transnacionais, em que a “globalidade se insere na localidade” (Schiller, Levitt, 2004) a categoria étnica poderá limitar a agencialidade do indivíduo. Argumenta Hale (2004) que nem sempre o termo “étnico” representa necessariamente as vontades do grupo a que pertencem: “[...] such ethnic categories will inevitably be invoked or politicized. As argued above, whether an accessible categorization is activated also depends on the nature of a situation. The point is simply that there is something about ethnic points of personal reference that is more conducive to thick categorization than is the case with many other personal reference points, other things (including situational fit) held equal.” (Hale 2004, pp.474).

¹⁵ Esta nomenclatura é atribuída a título pessoal, mas pretende refletir sobre um conceito de Brubaker (2002) que sugere que as investigações devem focalizar-se menos na identificação de um sujeito enquanto pertencente a um grupo étnico e mais em “categorias práticas, idiomas culturais, esquemas cognitivos, conhecimento de senso comum, enquadramentos discursivos, projetos políticos [...]” de migrantes (Brubaker 2002, pp.184-185).

migrações mais complexo, do ponto de vista social, político e académico. Estes avanços incitam a uma mudança progressiva na forma de observar as migrações, traduzido naquilo que alguns autores como Vertovec chamaram de ‘superdiversidade’¹⁶; um enquadramento que se adequaria ao mosaico “novo ou diferente” das migrações (Vertovec 2010, pp.8)¹⁷. Ela revela-se através de padrões migratórios em que os fluxos e canais são progressivamente mais diferenciados, observáveis, na Europa, sobretudo através da dispersão dos seguintes eixos de análise: países de origem, idiomas, religiões, canais e estatutos de imigração, género, idade, a “multi-territorialização” (Rodríguez-García 2010, pp.259) e crescentes experiências de transnacionalismo (através de uma ampliação de recursos à comunicação que permitem o estabelecimento de relações com o país de origem, a comunidade local e a diáspora global) (Kyambi 2005, Vertovec 2007, 2010). A celebração da diversidade que esta perspetiva encerra implicará, contudo, a procura de um reconhecimento público dessas diferenças através de políticas públicas que procurem defender esta abertura, consequente integração e apoio das “novas comunidades”. De facto, os direitos das comunidades imigrantes implicam não apenas direitos humanos, cívicos e sociais, mas também, a extensão e reconhecimento dos seus direitos enquanto comunidades culturais, transcendendo assim os conceitos trazidos por Marshall sobre os direitos de cidadania¹⁸ (Rodríguez-García 2010, pp.259).

O reconhecimento público de tais diferenças poderá passar também pelo conceito de interculturalidade. As práticas e consequente definição do termo de comunicação intercultural passam por ampliar a interação entre grupos aparentemente distintos que procuram agencializar as suas particularidades culturais de modo a torná-

¹⁶ Segundo o autor, este termo acarreta: “new patterns of inequality and prejudice including emergent forms of racism, new patterns of segregation, new experiences of space and “contact”, new forms of cosmopolitanism and creolization [...]. In these ways, I have always advocated super-diversity as (merely) a concept and approach about new migration patterns” (Vertovec 2017, pp.2).

¹⁷ Note-se porém como o próprio autor se acautelou do uso deste termo, explicitando que quando o descreve na sua publicação “Super-diversity and its implications” (2007), não procurava defini-lo como uma teoria, mas sim descrever um contexto londrino especificamente. Alerta assim para o perigo de alguns cientistas sociais não se renderem a reducionismos e proclamar a superdiversidade como “a nova e feliz normalização” (Vertovec 2017, pp.9).

¹⁸ Estes incluiriam, sucintamente, cidadania cívica, socioeconómica e política – por exemplo, liberdade civil, acesso à justiça, o direito (ou igual acesso) aos mercados laborais, alojamento, educação, sistemas de saúde, participação política e o direito à representação (Marshall 1950).

Importa também aqui realçar como estes sentimentos de pertença estão intrinsecamente conectados a noções implícitas de cultura: segundo Soysal (2000), este sentimento terá mais que ver com identidade cultural e personalidade que necessariamente com a pertença oficial à comunidade política ou nacional.

las compatíveis com o “Outro”¹⁹. Ainda que a multiplicidade de referências culturais das “novas comunidades” possa constituir uma dificuldade para investigações sobre comunicação intercultural (Koch 2009, pp.2), o próprio conceito de interculturalidade prevê ultrapassar o “problema”, apresentando-se como um modelo premente para resolver questões de desigualdade e segregação. De facto, ao se focarem “no processo de negociação e resolução de conflitos, e não apenas no problema” (Rodriguez-García 2010, pp.261), os modelos interculturais mostram ser ferramentas viáveis para reconciliar a diversidade com a coesão social. Estes modelos reconhecem a existência de grupos culturais diferentes, e pretendem não apenas difundir iguais direitos a grupos distintos, como também promover entre si um maior entendimento e respeito mútuo.

As premissas destas abordagens revelam como o conceito de cidadania deve evoluir de modo a atender às realidades migratórias existentes, possibilitar a capacitação social e política, alertar para uma sociedade heterogénea e sugerir uma relação em igualdade entre as comunidades. De acordo com Rodriguez-García, ter em conta a multidimensionalidade da cidadania²⁰ tem implicações noutros aspetos do conceito. De facto, se os “novos” membros verificarem que os seus interesses se encontram protegidos por mecanismos de salvaguarda das suas particularidades culturais, os mesmos estarão mais propensos a defender os princípios do Estado-nação do país de acolhimento (idem, pp.262). No entanto, “[...] se a prática não for consentida pelos diversos membros da esfera civil multicultural, então não será permitida entrar na esfera civil”, mostrando como o sistema de valores morais patente impede que eventuais apelos ao relativismo cultural tenham lugar (idem, pp.264).

Este conceito de interculturalidade, que tem um lugar importante na minha discussão, merece uma breve reflexão. Geert Hofstede (1980, 1991, 2001, 2010), um autor pioneiro na “comunicação intercultural”, constrói um modelo que visa capacitar as organizações a lidar com as consequências da cultura num contexto organizacional diversificado. O autor alega que existe uma “programação mental” coletiva (que começa em criança, no seio familiar, é desenvolvida na instituição escolar e, mais tarde,

¹⁹ Ou como sugere Koch: “culture in the communicative making” (Koch 2009, pp.11). Outra definição do termo interculturalismo seria: “the interactive process of living together in diversity, with the full participation and civic engagement of, and social exchange between, all members of society beyond that of mere recognition and coexistence, in turn forming a cohesive and plural civic community” (Rodriguez-García 2010, pp.260-261).

²⁰ Ou seja, ter em conta a importância do capital cultural destas comunidades em políticas de integração.

em vida adulta, passa para as organizações), que é composta por símbolos, rituais, valores e heróis coletivos que formam a matriz das manifestações da cultura nacional. Esta pode ser tipificada a partir de seis dimensões: distância ao poder, evitamento de incerteza, individualismo vs. coletivismo, masculinidade vs. feminilidade, orientação a longo prazo e indulgência. Os países, categorizados a partir destes elementos psicossociais e classificados em escala de maior ou menor absorção de cada um deles, poderiam assim ser comparados entre si. O mesmo acontecendo à escala das organizações. Basicamente, o modelo de Hofstede visa explicar a diferença, identificando uma relação unilinear entre o comportamento social e a cultura nacional. Argumentando que existe uma confluência entre os níveis macro e microscópios da cultura nacional, o autor reverte para noções essencialistas do termo cultura. Críticas como a de McSweeney (2002) apontam para várias dissonâncias neste argumento e sugerem que o modelo cultural de Hofstede deve ser contestado por apontar visões “excessivas e desequilibradas”. Segundo McSweeney, a atribuição de características uniformizadas da cultura é equívoca e “empobrece” os esforços científicos de desconstrução de essencialismos em conceitos como o de cultura nacional.

Em grande medida parece-me muito relevante ter em conta as críticas apontadas a Hofstede pois, enquanto cientista social, revejo-me fortemente no imperativo de assumir um olhar crítico que rejeita tais noções homogeneizadoras de cultura ou determinismos socioculturais. Porém, parece-me também importante atentar à razão de Williamson (2002), que põe em perspectiva as duas análises. Se por um lado é essencial analisar criticamente o trabalho de Hofstede, mostrando como este pode ser alvo de refutação através de experiências empíricas particulares que rejeitam as assunções deterministas do modelo, por outro, também o paradigma funcional sobre o qual Hofstede se baseia tem de ser tido em conta, segundo Williamson. Não querendo criar uma base de argumentação que sirva a todas disciplinas que debatem a cultura, o autor argumenta que as observações relativas à cultura nacional são importantes para pensar e agir sobre comportamentos sociais (Williamson 2002, pp.1390-1391).

I.2.2. Políticas sobre migrações na Alemanha: apanhado histórico

Como abordado acima, dado que formas de acolhimento e integração são consequentes das especificidades de um país ou região, é natural que destas não se

consiga extrair um modelo geral ou único em matéria de políticas sobre migrações. Tal se espelha em análises comparativas desenvolvidas por diferentes autores sobre políticas multiculturais e de cidadania na Europa (Brubaker 1990, Vertovec 1998). Durante a Guerra Fria, vários países europeus adotam medidas inclusivas que captam a existência e permanência de diferentes grupos migratórios, contemplando-os como um valor para as sociedades europeias, essenciais para um maior dinamismo social e relevando o seu papel preponderante na geração de riqueza.

Tal terá consistido também num dos pontos essenciais para a Alemanha, que agora focalizo pela escolha do país para esta investigação. A atribuição de cidadania e processos de naturalização de imigrantes na Alemanha são descritos como restritivos, e tal restrição à naturalização tem raízes na forma como se construiu um sentido de nação. Segundo Brubaker (1990), “German understanding of citizenship has been particularist, organic, differentialist and Volk-centred” (Brubaker 1990, pp.16). O autor explica como a nação foi construída antes do estabelecimento do estado, justificando o facto de a ideia de cidadania na Alemanha não advir de uma unidade política - como ilustra o autor ser o caso da França - mas sim de uma unidade etnocultural (*ibid.*), isto é, uma comunidade assegurada através de uma unidade cultural aparentemente patente. Tal implicou que o grande número de imigrantes que se haviam estabelecido na Alemanha enquanto trabalhadores convidados não fossem percepcionados como imigrantes permanentes, e os retornados da Alemanha de Leste pós 1945 fossem igualmente vistos como “alemães étnicos”. Esta negação de diferentes realidades migratórias materializou-se na “ausência de uma política de integração coerente” (Havering 2012, pp.348) das diferentes comunidades que compõem os tecidos populacionais, mas devido ao passado histórico Nazi marcadamente patente na psicologia do país, o Estado não determinou diretrizes assimilacionistas à cultura alemã destas mesmas comunidades (*ibid.*), reconhecendo-lhes direitos sociais e culturais, mas não direitos políticos²¹. Ainda que se considerasse que a Alemanha não era nem se poderia tornar um país de imigração (Brubaker 1990, pp.370), a partir dos anos 90, a consciência de que a comunidade política não era compatível com a realidade imigrante existente impôs-se (Havering 2012, pp.348). Entre os diferentes grupos imigrantes, o governo da Alemanha ocidental reconheceu a

²¹ A autora descreve: “[...] they were granted extensive civil and social, yet no political, rights, as most migrants were denied German citizenship. Following a change in government in 1998, though, Germany accepted its immigration reality and started to address the integration of permanent migrants and their descendants.” (Havering 2012, pp.348).

existência da comunidade imigrante turca e “anunciou um interesse público na naturalização de imigrantes de segunda geração” (Brubaker 1990, pp.18). De facto, a partir de 1998, com a eleição do governo de Schröder, o processo de reforma das políticas de integração e imigração mostra esforços para uma maior inclusividade nas políticas de cidadania, culminando no Ato de Cidadania de 2000 (Haverling 2012, pp.353), havendo inclusivamente instalado uma comissão independente para as migrações. A comissão formada desenvolveu vários aspetos que mostram melhorar a integração de migrantes, tais como “[a] redefinição dos requisitos de residência legal e cidadania Alemães [...] que contém várias cláusulas para medidas de integração - como a implementação de cursos de integração” (idem, pp.354), refletindo, de certa forma, o enfoque que coloca na educação. Neste sentido, a educação e formação para o trabalho - definidos como elementos que, a longo prazo, fortalecem e capacitam as comunidades que estruturalmente se encontram em desvantagem do ponto de vista da sua participação - é vista como a matriz essencial para uma vida política, económica e social ativa²². Importa também mencionar que as políticas de integração na Alemanha são de complexa implementação devido aos enclaves da sua estrutura administrativa, em especial a distribuição do poder político federal e nacional²³.

No entanto, vários estudos indicam que as populações imigrantes - e aqui realçam-se as comunidades turcas que habitam o país, sobretudo aqueles que sucedem à primeira geração -, detêm ou mantêm-se em baixos níveis de educação, o que tem repercussões no seu desenvolvimento socioeconómico e consequente integração social (idem, pp.355). Um dos fatores que explica estes resultados tem que ver, segundo os estudos mencionados acima, com dificuldades na aprendizagem da língua alemã (*ibid.*), gerando consequentes problemas de unidade cultural em virtude das “novas” populações. A disparidade nos resultados educacionais entre os diferentes grupos

²² Em “The Future of Migration and Integration Policy in Germany”, Rita Süßmuth (2009), são destacadas as medidas de integração postas em prática a nível nacional entre 2000 e 2009. Disponível em anexo 1.

²³ “Tal resulta em “different measures to meet the needs of young people were developed at Länder (state) and local levels” (Petra Bendel 2014, pp.1). Petra Bendel acrescenta: “integration policies in Germany face the problem of a highly complex political and administrative system and culture. They still need more vertical coordination among the different levels of decision-making and implementation—federal government, *Länder* and local governments. At the same time, immigration policies have to be coordinated horizontally among the different governmental departments cross-cutting on integration and on youth—education, labour, demographics, economy, and urban development. Nongovernmental organisations, too, have traditionally played a key role in integration matters. This complex picture leaves room for uncertainty and often handicaps attempts to coordinate or even mainstream policies”

socioculturais evidencia a não-eficácia das políticas públicas até então em vigor. Resultante dos vários “alertas” para dificuldades estruturais na integração de populações imigrantes, reconheceu-se a importância de colocar estas no topo das preocupações políticas, levando assim à emergência do Plano de Integração Nacional (NIP) em 2006. O plano sistematiza uma cultura de abertura à diversidade, explicitando a importância de criar mais canais de contacto com migrantes. Segundo Haverling, a elaboração deste ato marca um novo paradigma na integração na Alemanha, “caracterizado pelo diálogo e por “falar com” em vez de “sobre” os migrantes” (idem, pp.354)²⁴.

1.2.3. Alemanha em números na atualidade

Importará realçar como se compõe a população imigrante na Alemanha, de modo a entender o objecto sobre o qual recaem conjunturas acima descritas. Realça-se que a Alemanha é o país da União Europeia com um maior número de não-nacionais a viver no país, com 12 165 083 milhões de migrantes não-nacionais em 2017, o que corresponde a 14.8% da população total, segundo estatísticas das Nações Unidas²⁵. No mesmo ano, o número absoluto de entradas foi de 917,109 cidadãos²⁶. Especificamente, lê-se nas estatísticas da Eurostat, para imigrantes oriundos de países não Europeus, a Alemanha é também o país que lidera a tabela dos imigrantes no conjunto dos países membros da União Europeia, com um número de entradas de 391,498 em 2017. Analisando as estatísticas, o país atinge o seu pico de entradas (tanto em número absoluto como relativamente a não-membros da UE) em 2015, sendo que os anos de 2015, 2016 e 2017 foram os anos que tiveram entradas em números mais elevados para ambas as categorias entre 2013 e 2017. Em termos das nacionalidades dos que imigram para a Alemanha, tendo pelo menos um ano de residência no país registou-se, em 2016, respetivamente, a Roménia (13,3%) a Polónia com (9,0%) e a Síria (7,4%) como as três nacionalidades com maior representação em número absoluto²⁷. Note-se que se trata dos

²⁴ No curso das cimeiras de integração que posteriormente levaram à criação do NIP, estiveram presentes diferentes atores de representação pública das comunidades (como associações religiosas e de índole sociocultural), representantes das administrações federais e locais, e os media, o que demonstra então uma abordagem mais holística de definição de medidas com (e não sobre) as referidas populações.

²⁵ Nos anexos 2 e 3 apresentam-se estes números.

²⁶ Dados da Eurostat “Migration and migrant population statistics”, Março de 2019. No anexo 4 encontra-se a tabela pertinente para referenciar estas informações.

²⁷ Nos anexos 5 e 6 registam-se estes dados por forma a observar o conjunto de nacionalidades que formam a população imigrada com mais um ano de residência, assim como a evolução cronológica por nacionalidade dos números destas mesmas populações.

números de entrada no país no último ano, não dos valores acumulados da população imigrante no país. Neste sentido, não abriga a comunidade turca que desde 1961 se fixou na Alemanha (Oner 2014, pp.72). Segundo o centro de registo de estrangeiros, os cinco grupos de nacionalidade mais frequentes por país de nascimento a 31.03.2018 são, por ordem decrescente, Turquia, Polónia, Síria, Itália e Roménia²⁸.

Capítulo II: O Institute for Cultural Diplomacy

II. 1. O ICD

II.1.1. Breve descrição da sua criação e história

O Institute for Cultural Diplomacy foi fundado em 1999 pelo seu atual diretor Mark D. Donfried quando ainda estudava nos Estados Unidos. Quando emigrou para a Alemanha trouxe o ICD, tendo este sido legalmente registado no país em 2003. As atividades que deram início ao ICD em Berlim passavam por trazer o debate em torno dos termos de diplomacia cultural dos Estados Unidos - que então já se havia notado enquanto disciplina académica -, tendo assim começado a desenvolver algumas reuniões de cariz informal de modo a incentivar às suas práticas²⁹. As motivações que estiveram génese do projeto todavia são as que o definem hoje. Lê-se amiúde nas linhas do site internet que o Instituto para a Diplomacia Cultural surge pela convicção de que, assistindo a uma crescente interdependência entre estados, comunidades e indivíduos bem como a um encurtamento das distâncias temporais e espaciais, consequência da globalização, esta necessita de ser acompanhada por um trabalho de maior compreensão e aproximação intra e intercultural.

Esta aceleração e encurtamento de distâncias não acaba ou torna menos fortes as ideias de diferença (política, cultural, social). Como defende Huntington na sua célebre tese sobre o “choque” de culturas, ainda que esta seja discutível pela noção de que áreas civilizacionais seriam opostas como totalidades, esta ideia de choque jaz no imaginário moral (Cohen 1971, 2011), sistematizando conceções de diferença tanto a nível inter-relacional, entre comunidades, ou nas relações internacionais. A existência latente de conflitos interculturais torna necessário pensar em formas de criar pontes, forjando

²⁸ Gráficos nos anexos 7 e 8. Note-se que estes gráficos são particularmente interessantes por revelarem os números absolutos da população de origem não alemã, mas também por fazerem a separação entre os nascidos em território alemão e no estrangeiro.

²⁹ Este dados provêm de uma conversa ou entrevista informal que tive com Rosie Vilnius sobre a história de criação do ICD.

ferramentas de diálogo e debate para maior entendimento entre indivíduos ou grupos aparentemente distintos social e culturalmente.

A definição de diplomacia cultural que volto a reavivar é profícua por indicar também os objetivos e trabalho do Instituto, que promove a sua prática - dentro dos seus moldes de ação artísticos e culturais - como veículo que estabelece tal aproximação ao Outro a todos os níveis - *micro*, *meso*, *macro* - a que ela é necessária. Neste sentido, o Instituto, que hoje está sediado na Alemanha, trabalha:

(1) Enquanto plataforma que apoia as criações de comunidades migrantes residentes em Berlim, através de exposições artísticas ou eventos culturais de apoio a atores locais que desenvolvam projetos em áreas de interesse comuns, e que reflitam sobre aspetos sociais ou culturais particulares que se pretendam reivindicar. Aqui, o ICD pretende dar visibilidade as vozes do nível *micro* e *meso*, que poderão expressar discursos históricos, políticos ou noções socioculturais que advêm do olhar individual ou de um grupo com particularidades específicas. Esta atividade é desenvolvida pelo ICD House of Arts and Culture, local onde desenvolvi o estágio curricular.

(2) Enquanto ator de investigação e prática no campo da DC através da Academy for Cultural Diplomacy, englobando currículos universitários (licenciatura, mestrado, doutoramento) e programas certificados nas áreas de diplomacia cultural, governação global, direito internacional, direitos humanos, artes performativas e economia sustentável.

(3) Através da Inter-Parliamentary Alliance for Human Rights & Global Peace, um projeto estendido a diferentes atores com poder institucional, que se dedica a criar conexões com organizações de governação global, como as Nação Unidas e outras organizações, governos nacionais, instituições académicas de relevo e empresas multinacionais na defesa da “universalidade dos direitos humanos”, “desenvolvimento socioeconómico em países em desenvolvimento” e o “reforçar relações interculturais para promover a paz mundial e a estabilidade”. É neste sentido que o ICD se dotou de um secretariado e um conselho consultivo que agrega representantes de diferentes entidades e governos, que auxiliam o Instituto na construção de uma imagem pública credível e que o representam em diferentes eventos cujos motes de ação sejam semelhantes. Promovendo o Instituto na esfera internacional, o órgão consultivo auxilia

o ICD a participar em eventos como conselhos internacionais relevantes ou cimeiras, como por exemplo sobre o diálogo inter-religioso ou direitos humanos e culturais³⁰.

II.1.2. Modelo de gestão e orgânica do ICD

O ICD está legalmente registado enquanto organização sem fins lucrativos, sob forma de associação (*Verein*), sendo então também não-governamental³¹. Tal implica, segundo a lei alemã, que a organização seja administrada independentemente, bem como financiada através de contribuições privadas ou dos seus membros - que poderão advir de estudantes, academia, indivíduos da sociedade civil, institucional ou corporativo. De acordo com um Rosie Vilnius, não existem, no entanto, quotas de membros, pelo que a atividade do ICD não poderá contar com esta forma de financiamento. Assim, ela está altamente limitada a parcerias realizadas com atores externos ao Instituto, que colaboram nas suas atividades³². O ICD não tem apoios financeiros governamentais pois diz “não querer estar associado a agendas estatais políticas particulares para não comprometer a sua atividade”, tendo em conta que o seu trabalho é precisamente ocupar os espaços livres dos Estados, e assim não patentear a sua afinidade política a núcleos específicos. Contudo, como referido acima, o ICD conta com o apoio de organizações públicas aquando da organização dos seus eventos, como as embaixadas ou instituições culturais estatais. Tal poderá criar ambiguidade na medida em que estaria igualmente a parcializar o evento por força da visibilidade dada a instituições específicas, que comprometem relações com outros atores políticos.

Relativamente à estrutura organizacional, destaco em primeira instância a existência dos membros do secretariado e conselho consultivo. Como referido acima, embora não realizem trabalho efetivo na organização, estes são importantes na medida

³⁰ A exemplo de “Improving the Interfaith and Inter-Civilizational Dialogue to Cooperation”, conferência que se desenrolou a 19 de Novembro de 2018 entre líderes religiosos de inúmeras entidades religiosas.

³¹ Excertos relevantes para o contexto legal de formação de uma *Verein* podem ser lidos em: Rawert, P., Gärtner, J., 2004. Nonprofit Organizations in Germany - Permissible Forms and Legal Framework. In: A. Zimmer, E. Priller, eds. *Future of Civil Society*. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften.

³² Em suma, as formas de financiamento do ICD passam por subsídios individuais para eventos específicos - como a participação de embaixadas ou instituições culturais estatais, contribuições e doações de filantropos, tarifa de participação em conferências organizadas (que custam ou 352€ ou 195€, consoante o evento realizado) ou a participação em Programas Certificados. Como a atividade do ICD está intimamente relacionada com a ACD, visto partilharem instalações, e todas as atividades do ICD House of Arts and Culture são parte curricular de alguns cursos da academia, os trabalhadores efetivos no ICD recebem as suas remunerações através da academia, segundo Rosie Vilnius.

em que promovem o ICD globalmente por desempenharem cargos de elevado relevo e mobilizarem o seu capital simbólico³³.

Embora aparente ser um local com uma estrutura orgânica ampla, o ICD não dispõe, porém, de uma equipa alargada de trabalho contínuo para as tarefas que dizem respeito à sua atividade diária. Entre eles destacam-se a Rosie Vilnius, natural de Israel, que coordena o departamento de comunicação e com quem eu estive diretamente em contacto para o desenvolvimento das minhas tarefas, sendo ela também a minha coordenadora no local de estágio; Mark Donfried, original dos Estados Unidos, fundador do Instituto e hoje o seu diretor oficial; e o Riman Vilnius, também israelita emigrado, que trabalha sobretudo nos objetivos e planeamento estratégicos. Os três membros formam o órgão executivo e diretivo da organização, e executam a gestão da atividade nos vários pontos mencionados acima. Encarregue da minha coordenação diária estiveram Minni Wu, de origem taiwanesa, e Yara Moualla, da Síria, a quem reporteirei de forma mais direta. Enquanto Minni atribuía e acompanhava diariamente as tarefas a desenvolver pelos estagiários, Yara exercia funções de conceptualização de projetos e definição de objetivos com grupos de trabalho de estagiários, com vista a dar continuidade ou criar novos projetos ao abrigo do ICD. Existem ainda vários outros membros da gestão diária que não serão importantes de destacar para os objetivos deste relatório.

Importará também mencionar o elevado número de estagiários que passaram pelo Instituto ao longo dos meses. Em geral, alunos que, para completar os seus estudos de mestrado ou licenciatura, teriam de completar um estágio curricular. Desta forma, o ICD é um local que não apenas procura enfatizar trabalho académico (desenvolvido na ACD), mas também desenvolve atividades, através do Institute for Cultural Diplomacy, com o programa de estagiários. Neste programa, encontram-se permanentemente cerca de 10 a 12 estagiários de todo o mundo, cuja duração de cada estágio se estende entre três a seis meses. Sendo então um local de alta rotatividade e com conexões fortes com diferentes localidades geográficas, os estagiários devem estar alicerçados em fortes

³³ Os membros desta lista passam por Ex-primeiros Ministros e Presidentes, Ministros, membros de Comissão, Parlamento e Conselho Europeus, membros de organizações internacionais como as Nações Unidas - UNESCO, ou outras, diplomatas, académicos catedráticos, membros parlamentares, entre outros. Para a lista completa dos membros do conselho consultivo e do secretariado, consultar: Institute for Cultural Diplomacy. *ICD Advisory Board* [Em linha] disponível em: http://www.culturaldiplomacy.org/index.php?en_advisoryboard [Consult. 9 de Janeiro de 2019].

conhecimentos e ferramentas de comunicação intercultural. Tendo em conta que todos têm um grau académico superior e este tem em geral por base disciplinas das ciências sociais³⁴, depreende-se que o eventual desafio a este nível seria, *a priori*, minimizado.

II.1.3. Comunicação

Precisamente por ser um local onde diferentes nacionalidades, formas culturais e convicções políticas se encontram, o aspeto comunicacional é premente para explicitar as ferramentas mobilizadas na promoção de soluções dialógicas às potenciais diferenças nos métodos e modos de trabalho dos seus membros. Todos os grupos de trabalho criados prevêm sistematizar a sua produção laboral através de plataformas “Slack” e email. Estes canais são positivos na eliminação do potencial obstáculo à comunicação, mas não são suficientes. Sendo que a elaboração e discussão do trabalho implicou, ao longo das tarefas a desempenhar, trabalho em equipa que transcendesse a dimensão digital, utilizou-se regularmente a comunicação oral para a resolução de problemas, discussões ou para a verificação do trabalho desenvolvido. Sendo que o ICD se estratifica hierarquicamente em três níveis distintos - os estagiários (1) os supervisores (2) e o grupo executivo (3), a discussão pautou-se sobretudo entre membros do primeiro nível, e entre o primeiro e segundo níveis. As relações do primeiro para o terceiro nível foram feitas por telefone ou email e, havendo necessidade, através de um representante que apresentasse em síntese a produção laboral de um projeto específico.

II. 2. Objetivos do estágio e descrição das funções desempenhadas

Eis as tarefas apresentadas *a priori* enquanto funções a desempenhar no estágio, sintetizadas também no Acordo de Aprendizagem:

(1) Apoio às conferências internacionais através de ações de sensibilização e marketing para os programas: estas conferências foram realizadas no ICD House of Arts and Culture e consistem na principal atividade do exercício público do ICD. As conferências internacionais pretendem focar uma região geográfica, disciplina ou temática sociopolítica, e elaborar sobre diferentes desafios subsequentes. Nelas

³⁴ Os alunos que podem concorrer a um estágio no ICD têm de ter percurso nas seguintes áreas académicas: relações internacionais e política internacional, línguas e literatura, história e filosofia, marketing e relações públicas, economia, gestão e ciências da comunicação.

pretende-se sempre alertar, enquanto solução implícita, a DC (isto é, tratar estes desafios através das artes e cultura, considerando que esta é uma forma viável para promover um maior entendimento entre grupos distintos e, por aí, uma aproximação e fortalecimento de relações entre eles). Aqui entrevê-se enquanto tarefa concreta a conceção do conteúdo programático. As conferências acontecem anualmente e as temáticas são idênticas ano após ano, pretendendo-se que sejam o mais abrangentes possível em termos de regiões geográficas e temáticas. Cada conferência pode trazer um foco em alguns continentes - sobretudo Ásia e África -, mas quando abordam aquilo que se entende como “o Ocidente”, os eventos não focalizam a Europa, mas sim assuntos das agendas internacionais, como conflitos ou temas específicos, paz mundial, democracia, justiça internacional, direitos humanos, entre outros. Embora as temáticas sejam as mesmas ano para ano, as agendas das conferências alteram-se de acordo com o contexto político, sociológico ou cultural das áreas que se pretendem estudar, bem como dos palestrantes e grupos envolvidos no programa. Adicionalmente, importa reiterar que nestes eventos são sobretudo realçadas as atividades ligadas a outras organizações institucionais. Embora procurem abraçar simultaneamente atores independentes e órgãos institucionais, pressupõe-se uma convergência das narrativas socioculturais produzidas pelo ator não formal e a instituição formal (embora tanto uma como a outra possam sempre ser contestadas ao longo da conferência nas intervenções da audiência, geralmente composta por públicos diversificados).

(2) Obter a colaboração de palestrantes e parceiros para os programas desenvolvidos do Instituto: criam-se bases de dados com potenciais agentes para colaboração (instituições culturais, de integração social às comunidades migrantes, ou políticas, artistas ou académicos), procurando definir, dentro das temáticas das conferências ou do projeto que se esteja a desenvolver, quais destes estariam interessados em participar ou promover o programa desenvolvido.

(3) Apoiar o ICD nas suas conferências e eventos: neste ponto nota-se o apoio logístico à realização dos eventos - impressões dos programas, *coffee breaks* e refeições, documentar o evento (para quem tem formação nesta área) ou acompanhar os participantes em atividades culturais. Valoriza-se a flexibilidade das equipas na logística, pois é comum a alteração subitânea do programa, daí a importância de mobilizar competências de resposta rápida a potenciais situações de alta-pressão.

(4) Apoiar o ICD nos *media*, através da produção de documentação de eventos para a imprensa, relações públicas, desenvolvimento de entrevistas e publicação de artigos: nas conferências são realizadas entrevistas com algumas personalidades relevantes para logo serem publicadas na página eletrônica do ICD ou na plataforma informativa Berlin Global. Estas entrevistas são conceptualizadas pelos estagiários e por vezes também executadas pelos mesmos (após aprovação da supervisoras Minni ou Yara). Alternativamente, poderá ser requisitado aos estagiários deslocarem-se a embaixadas fazer entrevistas a seus membros, ou assistir a outros eventos fora do ICD para então elaborar relatórios sobre tais eventos e publicar artigos subsequentes no Berlin Global.

(5) Suporte do trabalho diário da organização: esta tarefa engloba atividades como: acompanhar o diretor em reuniões ou eventos; traduções; porta-voz do Instituto para eventos em que os estagiários possam melhor representar o ICD (pelas suas competências linguísticas ou interesses para o trabalho a desenvolver no estágio); apoio logístico na organização de exposições artísticas ou outros eventos no ICD House of Arts and Culture; conceção, planeamento, desenvolvimento e concretização de eventos propostos pelos estagiários ou que estejam na agenda do Instituto; produção de artigos para o Berlin Global; o preenchimento de bases de dados relevantes para o Instituto.

(6) Entrevistas e artigos relacionados com investigação em diplomacia cultural para a plataforma de notícias Berlin Global: relacionada com os dois pontos acima, esta tarefa está intimamente relacionada com as tarefas diárias a desenvolver no dia-a-dia laboral. Foram vários os momentos em que foi pedido aos estagiários para escrever artigos de acontecimentos passados ou futuros para esta plataforma. Estes artigos passam por explicitar o quê e de que forma as embaixadas ou outras organizações em Berlim apoiam as suas comunidades. Tal pode ser feito através do desenvolvimento de eventos ligados às artes ou cultura que as instituições reconhecem e querem publicitar como cultura nacional, na publicitação do trabalho de artistas migrantes em Berlim, trabalho de organizações sobre diálogo intercultural em Berlim ou projetos que envolvam comunidades migratórias na cidade. Eu estive sobretudo interessada em desenvolver trabalho mais prático pelo que foram poucos os artigos que escrevi para a Berlin Global.

II. 3. Tarefas diárias realizadas e posições ocupadas

Por ter sempre demonstrado autonomia e assertividade nas tarefas pedidas, foram vários os papéis e projetos em que participei, acompanhei ou liderei durante o período no Institute for Cultural Diplomacy. Entre eles, destacam-se: (1) a mesa redonda que desenvolvi no âmbito das eleições presidenciais no Brasil, (2) a investigação para uma proposta de um *Think Tank* em Diplomacia Cultural na Arábia Saudita, posteriormente entregue ao Xequo do país, (3) o papel de liderança ocupado na “The Annual Conference on Cultural Diplomacy 2018: Utilizing Cultural Diplomacy to Foster Democracy, Advance International Law and Back Global Human Rights” o evento de maior relevo desenvolvido dentro do programa conferencial, (4) e a liderança integral da conferência “The Artistic Cultural Diplomacy Forum 2019: Building Cultural Bridges Through Art, Film and Music”.

Para o primeiro evento que destaco, de minha iniciativa, foi interessante estar em maior contacto com instituições como a Berlinda (uma plataforma que apoia as comunidade lusófona em Berlim), associações culturais de apoio à diáspora brasileira como o Fórum Brasil ou o Cooperação Brasil - KoBra, académicos do Instituto Latino-Americano da Freie Universität e artistas brasileiros residentes em Berlim. Desta experiência, destaco a possibilidade de contato com a cultura brasileira e a língua portuguesa, assim como trazer um maior conhecimento sobre a lusofonia para o ICD.

O fórum artístico foi de igual forma profícuo para conhecer melhor as comunidades artísticas em Berlim que, não espelhando sempre os traços culturais reivindicados pelas instituições estatais, visam criar um olhar próximo das vivências das comunidades da diáspora. Para esta conferência, pretendi focar na conceptualização do programa em (1) compreender o que está a ser feito na Alemanha no apoio a cosmologias artísticas não-ocidentais; (2) trazer intervenções artísticas - de ou por migrantes - que explorem questões relacionadas com a diferença, noção do civilizado/não-civilizado, ou simplesmente que (re)produzem de forma transnacional aspetos específicos das suas culturas ou experiências migratórias; (3) direitos legais sobre a apropriação cultural em indústrias culturais; (4) pensar as indústrias criativas e culturais através da DC no que toca a situações de conflito ou pós-conflito.

Foi também particularmente interessante presenciar a Conferência Anual em Diplomacia Cultural na medida em que consistiu no evento de maior contacto com

inúmeros atores de elites da esfera política internacional. Dentro deste contexto, foi interessante observar de perto - e inclusive ter oportunidade para discutir com - membros chave no poder decisório e estratégico questões de políticas públicas, política internacional, direito internacional em relação às migrações e direitos humanos. Sendo o tema da conferência “Utilizing Cultural Diplomacy to Foster Democracy, Advance International Law and Back Global Human Rights”, foram vários os momentos em que se criticou ou discutiu posições da UE, de grupos parlamentares nacionais, acordos bilaterais ou tratados internacionais, o papel das instituições ou a soberania dos estados em várias matérias como as migrações e a defesa dos direitos de comunidades migrantes. Importa porém lembrar que as discussões foram sempre moldadas ao contexto diplomático patente, embora tal não tenha implicado que não se gerassem análises e críticas interessantes ao aparato político, social, cultural ou económico.

Todos os simpósios visam possibilitar ou incrementar o diálogo em diferentes esferas da sociedade, sobretudo entre agentes dos países e regiões que são focalizados nos eventos³⁵. Esses são alcançáveis com a participação de palestrantes que procuram elaborar construtivamente sobre possíveis mudanças a nível sociopolítico. Desta forma, o ICD cria oportunidades para participar em discussões não formais e criar conexões para cooperação futura entre os diferentes intervenientes que neles participam. A todos os níveis, foram eventos de maior utilidade para a minha formação e aprendizagem sobre migrações - a possibilidade de poder contactar diretamente com vários campos e disciplinas relacionadas com áreas de interesse pessoal e profissional.

II.3.1. Organização de uma conferência

Esta parece-me ser a experiência do estágio que importa discutir aprofundadamente, não apenas por ser aquela em que mais me debrucei, mas também por ser a que, no meu ponto de vista, melhor serve para trazer as temáticas que relacionam a forma prática e teórica da minha formação em migrações. De facto, esta será a que mais implicou um constante contacto, troca e discussão de ideias, tanto interna como externamente, o que possibilitou mobilizar conhecimentos teóricos para aquilo que se pretendia conceptualizar enquanto conteúdo programático destes eventos.

³⁵ Isto é, não visões “orientalistas” sobre o mundo não-Occidental, mas sim reunir atores das regiões ou temáticas que focaliza para discutir os *seus* assuntos, não querendo assim, tomar um partido “imperialista” sobre os mesmos.

Naturalmente terá sido a tarefa que mais implicou pesquisa extensiva a nível dos conteúdos, e de mais difícil desempenho e concretização, por potenciar várias discussões dialéticas e a sua execução depender da aceitação e do diálogo com terceiros. Em suma, esta foi a experiência que permitiu colocar a questão: a que se pretende dar visibilidade no âmbito de uma temática dada? Assim, esta concretizou-se como a tarefa em que melhor trabalhei questões relacionadas com as migrações dentro e fora do contexto de trabalho, em que o entendimento e coesão internas implicaram discussões amplas sobre o que seria importante tratar, debatendo o que faria ou não sentido, dentro da envolvente da temática escolhida, dar visibilidade, em que tópico exato se deve colocar o enfoque, com que instituições colaborar, oradores a convidar, e subsequentes questões específicas que destas poderiam advir. As conferências ou eventos que tive oportunidade de organizar ou presenciar foram as seguintes:

(1) “Romanian Protests: context and implications” (4 de Outubro de 2018), a mesa redonda sobre as mais recentes manifestações contra o *status quo* político do país, em que foram convidadas várias associações da diáspora em Berlim (como a Diáspora Cívica Berlin). Uma discussão que muito contribuiu para um maior conhecimento holístico da Roménia, nos seus contextos político, social e cultural. Esta foi interessante por mostrar as relações do país com a UE e a imigração na Alemanha. Porém, apenas presenciei e não organizei este evento por ser na altura recém-chegada ao ICD;

(2) A conferência “The International Symposium on Cultural Diplomacy in Central Asia and the Caucasus” (5-7 Outubro 2018), em que se abordaram tópicos como o diálogo inter-religioso enquanto modelo para melhorar a coesão social na região, ou as relações económicas, históricas e dependência política com as potências vizinhas (China e Rússia). Falou-se sobre assuntos prementes para a região do ponto de vista económico - de circulação de bens e pessoas-, e político - como a nova Rota da Seda-, ou o papel das migrações laborais no reforço das conexões inter-regionais e para o desenvolvimento da região. Destaco ainda a participação numa exposição sobre o olhar artístico de várias mulheres do Cazaquistão em Berlim, uma exposição que renúcia eximamente aquilo que se considera como uma prática de DC “no plural”. Esta muito contribuiu para uma visão social alargada do país, explorando costumes, artefactos tradicionais e vários outros aspetos da cultura e história cazaquistanesa através do olhar subjetivo das artistas. Sendo emigrantes, o ângulo da experiência migratória foi algo

que se apreciou na exposição. Por ser recém-chegada ao ICD, este evento foi essencial no meu entendimento de como se realizavam conferências com tais dinâmicas.

(3) “The International Symposium on Cultural Diplomacy in the Arab World” (15-17 de Novembro 2018): um dos eventos mais interessantes para compreender a importância das relações geopolíticas dentro do Mundo Árabe, entre o Mundo Árabe e o resto do mundo, e especificamente com o Ocidente (e ainda, em particular, com a Alemanha), bem como para descobrir mais sobre as características socioculturais que se observam nos modos de organização sistêmica de alguns países árabes. Esta conferência permitiu erguer, desconstruir e rever teorias sobre os ‘pânicos morais’, como definidos por Cohen (1971), compreender como se edificaram estados repressivos após as primaveras árabes, assim como explorar as ecologias culturais e políticas das mais recentes migrações árabes para a Europa, especialmente para a Alemanha³⁶.

(4) A mesa redonda de minha iniciativa “Brazil's Presidential Elections: political landscape and future challenges” (10 de Dezembro 2018), em que pretendi colocar o mundo da lusofonia no centro da discussão ICD, abordando tópicos desde o legado do passado colonial do Brasil, à formulação dos tecidos socioculturais atuais do país.

(5) “The Annual Conference on Cultural Diplomacy 2018: Utilizing Cultural Diplomacy to Foster Democracy, Advance International Law and Back Global Human Rights” (13-16 de Dezembro 2018), que terá sido o evento de maior dinamismo a nível programático, com inúmeras intervenções de elevado relevo³⁷ que permitiram a

³⁶ Este foi um tópico sempre presente na conferência, em que se salientaram discussões conceituais sobre terminologia utilizada quando nos referimos a pessoas refugiadas, sobre a política do estado Alemão desenvolvida e nível nacional e federal na Alemanha nesta matéria ou ainda sobre projetos em Berlim de apoio à integração de migrantes e refugiados de origem árabe. Destes últimos são exemplo o projeto Multaka - Museums as a Meeting Point e a aplicação de técnicas de *storytelling* em projetos que visam apoiar a integração de refugiados através das suas histórias autobiográficas, na sua condição de refugiados na Europa. Partes desta conferência estão disponíveis em anexo 9, no diário de campo.

³⁷ Entre elas, destaco, por ordem cronológica, as seguintes intervenções:

“The Global Prosperity and Human Rights” de Hrant Bagratya; “Bridging Cultural Gap in Conflict Resolution” Ali A. Jalali; “Immigration Law and Welcoming Culture in Germany” de Karamba Diaby; “Serious Media can save the World – But can Anything save Serious Media?” Ove Joanson; “Women and Culture of Equality, what’s new?” Nouzha Skalli; “Media Literacy as part of Modern Democracy”, Margit Stumpp; “International Criminal Court and International Criminal Law: a Fruit and a Space of a Continuous Cultural Dialogue”, Fadi El Abdalla; “Human Rights and Migration: Do We Make Compromise on the Western Fundamental Human Rights Protection and Will There Be Consequences If We Do?” de Helgi Magnús Gunnarson. Esta última trouxe-me reflexões dos meses anteriores relativamente a noções sociológicas e culturais sobre direitos humanos, abordadas na cadeira de mestrado “Direitos Humanos e Direitos Culturais”. A minha intervenção, fortemente inspirada em leituras de Boaventura de Sousa Santos (1997) e Kate Nash (2015), foi valorizada e discutida, em que tentei trazer as conceções dos autores através de casos que teriam sido abordados durante a apresentação. Pretendeu-se

aquisição de uma visão alargada das temáticas das migrações a nível internacional, revelando como elas são entendidas e geridas em diversas esferas da “coisa pública”.

(6) “The Artistic Cultural Diplomacy Forum: building cultural bridges through art, film and music” (13-16 de Fevereiro 2019), em que destaco a participação da Syrian Expat Philharmonic Orquestra, um grupo de músicos profissionais de origem síria que hoje vivem exilados na Europa. Iniciando-se em 2016, este pretende reunir fragmentos da cultura imaterial síria, trazendo para a Europa melodias transnacionais de interpretação de peças de música clássica, cruzando elementos melódicos que distintamente transportam para imaginários do Médio Oriente. A história do projeto, fortemente associada às consequências migratórias de guerra no país, acarretam um significado simbólico que trespassa largamente a experiência sonora.

(7) “The Berlin Economic Forum: Sustainable Economies and Responsible Investments” Esta conferência é realizada paralelamente ao Tourism Fair ITB, pelo que em grande parte incide em temáticas relacionadas com o turismo aliado ao desenvolvimento económico. Porém, este evento primou ao englobar o *African Development Forum*, focalizando a temática do fórum económico nos países africanos, mas terminando por abordar temáticas que transcendem esta vertente. De certa forma, fora das salas de conferência, passou por ser uma verdadeira mostra (ou construção) cultural de alguns países africanos³⁸, como a Nigéria e a Zâmbia. Simultaneamente, foram notórias as intervenções e discussões dentro das salas de conferência, mostrando-se altamente profícuas para compreender o complexo mosaico de relações entre os países do continente, os motivos que levam às migrações intra e extracontinentais e a demografia, sectorização laboral e o passado colonial associado ao desenvolvimento nacional atual dos países africanos. A conferência possibilitou confirmar uma análise latente que se veio a formar ao longo do tempo: o Institute for Cultural Diplomacy realiza esforços louváveis do ponto de vista da diversificação de formas e escolas de pensamento, fortalecendo as suas relações fora das fronteiras do Ocidente (que evidentemente o favorecem enquanto instituição plural, embora, claro, tal não seja uma escolha unilateral do ICD, na medida em que estas instâncias formais não Ocidentais também se querem ver representadas em envolventes europeias desta natureza).

desconstruir os sistemas jurídicos enquanto solução “tecnocrática” para resolver violações sistemáticas dos Direitos Humanos.

³⁸ Elementos gastronómicos, artefactos, de vestuário; grupos musicais; representações dialectais; brochuras turísticas, entre outros.

II.3.1.1. Descrição do processo de organização de um evento

Uma multitude de tarefas tem de ser pensada ao longo da preparação de um programa desta natureza, entre os quais: a conceção do evento, a criação de bases de dados para potenciais palestrantes e intervenientes, processo de seleção de intervenientes e preparação logística. Porém, ela é sujeita a externalidades. Tal implica que as conferências seguem uma ordem de trabalhos não linear e geralmente morosa. Iniciando o processo pela conceptualização, é natural que esta venha a ser redefinida ao longo da sua execução, inclusive até durante o evento. Existem três aspetos que acompanham e impactam o processo de execução: obstáculos estruturais, externalidades negativas e dificuldades de natureza organizacional. Para todos eles é essencial, para além das noções contextuais académicas necessárias para a elaboração do programa, a mobilização de competências de gestão e, para a posição que ocupei, em várias situações, características de mediador cultural³⁹.

O seu processo de preparação começa por seguir uma sequência lógica de etapas. Primeiramente, traçam-se as temáticas a abordar atendendo ao quadro da politização atual do tema. Depois, são elaboradas bases de dados dos atores que sobre elas se debruçam (dos três níveis de ação - *micro*, *meso*, *macro*). Nestas bases contemplam as entidades públicas de representação regionais ou (intra)nacionais, ou as comunidades internacionais que representam interesses culturais, sociais ou políticos comuns a uma região ou vários países. Uma grande parte destas bases de dados listam indivíduos (das artes, cultura, académicos) ou instituições locais cujo trabalho incida sobre o apoio a comunidades migrantes na cidade de Berlim. Dado o número de respostas positivas ser geralmente reduzido, as bases de dados têm de ser extensas⁴⁰, sendo elaboradas ora através de contactos anteriores, ora de pesquisas pela internet, tendo em vista obter os contactos mais próximos das chefias. É no envio dos convites formais que o processo começa a ser irregular, pois, consoante as respostas, são redefinidas as propostas das temáticas conferenciais - posteriormente para aprovação

³⁹ Aqui entende-se por mediador cultural um indivíduo que procura facilitar um entendimento entre partes que se apresentam como diferentes culturalmente fomentando a comunicação entre elas.

⁴⁰ Embora a orientação não seja definida pela quantificação numérica, tem-se como objetivo encontrar cerca de 200 atores de interesse para a conferência: entre académicos, embaixadas, instituições públicas, membros do Parlamento ou Conselho europeus ou do *Bundestag*, representantes das Nações Unidas, delegações nacionais ou regionais, representantes de comunidades religiosas ou grupos étnicos, artistas e atores influentes para a temática (diretores de jornais ou outras plataformas mediáticas, de universidades ou gestores de projetos culturais).

das chefias. Pela desistência imprevista de alguns participantes, ou a comunicação inconstante com os mesmos ao longo da definição dos temas das suas intervenções, o processo de definição programática estende-se até ao dia do evento, sendo apenas no dia inaugural da conferência que são impressos os programas, embora a parte logística já tenha sido previamente iniciada. A tarefa de definição programática implica igualmente um estudo prévio sobre os assuntos que os convidados poderão trazer, para assim fazer sugestões sobre as suas intervenções e agilizar o processo de conclusão do programa. Por vezes é também necessário fazer traduções prévias dos textos integrais de discursos.

A nível de divisão de estagiários, existem duas pessoas que coordenam e conduzem as investigações necessárias para assegurar que a conferência vai ao encontro da discussão em curso sobre o referido tema, escrevem os textos de introdução que depois são inseridos no programa, e coordenam as equipas subsequentes. Estas duas pessoas estão em contacto com Yara que dá diretrizes gerais, fornece os primeiros contactos “modelo” ou anteriores do ICD e avança a primeira estrutura que servirá para modelar depois o trabalho dos estagiários. Uma segunda equipa é criada que completa as bases de dados, sendo que os estagiários que lideram, acompanham e verificam se as listas estão a ser devidamente seguidas, também as completando. Uma semana antes do acontecimento, são postas em prática as tarefas de logística também elas atribuídas a uma equipa gerida pelos estagiários que coordenam, estando esta encarregue de tratar da alimentação, composição da sala ajustada ao número de convidados, design do programa, impressão e preparação das listas de participantes. Ao longo do evento as preparações têm de ser seguidas de perto e por vezes alterações inesperadas ocorrem, provocando situações em que é necessária prontidão na resposta. Ao longo do evento é necessária uma supervisão constante, por vezes a participação para moderar, traduzir ou receber os convidados em alguns dos painéis⁴¹.

⁴¹ Realço a conferência anual em diplomacia cultural em que o ex-ministro da saúde da Catalunha, Antoni Comín, hoje exilado em Bruxelas, veio da Bélgica inesperadamente para participar com um discurso de abertura de um dos dias da conferência. Por ter sido um acontecimento inesperado, foi-me pedido para traduzir em direto o discurso de francês para inglês para a audiência não-francófona poder acompanhar o discurso, visto que o ministro preferia proferi-lo ora em francês ou espanhol.

Na conferência para o mundo árabe participei também enquanto moderadora, apresentado alguns dos intervenientes para os seus discursos. Era sempre colocada uma pessoa estagiária para esta posição no caso de o diretor Mark Donfried ter de se ausentar da conferência. Naturalmente tal não acontece quando se trata de personalidades muito relevantes para o Instituto e para a conferência em geral.

II.3.1.2. Desafios e obstáculos ao longo do desempenho desta tarefa

Uma vez os convites enviados a potenciais intervenientes, e recebida uma resposta inquirindo mais informações, um dos desafios será fazer um estudo aprofundado das relações desses participantes com os restantes intervenientes que estão igualmente em cima da mesa. É comum que a primeira resposta do convidado seja inquirindo quem são os restantes participantes, pois sobretudo quando se trata de corpos diplomáticos, aquilo que se mostra relevante é compreender quais os outros grupos que igualmente participam na conferência, pois uma das razões que fazem com os mesmos queiram participar é também a possibilidade de criar relações diplomáticas com tais instituições e entidades nacionais vizinhas. No entanto, visto ser um mosaico complexo e subordinado às relações internacionais do momento - estas por vezes relativamente instáveis -, a forma como se apresentam os fóruns no ICD tem de ter em conta estas externalidades⁴², que pesam na decisão dos convidados. Aliada a esta questão está uma espécie de disputa pela representação no espaço da conferência. Este espaço, pelo reconhecimento que acarreta para os diferentes grupos de interesse, e não sendo um espaço público exclusivamente mediado pelo ICD, tem de ser desenhado conforme as suas prioridades programáticas e de interesse público, mas não esquecendo que existe uma influência latente de corpos políticos que querem sobressair em relação a outros, sob forma de demonstração de poder. Embora estas pressões não fossem diretamente experienciadas pelos estagiários, tal expressava-se em conversas com as chefias que, ao serem questionadas pelos estagiários, explicavam a razão pela qual certas delegações de embaixadas ou membros governamentais teriam mais amplitude, tempo de discussão ou haveria maior visibilidade material das identidades ou grupos que representam.

II. 4. Análise crítica: relações laborais e limitações no ambiente de trabalho

Várias limitações da envolvente imediata pesam na análise crítica que agora elaboro. Começo por assinalar as dificuldades que identifiquei ao trabalhar em equipas interculturais. Atentando ao modelo de Hofstede, a cultura é pertinente para discutir a comunicação. No quadro deste relatório de estágio, colocou-se um enfoque nas

⁴² Foi o caso da conferência com enfoque no mundo Árabe, em que a extensão de um convite a países do Golfo Pérsico - como o Qatar, o Kuwait, ou a Arábia Saudita - comprometia fortemente a presença de outros países do Médio Oriente. Nesta conferência, foram inclusivamente omitidas informações sobre quem participava para não dissuadir alguns grupos da sua intervenção na conferência.

conceptualizações em torno de identidades uniformizadas (reivindicação no espaço público de uma identidade coletiva). Assim, parece-me necessário utilizar uma argumentação que atente à forma como o peso simbólico das identidades, sejam elas nacionais, étnicas, de classe ou outras, não negligencia a experiência do particular, mas também não se abstrai da dimensão social e política do lugar em que se insere.

Desta forma, foi notório o peso de uma linguagem e ação codificadas pelos significados sociais e culturais de territórios geograficamente definidos de alguns, aquando da execução ou discussão de tarefas no ICD. Tal verificou-se nos programas para as conferências, em que a predisposição de alguns para a realização de tarefas pareceu aliar estas duas dimensões abordadas acima numa resposta consistente à forma de colaborar com e entre os estagiários. Estes códigos culturais foram produzidos sobretudo em momentos de diferenciação comportamental do “eu” Ocidental e do “Outro”. Por vezes, sobretudo quando se discutiam temas extensivamente - fossem eles a elaboração programática das conferências, a justificação da escolha de um tópico para artigo no Berlin Global, tema de discussão polémico nos *media* ou em reflexão sobre o desempenho individual ou colectivo de uma tarefa -, notou-se que alguns colegas se escondiam por detrás das “saías” daquilo que se “espera” de alguém pertencente a um lugar definido com pontos de referência culturais mais ou menos fortes⁴³. Assim, foi comum uma justificação causal e quase lógica dos comportamentos que apelasse aos traços culturais e identitários partilhados, reconhecidos internacionalmente. No entanto, nunca essas posições - que aparentam advir de características marcadamente culturais -, deram origem a visões extremistas e exclusivas. Afora tudo, estávamos no Institute for Cultural Diplomacy⁴⁴.

Considero que este consistiu num ponto de dificuldade no desenvolvimento e execução de tarefas pois, se por um lado a compreensão do contexto de um comportamento poderá ajudar a definir antecipadamente formas de comunicação respeitosas das sensibilidades culturais, por outro esconde um reconhecimento de lacunas pessoais – como as experimentadas aquando das discussões acima

⁴³ Alguns excertos do diário de campo fazem uma reflexão sobre este assunto. Para tal, consultar os “Excertos de diário de campo” (anexo 9).

⁴⁴ Isto é, visto o ICD ser um local onde os termos diversidade, tolerância, respeito, e interculturalidade são os pontos sobre os quais se desenvolve atividade, não seria possível alguém que tenha concorrido a uma posição para este Instituto e sobretudo tendo em conta o contexto de diversidade em que se trabalha, expressar explicitamente visões intolerantes sobre outros em tais modos.

mencionadas. Para chegar a um entendimento mútuo, o diálogo e a discussão foram sempre os canais de comunicação imediatos, embora ocorresse não se conseguir chegar a um consenso. Para evitar perturbar a ordem instalada, utilizaram-se métodos democráticos para solucionar as discordâncias, mas também se recorreu à imposição de diretrizes por parte das supervisoras na definição das dimensões que circunscrevem a intervenção dos estagiários na elaboração do conteúdo programático das conferências.

Existem ainda outros aspetos relacionados com cultura que no ICD se mostraram desafiantes do ponto de vista do trabalho em equipa. Estes têm que ver com (a ausência de) uma ideologia partilhada, o (des)conhecimento pessoal de algumas práticas e formas de “estar” culturais e a dificuldade de alguns membros da equipa se inserirem na sociedade alemã⁴⁵. Alguns destes pontos têm lugar fora das tarefas diárias, em ambientes de sociabilidade entre estagiários, como horas de almoço, mas que impactam as relações de trabalho.

A nível da posição ideológica, ainda que não exista correlação direta com a cultura mas sobretudo com concepções de classe social, *status* e poder (que subsequentemente têm efeitos na aculturação dos indivíduos), observou-se alguma incompatibilidade com a equipa no sentido de promover o debate de ideias que não compromettesse o trabalho executado. Embora se tenha manifestado interesse - e o *background* académico favoreça no geral questionar o *status quo* -, observou-se por vezes dificuldade em criar fóruns de discussão em que considerações e preocupações semelhantes se verificassem, e que o reconhecimento de desigualdades estruturais estivesse assente em ideias semelhantes durante conversas formais ou informais⁴⁶. Naturalmente estas divergências afetam a proximidade grupal, influenciando as relações

⁴⁵ A não integração na sociedade alemã tem que ver com três aspetos: (1) as imediações do ICD House of Arts and Culture se localizarem numa zona periférica, industrializada e residencial da cidade, (2) o facto de essas instalações terem residências académicas também disponíveis para os estagiários; (3) a pressão imobiliária em Berlim. As três dimensões fizeram com que muitos dos estagiários residissem nas imediações do ICD House of Arts and Culture. Consequentemente, tal levou a uma certa absorção das dinâmicas da cidade de Berlim, contribuindo para noções menos alargadas dos tecidos culturais, sociais e políticos da cidade, bem como a propensão a conhecer projetos, associações, eventos de onde se poderiam estabelecer colaborações com o ICD. Esta percepção da cidade ajudaria também a melhor elaborar os programas das conferências, de modo a responder melhor às problemáticas e perceber o que é que está a ser discutido na esfera pública em outros coletivos, associações ou instituições.

⁴⁶ Aqui sublinho três casos; (1) comentários de uma colega inquirindo se uma colega teria “raízes coloniais” (isto é, se a colega teria ascendência de países colonizados), com base em observação do seu apelido; (2) um colega francês que expôs visões discriminatórias sobre pessoas árabes em contexto de trabalho mas entre colegas; (3) uma discussão que tive com a colega M. e outro colega sobre formas mais ou menos inclusivas da ortografia alemã. Descrevo os casos no diário de campo (anexo 9).

interpessoais e consequentemente a produção laboral. Esta questão ideológica não tem, contudo, que ver com uma necessidade pessoal de partilha de vontades políticas, mas sobretudo com um reconhecimento e entendimento intersubjetivo em momentos de discussão sobre questões com raízes históricas ou epistemológicas. Adicionalmente, observei a criação de poucos espaços e também uma certa indiferença para discutir conhecimentos teóricos que se mostram elementares para exercer profissões ou compor programas como os que o ICD pretende desenvolver.

Contudo, claro está que esta dificuldade não teria apenas que ver com os níveis acima mencionados, o carácter interdisciplinar da composição do grupo também teve efeito. De facto, verificou-se que uma equipa proveniente de áreas académicas diferentes culminou necessariamente na formação de um grupo de trabalho transdisciplinar, o que se traduziu em dificuldades em encontrar metodologias, referências bibliográficas e modos de estrutura do pensamento similares. Esta questão teve sobretudo impacto na forma como as dinâmicas de trabalho de grupo se iniciaram. Entre a saída da envolvente académica individual e a criação de uma plataforma comum que reverteresse para as preocupações gerais do Instituto, era necessário definir uma divisão de tarefas lógica e adequada às questões levantadas. Este trabalho implicou não apenas uma aprendizagem de matérias que para uns seriam preocupações específicas⁴⁷, mas também uma reflexão individual sobre se faria ou não sentido defender o seu próprio ponto de vista disciplinar no contexto da discussão. Partiu também das supervisoras discernir quem importaria ouvir nesse contexto e delinear equipas que melhor responderiam às tarefas solicitadas.

A nível da organização interna e cultura organizacional, constatei igualmente algumas dificuldades no desempenho do meu trabalho. Aquela que mais comprometeu a atividade foi o plano desenhado pelo grupo executivo da organização - perante o vasto trabalho que pretende desenvolver. Pelo facto de os membros efetivos serem em número reduzido no ICD, estes ficam sobrecarregados e têm que lidar com volumes de trabalho que os sujeitam a ineficiência e incapacidade de acompanhar por iniciativa própria os estagiários. Será talvez por esta sobrecarga que a tónica é colocada no lado dos

⁴⁷ Tal aconteceu sobretudo entre subáreas ou interesses individuais, como o meu próprio em trazer problemáticas relacionadas com as migrações no sentido mais imediato quando, por exemplo, aquilo que se pretendia trabalhar eram questões mais gerais sobre justiça ou património cultural.

estagiários, sustentando a ideia de que o ICD é uma organização que coloca ênfase no trabalho autónomo e na pro-atividade pessoal.

Certamente que um dos problemas relacionados com a falta de mão-de-obra efetiva tem que ver com a escassez de fundos para financiá-lo. A meu ver, tal implicaria ter um membro que se juntasse ao projeto e que procurasse desenvolver um departamento intitulado de “Parcerias e Institucional”, que procuraria exclusivamente escrever e submeter candidaturas a subsídios e fundos nacionais ou europeus existentes com vista a apoiar financeiramente a atividade do Instituto. De facto, a questão financeira não apenas impacta a organização interna e a produtividade dos membros da equipa, como também condiciona em grande parte a atividade no Instituto do ponto de vista da organização dos eventos estipulados (estes últimos que consistem numa das tarefas mais importantes do estágio). Neste caso, não surpreenderá se apenas se puder financiar a participação nos eventos de atores que contribuam de forma muito positiva para a imagem pública que a organização aparenta querer ter, como é o caso de grupos políticos ou representantes de instituições internacionais relevantes. Foram várias as vezes em que me deparei com projetos ou iniciativas de outras áreas que não a política/institucional que não participaram devido a restrições financeiras⁴⁸. Supõe-se então que tal também terá que ver com os meios que o Instituto quererá priorizar, aliado às suas condições financeiras. Ainda que o ICD queira dar espaço a vozes diversificadas na esfera pública que se dediquem a investigar as causas com que se preocupa, estas observações empíricas poderiam apontar para uma disposição mais pronunciada de se querer inserir no mundo institucional e da diplomacia.

A escolha de conceder financiamento limitado à esfera da ação política, relega para segundo plano os diferentes movimentos formados através de outro tipo de organização formal, que têm igualmente valor e importância objetiva. Por serem estes atores mais pequenos e de maior contacto com outras esferas de ação e vivência que não a política, encontram-se na posição de produzir as “outras histórias” das comunidades. Se o ICD atribuísse o mesmo peso aos três níveis de ação *micro*, *meso*, *macro*,

⁴⁸ Realço o exemplo do *Centre for Political Beauty*, que quis trazer para o Fórum Artístico em Diplomacia Cultural pela forma irreverente de como trazem questões da política alemã sobre refugiados para a esfera pública. A organização pedia uma quantia elevada para participar, mas sendo eu a coordenadora desta conferência tive oportunidade de discutir com superiores a extensão ou não do convite. Este projeto progressista parecia-se interessante de acolher num fórum com as características apresentadas, ainda que para esta conferência específica o orçamento dificultasse à partida a participação.

possibilitar-se-ia talvez uma maior politização de assuntos particulares a essas comunidades mais pequenas, isto é, fazer passar as preocupações específicas de um grupo da esfera pública para a política. Ainda que me refira unicamente à atribuição de fundos, tal tem implicações no modo de pensar sobre estes “outros” atores e a sua participação, por serem as organizações que mais dependem deste financiamento para subsistir. Esta estrutura reflete assim as formas pouco atualizadas de pensar a atividade e prioridades do Instituto, que não apenas se fazem notar nos agentes que o ICD acolhe, mas também internamente na consideração dada a algumas alterações sugeridas pelos trabalhadores⁴⁹, podendo concretizar-se numa certa dissonância entre as suas ideias e as práticas (isto é, em certa instância, falta de abertura ao “novo” ou “diferente”).

De forma geral, poderiam as características de flexibilidade, autonomia e vontade pessoais, enunciadas acima a propósito do perfil dos estagiários, deslizar para retóricas que colocam o Institute for Cultural Diplomacy no ângulo que melhor o favorece? De facto, são características que se esperam amiúde no quotidiano laboral, gerando-se especialmente expectativas concordantes em períodos de conferência (cujo horário laboral ultrapassa o contratual⁵⁰). Estas não fazem esquecer o atrás referido relativamente à disposição financeira em empregar trabalhadores efetivos evidenciada.

Capítulo III: Experiências e vivências na cidade de Berlim

III.1. Berlim enquanto espaço de questionamento, fronteiras e participação

Seguindo o argumento de Vertovec (1998) assim como de Holston e Appadurai (1996), “a noção de cidade está sempre implícita em discussões sobre cidadania” (Vertovec 1998, pp.189). A forma como a cidadania urbana transpõe os princípios que formam a pertença a nível nacional faz com que os meios urbanos sejam vistos como “arenas estratégicas” (Holston & Appadurai 1996, pp.186) para as parametrizações do conceito. Neste quadro, sendo uma das maiores metrópoles europeias, carregada de histórias, significados e diferentes fluxos e contextos migratórios, Berlim mostrou-se

⁴⁹ Delas destaco os planos realizados pela equipa que preparou um plano de marketing com sugestões para alterar a disposição da página da internet, torná-la mais clara e simplificada; a resposta veio no sentido de não aceitar as alterações sugeridas. O mesmo se observou, por exemplo, com a equipa de design e fotografia, tendo-se lançado a ideia de mudar o desenho do disposição gráfica dos programas, que ficou sem efeito, ou as sugestões no sentido de melhorar a pegada ecológica do Instituto que igualmente foram rejeitadas pelos custos financeiros que uma medida destas implicaria.

⁵⁰ O modo de compensação usado para com os estagiários em caso de trabalho em dias de descanso (que ocorreu em momentos de conferências), foi a possibilidade de tirar um dia livre suplementar.

uma cidade promissora para pensar os conceitos até aqui trazidos, no que toca às dinâmicas dos diversos grupos que a compõem e formas de asserção de pertença à comunidade. Esta é uma cidade em que o número de *Ausländische*⁵¹ que se registaram no serviço oficial do estado federal Berlim, até 31 de Dezembro de 2018, é de 748.472⁵², e os residentes com um *background* migratório⁵³ de 1.276.970. Sendo o número total de habitantes 3.748.148, a população com percurso migratório em Berlim é considerável.

O resultado desta envolvente migratória pujante atual é naturalmente consequência da história que a antecede. Em Berlim, após a queda do muro, levantaram-se questões sobre como reconstituir uma reunificação após quatro décadas de separação, em que o afastamento e isolamento entre as duas partes se mostrou tão grande (Kemper 1998, pp.1765). Durante este período, uma das distinções mais notáveis assinaladas entre Berlim Este e Oeste foi a disposição geográfica das minorias étnicas que se fixaram na cidade: enquanto as zonas centrais de Berlim Oeste (como Wedding ou Kreuzberg) foram casa para inúmeros grupos imigrantes da Turquia e outros países, em Berlim Oriental elas quase não existiam, sendo que os poucos trabalhadores “*exóticos*” viviam em zonas industriais periféricas do Este (idem, pp.1771). Com a reestruturação económica e a transição sistémica da sua organização social e política, novas minorias étnicas se instalaram na cidade, sendo que se observa a população migrante no lado Este aumentar consideravelmente (*ibid.*). Tal constituiu-se como uma mudança paradigmática no que toca aos “novos” padrões migratórios, progressivamente mais heterogêneos (devido a reunificações familiares e pedidos de asilo). Assim, a reunificação implicou pensar no elevado número de migrantes que, por razões muito díspares, se vêm instalar após 1990, sobretudo os *Aussiedler* (os alemães étnicos da Europa Central e de Leste), os “novos imigrantes” que chegam à cidade após 1989, e os já existentes trabalhadores convidados que desde 1961 vêm da Turquia e

⁵¹ Estes incluem: “pessoas não-alemãs de acordo com o significado determinado no Artigo 116 (1) da Constituição, que não possuem nacionalidade alemã. Estes também incluem apátridas, pessoas de nacionalidade indeterminada. Estes podem ter nascido na Alemanha.” (Bundeszentrale für politische Bildung, 2018).

⁵² Fonte: Amt für Statistik Berlin-Brandenburg, 2019.

⁵³ Tradução literal do alemão: *Migrationshintergrund*.

Nestes incluem-se os *Ausländische*, mas abrange uma população mais alargada. Definem-se por esta categoria: “imigrantes e estrangeiros não-imigrantes, imigrantes e não-imigrantes naturalizados, retornados, pessoas que obtiveram a cidadania alemã através da adoção de pais alemães e crianças nascidas de nacionalidade alemã entre os quatro grupos acima mencionados. Os deslocados da Segunda Guerra Mundial e seus descendentes não pertencem à população de origem migratória, uma vez que eles e seus pais nasceram com cidadania alemã.” (Bundeszentrale für politische Bildung, 2018).

outros países do Mediterrâneo fixar-se na cidade enquanto mão-de-obra temporária⁵⁴. A reunificação traz menos segregação residencial em comparação com o período da Cortina de Ferro e atenuam-se menos as assimetrias entre Este e Oeste⁵⁵. Contudo, até aos dias de hoje, a cidade continua a ter de lidar com as questões da reestruturação política (Ülker 2016).

A história da cidade teve também implicações no seu desenvolvimento financeiro que posteriormente vem influenciar a fixação de população imigrante na cidade. Com a reunificação, várias empresas de manufatureiras mudam-se para cidades do Oeste como Frankfurt e Munique, enquanto que empresas com baixa produtividade laboral e de “produção em massa [...] mantêm-se na cidade através de subsídios governamentais” (Kemper 1998, pp.1766). Este *status* de pouco crescimento económico e financeiro perpetua-se ainda hoje, sendo que em 2003, o presidente de câmara Wowereit “transformou esta fraqueza em força ao proclamar que Berlim é ‘arm aber sexy’ (pobre mas sexy)”⁵⁶ (Haid 2017, pp.291), que atualmente perdura enquanto mote para reclamar “o ambiente liberal e de *laissez-faire* da cidade, a sua cultura alternativa vibrante e práticas criativas informais e *bottom-up*” (*ibid.*).

Entre as várias populações migrantes que se fixam na cidade antes da queda do muro, emergem negócios desenvolvidos pelas mesmas. Hoje, as instituições públicas revelam-se apreensivas para com estas populações, alternando entre preocupações sobre a sua integração e a promoção de práticas de empreendedorismo étnico (Ülker 2017). De facto, tendo-se tornado atualmente no ponto de confluência de tantos padrões

⁵⁴ Entre os que já se haviam estabelecido, os turcos compõem a maior parte de nacionais estrangeiros em Berlim, seguindo-se os italianos, gregos e jugoslavos, vindos enquanto “trabalhadores convidados”. Após a reunificação, destaca-se a entrada jugoslavos refugiados das guerras civis, migrantes da antiga União Soviética, de países do Oeste da Europa industrializada e algumas minorias Asiáticas também, como os Vietnamitas, e ainda alguns refugiados do Líbano (Kemper 1998, pp.1779).

⁵⁵ Aqui realço de novo as estatísticas de Amt für Statistik Berlin-Brandenburg, o gráfico “Habitantes com historial migratório em Berlim a 31 de Dezembro de 2018 por distritos e grupos etários”, que apresentam o seguinte: ainda que os distritos com mais migrantes sejam, por ordem decrescente, distritos do Oeste (Mitte com 204 267, Neukölln com 152 870 e Charlottenburg–Wilmerdorf com 142 723), observa-se um aumento de grupos migratórios pelos restantes distritos da cidade. Segundo as estatísticas, atualmente apenas 2 dos 12 distritos de Berlim têm população com background migratório inferior 70 000 habitantes, implicando uma homogeneização da distribuição de migrantes pela cidade.

Note-se que isto não é necessariamente sinónimo de maior interação ou inserção na sociedade berlinense, querendo-se apenas refletir na ideia aqui trazida relativamente à proliferação do *assentamento* de populações migrantes.

⁵⁶ O presidente de câmara esteve presente na Conferência Anual para a Diplomacia Cultural. Partido deste mote que enunciou em 2003, Wowereit refletiu em formas de como a cidade se constitui enquanto uma arena em que alteridade existe enquanto categoria positiva e que lhe permite conferir o valor de “modernidade” e “cosmopolitismo” hoje implícito. A sua apresentação intitulou-se: “*Berlin the Place to Be - The Future of a Modern City Depends on its Inner Liberality*”.

migratórios diferentes, Berlim revela como as questões levantadas sobre os *Ausländer* no primeiro capítulo deixam transparecer marcos importantes sobre a concretização de medidas objetivas no que toca ao reconhecimento dessa diversidade, sejam os migrantes aos quais foi formalmente concedido o estatuto de imigrante ou outros que, por outras vias, foi reconhecida existência na sociedade. Porém, se esta abertura jurídica e política é condição necessária, ela não é suficiente para explicar os modos materiais dessa pertença, tanto numa perspetiva da sua inclusão ou exclusão.

III. 2. Formas de informalidade em Berlim

Relembrando a agenda do “arm aber sexy”, uma reflexão sobre Berlim implica associar a cidade a noções de liberdade de espírito, de expressão criativa, debate e reivindicação política, destacando assim a sua abertura a novas ideias radicais a serem testadas (Haid 2017, pp.291). De facto, com a queda do muro, a cidade tornou-se palco para experimentações, surgindo “uma nova onda de práticas e ideias urbanas incontrolláveis”, que poderiam ser apenas amparadas por instrumentos de controlo formal (*ibid.*). Importa assim sublinhar as vivências não formais para compreender a realidade social de Berlim. Segundo Haid (2017), a informalidade enquanto forma de exclusão da norma definida é vista, do ponto de vista funcional, como uma produção do próprio Estado (Haid 2017, pp.290)⁵⁷. Consequentemente, o autor avança a ideia de que a informalidade é relacional⁵⁸, sendo esta a característica que faz com que ela apareça e possa permanecer como elemento constitutivo da sociedade. Tal conexão entre o Estado e a informalidade é essencial para compreender sob que formato ela existe no que toca a dinâmicas da população imigrante em Berlim. Por ser produto de uma relação de negociação entre a regulação e vivências diárias (*ibid.*), relatam-se vários casos práticos que mostram como a construção de espaços de diversidade abriga mecanismos que, em si, são difíceis de contornar enquanto lugares não-inclusivos.

Ressalvo então os exemplos de Haid (2017), pela veracidade que assumiram também perante a minha observação pessoal. O primeiro consiste no Görlitzer Park, em Kreuzberg. Um parque considerado o protótipo do estilo de vida liberal da zona, que

⁵⁷ Tal significa, segundo o autor, que a informalidade acontece na forma como o Estado impõe o seu aparato legal no quotidiano, e o modo como a sociedade responde aos “espaços vazios” desse aparato.

⁵⁸ Em oposição a uma visão estática da informalidade e formalidade como dois pólos antagónicos que não se tocam. Esta visão alertaria então para a hibridez do conceito.

para além de albergar dinâmicas de diversos grupos populacionais é também palco, na sua periferia, de circulação de produtos ilícitos. Consideradas como “zonas de exceção” ao controlo estatal, os *dealers* mantêm-se na periferia dos parques e da sociedade, em parte pelo difícil acesso a aspetos vacilares da integração, sendo que muitos não se encontrarão oficialmente registados⁵⁹. Outro caso que o autor destaca é a “performance polivalente no Parque Thai”: uma comunidade auto-organizada que se constituiu como referência para uma viagem gastronómica asiática. Não sendo legal e em desacordo com as normas higiénicas que imperam sobre cozinhar ao ar livre em tais condições, o mercado mostra como o grupo de cinquenta *stands* que hoje forma um dos pontos mais importantes da cultura de gastronomia tailandesa em Berlim consiste num outro circuito ilegal mas tolerado pelas autoridades estatais. Ainda que as populações residenciais tenham apresentado queixas que questionam a não atuação policial na regulamentação destes mercados imigrantes, este continua a existir numa base de “tolerância tácita”, que subsiste através do abandono dos pontos de venda quando se dá um controlo policial. Ainda que os vendedores tenham procurado legalizar o mercado gastronómico, o Departamento de Ordem Pública não concedeu a legalização por concluir que esta iria prejudicar os vendedores, com a justificação de que, como o mercado existe, nunca assumiria as regulações higiénicas necessárias. Assim, a informalidade perdura sob forma de “proteção antecipada”, acabando por deixar os vendedores “numa situação de permanente temporariedade, [...] tolerados mas condenados” (Haid 2017, pp.296).

Por fim, saliento o exemplo das lojas de conveniência *Spätkauf*, não descrito por Haid. Este consiste num negócio gerido por migrantes e que, pela sua proliferação, tornou-se, assim como os estabelecimentos de *fast-food* de *kebab* e *shoarma*, parte integrante da identidade berlinense. Associado a práticas de empreendedorismo e negócio familiar - por vezes também informais -, estas lojas não edificam a suas práticas sobre base legais, mas, pela sua proliferante presença na cidade, criam as suas próprias conjunturas. De facto, observa-se um incumprimento da regulamentação federal na medida em que comercializam vários produtos não estão autorizados neste tipo de estabelecimentos, estão abertos ao domingo fora do horário permitido e por vezes a mão-de-obra não está confinada a uma relação contratual (Dobberke, 2006). Assim, são várias as questões que ressaltam: não apenas a forma relacional com o Estado, mas

⁵⁹ Em anexo 9, no diário de campo, olho este caso de estudo com algum pormenor.

também objetivamente sobre a dimensão da ética no trabalho no que toca à violação das leis laborais com os empregados. Tais casos acontecem devido à necessidade de sobrevivência económica, à inviabilidade das estruturas de informação e/ou consequência de falta de verificação da lei (que, segundo o *Tagesspiegel*, se deve à insuficiência dos meios financeiros do Estado federal) e em resposta a mecanismos de integração insuficientes para informar sobre alternativas à precariedade laboral.

Em todos os casos, estas “microeconomias de diferença incorporada” (Matejskova 2013) são marcos importantes na discussão da integração de migrantes na sociedade berlinense. Ainda que a cidade demonstre uma proatividade no combate à exclusão e abertura à diversidade, estes casos evidenciam como a falta de recursos e a incorporação da diferença (inclusive numa perspetiva biopolítica) é difícil de contornar. Sobre a relação de alteridade com o Estado, se a relutância de ação por parte das forças estatais perpetua a marginalidade e precariedade de imigrantes, por outro permite que as populações estejam visíveis aos Pioneiros Urbanos⁶⁰.

III. 3. A fabricação do urbano, empreendedorismo étnico e a interculturalidade

Para Biachini e Bloofeld (1995), os espaços urbanos são lugares mais atentos às “necessidades culturais e aspirações de grupos da sociedade civil”, assim como são mais sensíveis à diversidade que as compõem (Biachini e Bloofeld 1995, pp.18). Seguindo esta matriz, pretende-se compreender como é que esta premissa se verifica em Berlim: como se constrói a polis urbana, e como é que esta dá lugar à diversidade. Enquanto cidade em reconstrução, Berlim provocou transformações psicológicas e físicas que rebatem sobre o seguinte enunciado: que desenho fazer, nestas duas esferas de existência, do espaço urbano? Como se viu acima, a metrópole tem várias dinâmicas demográficas e políticas que explicam em parte a sua composição sociocultural atual. Estas dimensões históricas são preponderantes para pensar a discussão dialética sobre o que é e como se constrói o urbano. Efetivamente, em Berlim, este é um conceito difícil de definir enquanto modelo equilibrado que se autorregula através de uma ordem

⁶⁰ Num primeiro momento de reestruturação, o Estado tomou Berlim como “a lab for intermediate use where the pioneers and not big investors bring life to the space and make it attractive”. Segundo Haid, tal seria desenvolvido por iniciativas a curto-prazo e projetos de crescimento sustentáveis, que “se tornariam mais profissionais e mantidos a longo prazo” (Haid 2017, pp.292). Assim, os Pioneiros Urbanos seriam grupos e projetos mais pequenos e centrados no desenvolvimento a longo-prazo dos tecidos urbanos. Neste sentido, estes seriam também aqueles que executariam projetos de reaproveitamento de espaços, atentando às necessidades das comunidades residenciais (Overmeyer 2007).

consensual e partilhada. Como visto acima, tal ilustra-se através de um dos aspetos que sublinha esta dificuldade: a forma relacional assumida entre a informalidade e o Estado, evidenciando então a importância de atentar a moldes mais dinâmicos para compreender como se constrói a ideia de espaço urbano em Berlim.

Segundo Hentschel (2014), a análise da “fabricação do urbano” consiste numa forma de “inquirir e perceber a mudança no contexto urbano” (Hentschel 2014, pp.80), sendo que a procura por um modelo não-estático estaria intimamente relacionada com a ideia de “pessoas enquanto infraestrutura”, “pirataria” e “informalidade” (*ibid.*). Acima falou-se de destes fatores, que para Hentschel não são suficientes enquanto definição de modelos que ajudem à compreensão do modo como o urbano é fabricado. O autor defende pois que apenas aliando tais fatores sociais ao pensamento socio-legal, que permita definir a regulação, é que se construirá um método assertivo para lidar com e responder às dinâmicas da cidade. Importaria adoptar uma perspectiva criativa do “fabricar” através de um modelo que se apronte a redesenhar, inventar e reciclar quando “há ausência de grandes visões ou as oportunidades são limitadas” (*idem*, pp.84). Esta forma dinâmica de ver o fenómeno urbano, para além de ser concordante com uma abordagem cultural, que a designação de *Kulturstadt* sublinha (Soysal 2001, pp.7), seria também útil para atentar às flutuações que se têm observado relativamente a dinâmicas sociais e culturais na cidade, bem como ao processo de descentralização que se observa em matéria de apoio à integração de migrantes⁶¹ (associados à ausência de recursos financeiros da metrópole).

Será através desta lógica que se conseguem explicar os modelos de ação política que reconhecem a sociedade civil como ator autorregulador. Incentiva-se assim a práticas como o empreendedorismo étnico de pequena e média dimensão como via de resolução económica de migrantes⁶², ou as Fundações de Cidadãos (Ülker 2016, pp.100) como modelo de organização e distribuição de poder local nas zonas da cidade, pretendendo criar espaços para responsabilidades comuns dos cidadãos. Realça-se entre estas comunidades, a de Neukölln (*Neuköllner Bürgerstiftung*) por ser a área que tem

⁶¹ Menciona-se a população migratória pois é ser um grupo que suscita “preocupação social”, pela sua suposta capacidade de moldar as dinâmicas urbanas. São mencionados sobretudo pelos seguintes motivos: “unemployment; strong family and ethnic networks; reliance on cultural and religious norms; dependence on social assistance; low language, education and training performance; violence; and crime” (Ülker 2016, pp.100).

⁶² Atribuídos através do projeto *Economias Étnicas*, no quadro do programa *Lokales sozial Kapital* (*ibid.*).

crescido quanto à concentração de migrantes não-ocidentais (tanto do ponto de vista habitacional como em número de negócios étnicos). Um projeto que, segundo Ülker, se concretizou devido aos esforços associativos de várias organizações que se debruçam sobre questões do empreendedorismo étnico⁶³, e que hoje abriga inúmeras iniciativas propostas pelos próprios cidadãos com objetivo de reforçar os laços entre as diversas populações da zona. Estas iniciativas pressupõem, assim, um certo grau de abertura e proatividade assente num despertar de interesse pelo Outro. Tal manifesta-se numa cultura enraizada de criação de espaços de discussão, questionamento e teste de potenciais fronteiras, que é simbolicamente significado de uma procura pela diferença. Em prática, materializa-se através de diversas iniciativas de todo o tipo de atores que intervêm no espaço público, com vista a reconhecer e criar esses canais de diálogo. Para além do apoio material para projetos desenvolvidos pelos próprios migrantes, existem também aqueles que visam promover o debate intercultural, a integração das populações e a promoção das suas culturas. Destacam-se, entre estes tipos, os seguintes exemplos:

(1) Coletivos, instituições ou outras formas de organização que trabalham a diversidade do ponto de vista artístico ou de produção intelectual, como são exemplo: Haus Der Kulturen der Welt, Werkstatt der Kulturen, Institute for Cultural Diplomacy, Savvy Contemporary, Migration Hub e Europe in the Middle East;

(2) Aqueles que ostentam a compreensão ou aproximação através das formas que a diversidade assume na sociedade civil: Über der Tellerand, Refúgio Café, Give Something Back to Berlin, Pass the Crayon, Wefugees, Baynatna e bi'bak.

Fora estes, notam-se movimentos sociais e culturais fortes no apoio à integração de migrantes e refugiados. São vários os espaços que procuram dar visibilidade a narrativas não-Occidentais e que, ao apelarem a discursos institucionalizados de “cultura, feminismo, direitos humanos, Islão, migrações, nação e multiculturalismo”, os transportam e atualizam de forma prática para os seus projetos culturais (Soysal 2001, pp.23).

⁶³ Na elaboração deste projeto, o autor destaca as seguintes associações: *Türkisch-Deutschen Zentrum* (Centro Turco-Alemão), *Türkischer Unternehmer und Handwerker e.V.* (Associação de Empreendedores e Artesãos Turcos), *Arabischen Kulturinstitut* (Instituto Cultural Árabe) e *NIKE Polnische Unternehmerinnen e.V.* (Associação de Empreendedores NIKE Polacos) (*ibid.*).

Conclusão

A diplomacia cultural abrange áreas de investigação e atuação amplas. Ela emerge quando caem em desuso as práticas diplomáticas da Guerra Fria (Gilboa 2016). Ainda que comece por existir no quadro de redefinição das relações internacionais dos Estados-nação, o seu objetivo transcende as trocas institucionais, baseando-se numa “forma de estar” e “se explicar” ao Outro, transversal aos atores que a constroem. Ela passa pela utilização de técnicas de *soft power* enquanto forma de aproximação entre entidades (de que são exemplo a elaboração de parcerias para o intercâmbio cultural - nas diversas formas que estes intercâmbios assumem-), por estas serem positivas no estabelecimento de vínculos para a cooperação na defesa de valores e agendas partilhados (Nye 2004, Wilson 2005). No entanto, pelo facto de estas “formas de estar” serem transmitidas por atores diferentes, nem sempre associadas aos moldes que assumem em termos institucionais (a que Cull chamou de diplomacia pública), ela torna-se uma área de trabalho profícua para um maior entendimento sobre a complexidade de um país ou região. Assim, o interesse da abordagem jaz na possibilidade de desconstruir os diferentes níveis que a DC abrange, e assim desenvolver subáreas que possam contar a(s) História(s) no plural. Se olharmos para os diferentes níveis de ação *micro*, *meso*, *macro* (Auer & Srugies 2013), facilmente somos tentados a adoptar outras lentes para referirmos as práticas de diplomacia cultural, como são o caso das relações culturais, no nível *micro*, ou a própria diplomacia, num contexto *macro*, levando a que a disciplina teórica de CD se construa através da absorção de diferentes áreas de estudo.

É evidente que as concepções identitárias no estrangeiro dependerão fortemente das histórias particulares da diáspora, da sua relação com a história nacional e socialização de recém-chegados com as suas comunidades já estabelecidas no país de acolhimento. Num contexto de diversificação dos padrões migratórios que se observam atualmente, a forma de construção e produção de uma identidade não se explica através de relações uni-lineares com os países de origem e acolhimento. Se nos concentrarmos numa perspetiva particularista, observamos que as narrativas assumem formas díspares, levando a questionar quais os pontos da referência (nação ou outra) que, numa

perspetiva de DC, devem ser debatidos e redefinidos e aqueles em que as várias dimensões identitárias se congregam.

É neste sentido que surge o Institute for Cultural Diplomacy. A organização propõe-se a criar e defender espaços para desenvolver os vários níveis de expressão identitária, com o objetivo de promover o respeito mútuo e, por fim, participar do fomento da partilha internacional deste valor. Exerce as suas funções através de um amplo programa que visa criar situações dialógicas envolvendo representação institucional e a sociedade civil, incentivando o contacto entre os diferentes tipos de organizações. O seu trabalho desenvolve-se em torno da produção de práticas artísticas e culturais enquanto mecanismo de maior entendimento sobre identidades coletivas específicas. Ainda que privilegie as relações a nível *macro*, o Instituto não descarta o seu papel de dar voz a quem geralmente não contacta com o poder político, e de construir narrativas plurais.

Se esta característica lhe confere uma importância relativa nos diferentes espaços da sua atuação, também acarreta alguma dificuldade, designadamente no que respeita ao modo de agregar e conciliar esta diversidade de campos de ação em práticas equânimes, aquando da concretização de programas em torno do tema da diplomacia cultural. Na prática, as narrativas da sociedade civil podem ser secundarizadas na disponibilização de recursos financeiros em detrimento da representação institucional. Esta preocupação com o poder formal foi uma dificuldade com que me deparei no Instituto, mas não foi a única. O vínculo formal, o modo de gestão dos recursos humanos da organização e a estratificação laboral resultaram em alguns obstáculos do ponto de vista da execução do trabalho dos estagiários.

No entanto, dentro daquilo que seria a expectativa do meu trabalho, acredito, pelo *feedback* que recebi, que surpreendi positivamente os órgãos executivos, superando os objetivos associados às tarefas que me foram sendo pedidas. De facto, a minha curiosidade e entusiasmo pelos temas que me interessam desenvolveu-se numa vontade consistente de pensar em formas criativas de interpretação e análise, e de tomar como minhas responsabilidades vários projetos que desenvolvi com brio. De igual forma terá sido valorizada a minha perseverança na reunião de esforços para atingir objetivos específicos, bem como a capacidade de solucionar problemas advindos da composição multicultural do grupo de trabalho. Certamente terá sido também valorizado o ímpeto de

liderança por mim demonstrado, que resultou na condução de eventos de minha iniciativa própria ou outros que me foram atribuídos enquanto gestora de projeto.

Não poderia concluir sem uma reflexão sobre o peso simbólico que Berlim teve e a consequente autorrealização que engendrou a nível pessoal. De facto, tanto do ponto de vista teórico, intelectual, como profissional, o estágio em Berlim permitiu-me amplificar uma forma de pensar e olhar a alteridade. Porém, embora esta descoberta tenha atingido várias esferas diferentes, ela começa por ser pessoal - entendendo ser esta a prerrogativa que permite que os restantes aspetos ganhem forma. Ela foi pessoal na medida em que se concretizou como o meu primeiro contacto continuado com a “Outridade”. De facto, a incapacidade de comunicação com a envolvente pelo não domínio da língua alemã e a forma como fundamentei um sentido de “casa” num lugar onde a cultura árabe dominava (a zona de Neukölln em que vivi) e que em vários aspetos se mostrou hostil, naturalmente levanta questões sobre memória, identidade e pertença (Langhorst 2013), que me acompanharam quotidianamente.

O aspeto profissional também constituiu como parte integrante na realização de descoberta do Outro. Este contexto possibilitou conhecer agentes de várias áreas, países, formações e correntes filosóficas ou políticas muito diversas, assim como a oportunidade de poder trabalhar num local multicultural. Tanto objetivamente durante o trabalho desenvolvido, que implicou o confronto com conceções nem sempre partilhadas, como a própria reflexão sobre como interagir num ambiente intercultural com os meus colegas, mostrou ser um trabalho de dialética e auscultação interna intensivos.

Em todos os casos o estágio, enquanto ensaio para explorar o significado de estrangeiro, foi distintamente elucidativo para compreender, em primeira mão, como é que a experiência migratória é um lugar de questionamento e “fabricação” da identidade, que, desordenada mas persistentemente, os nossos posicionamentos ontológicos suscitam para connosco mesmos e para com aquilo que nos envolve.

Bibliografia

Nota: por forma a enquadrar o leitor, é pertinente referir que a estilo bibliográfico utilizada é o Harvard. A mesma foi aplicada de acordo com o manual da Universidade de Anglia Ruskin, disponível em:
<https://libweb.anglia.ac.uk/referencing/harvard.htm>

Literatura

Academy for Cultural Diplomacy. *About* [Em linha] Disponível em:
http://www.culturaldiplomacy.org/academy/index.php?en_about [Consult. 9 Outubro 2019]

ARTE. *About* [Em linha] Disponível em: <https://www.arte.tv/en/> [Consult. 10 de Setembro 2019]

Auer, C., Srugies, A., 2013. *Public Diplomacy in Germany*. Los Angeles: Figueroa Press.

Baumann, G., 1997. Dominant and demiotic discourses of culture: their relevance to multi-ethnic alliances. In: P. Werbner, T. Modood. *Debating Cultural Hybridity: Multicultural Identity and the Politics of Anti-Racism*. London and New Jersey: Zed Books. pp. 209–225.

Benabib, S., 2004. *The Rights of Others - Aliens, Residents, and Citizens*. Cambridge: Cambridge University Press.

Bendel, P., 2014. *Coordinating Immigrant Integration in Germany: Mainstreaming at the Federal and Local Levels*. Brussels: Migration Policy Institute.

Bernstein, M., 2005. Identity Politics. *Annual Review of Sociology*, 31, pp. 47-74, [Em linha] Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/29737711> [Consult. 24 de Março 2018].

Bianchini, F., Bloomfield, J., 1995. Urban cultural policies and the development of citizenship: Reflections on the West European experience. In: Institute for Cultural Policy Studies. *Cultural Policy: The 'State of the Art'*. Brisbane, Australia, 1995. Brisbane: Griffith University.

Brubaker, R., 1990. *Citizenship and Nationhood in France and Germany*. PhD. Columbia University.

Brubaker, R., Cooper, F., 2000. Beyond “identity”. *Theory and Society*, 29 (1), pp. 1-47.

Brubaker, R., 2002. Ethnicity Without Groups. *Archives Européennes de Sociologie*, 43 (2), pp. 163-189.

Brubaker, R., 2006. The 'diaspora' diaspora. *Ethnic and Racial Studies*, 28 (1), pp. 1-19.

DOI: 10.1080/0141987042000289997.

Carreira da Silva, F., 2001. Habermas e a Esfera Pública: Reconstruindo a História de uma Ideia. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 35, pp. 117-138.

Center for Political Beauty. *About*. [Em linha] Disponível em: <https://politicalbeauty.com/about.html> [Consult. 15 de Janeiro de 2019].

Clifford, J., 1994. Diasporas. *Cultural Anthropology*, 9 (3), pp. 302-338, [Em linha] Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/656365> [Consult. 24 de Março 2018].

Crossick, G., Kaszynska, P. 2016. Understanding the Value of Arts and Culture. Arts and Humanities Research Council. Swindon: UK;

Cull, N. J., 2008. Public Diplomacy: Taxonomies and Histories. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 616 (1), pp. 31-54.
DOI: 10.1177/0002716207311952.

Cummings, M.C., 2003. *Cultural Diplomacy and the United States Government: A Survey*. Washington, D.C: Center for Arts and Culture.

Cohen, S., 2011. *Folk Devils and Moral Panics: The Creation of Mods and Rockers*. London: Routledge.

Crossick, G., Kaszynska, P., 2016. *Understanding the Value of Arts and Culture*. Arts and Humanities Research Council. Swindon: UK, [Em linha] Disponível em: <https://ahrc.ukri.org/documents/publications/cultural-value-project-final-report/> [Consult. 4 de Janeiro 2019].

Delanty, G., 2012. *Routledge Handbook of Cosmopolitanism Studies*. ed. 2. London: Routledge.

Die Beauftragte der Bundesregierung für Migration, Flüchtlinge und Integration. 2007. *National Integration Plan: Driver of Integration Policy*. Berlin: Presse-und Informationsamt der Bundesregierung, [Em linha] Disponível em: <https://www.medbox.org/germany-1/das-bundesamt-in-zahlen-2017-asyl-migration-und-integration/toolboxes/preview?q=> [Consult. 23 de Fevereiro 2019].

- Dobberke, C., 2012. Streit um Spätkauf-Öffnungszeiten. Tagesspiegel, [Em linha] 14 Março. Disponível em: <https://www.tagesspiegel.de/berlin/privatfehde-in-prenzlauer-berg-streit-um-spaetkauf-oeffnungszeiten/6323266.html> [Consult. 14 de Abril 2017].
- Dobberke, C., 2006. Geschäfte sollen rund um die Uhr öffnen können. Tagesspiegel, [Em linha] 10 Novembro. Disponível em: <https://www.tagesspiegel.de/berlin/privatfehde-in-prenzlauer-berg-streit-um-spaetkauf-oeffnungszeiten/6323266.html> [Consult. 14 de Abril 2017]
- Fórum Brasil. *Centro* [Em linha] Disponível em: <http://www.forum-brasil.de/> [Consult. 23 de Novembro 2019].
- Fraser, N., 1990. Rethinking the Public Sphere: A Contribution to the Critique of Actually Existing Democracy. *Social Text*, 25/26, pp. 56-80, [Em linha] Disponível em: https://www.jstor.org/stable/466240?origin=JSTOR-pdf&seq=5#metadata_info_tab_contents [Consult. 3 de Dezembro 2018].
- Green, S., 2000. Beyond Ethnoculturalism? German Citizenship in the New Millennium. *German Politics*, 9 (3), pp. 105-124.
- Gilboa, E., 2008. Searching for a Theory of Public Diplomacy. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 616 (1), pp. 55-77. DOI: 10.1177/0002716207312142.
- Habermas, J., Lennox, S. e Lennox, F., 1974. The Public Sphere: An Encyclopedia Article. (1964). *New German Critique*, 3, pp. 49-55.
- Hale, H.E., 2004. Explaining Ethnicity. *Comparative Political Studies*, 37, pp. 454-485. DOI: 10.1177/0010414003262906.
- Haid, C.G., 2017. The Janus face of urban governance: State, informality and ambiguity in Berlin. *Current Sociology Monograph*, 65 (2), pp. 289-301.
- Havering, A., 2012. Managing Integration: German and British Policy Responses to the “Threat from Within” Post-2001. *Journal of International Migration and Integration* 14 (2), pp. 345-362. DOI: 10.1007/s12134-012-0245-5.
- Hentschel, C., 2014. Poscolonizing Berlin and the Fabrication of the Urban. *International Journal of Urban and Regional Research*, 39(1), pp. 79-91, [Em linha] Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1468-2427.12193> [Consult. 4 de Maio de 2019].

Hofstede, G., 1980. *Culture's consequences: International differences in work-related values*. Beverly Hills, CA: Sage.

Hofstede, G., 1991. *Cultures and organizations: Software of the mind*. London: McGraw-Hill.

Hofstede, G., 2001. *Culture's consequences: Comparing values, behaviors, institutions and organizations across nations*. 2nd ed. Thousand Oaks, CA: Sage.

Hofstede, G., Hofstede, G. J., & Minkov, M., 2010. *Cultures and organizations: software of the mind: intercultural cooperation and its importance for survival*. 3rd ed. New York: London: McGraw-Hill.

Holston, J., Appadurai, A., 1996. Cities and citizenship. *Public Culture* 8, pp. 187–204, [Em linha] Disponível em: http://www.arjunappadurai.org/articles/Appadurai_Cities_and_Citizenship.pdf [Consult. 3 de Novembro de 2018].

Hwajung, K., 2011. *Cultural Diplomacy as the Means of Soft Power in an Information Age*. [pdf] Disponível em: <https://studylib.net/doc/8710447/cultural-diplomacy-as-the-means-of-soft-power-in-an-infor...> [Consult. 4 de Fevereiro de 2019].

Huntington, S.P., 1996. *The clash of civilizations and the remaking of world order*. New York: Simon & Schuster.

ICD House of Arts and Culture. *About* [Em linha] Disponível em: http://www.icdhouse.org/index.php?en_about [Consult. 10 de Setembro 2019]

Institute for Cultural Diplomacy. *ICD Advisory Board* [Em linha] Disponível em: http://www.culturaldiplomacy.org/index.php?en_advisoryboard [Consult. 11 de Setembro 2019]

Institute for Cultural Diplomacy. *Membership Overview*. [Em linha] Disponível em: <http://www.culturaldiplomacy.org/index.php?membership> [Consult. 24 de Setembro de 2019].

Iosifidis, P., Wheeler, M., 2016. Public Diplomacy 2.0 and the Social Media. In: *Public Spheres and Mediated Social Networks in the Western Context and Beyond*. pp.149-173.
DOI: 10.1057/978-1-137-41030-6_7.

Kemper, F-J., 1998. Restructuring of Housing and Ethnic Segregation: Recent Developments in Berlin. *Urban Studies*, 35 (10), p. 1765- 1789.

KoBra. *A KoBra*. [Em linha] Disponível em: https://www.kooperation-brasilien.org/pt-br?set_language=pt-br [Consult. 20 de Novembro 2019]

Koch, G., 2009. Intercultural Communication and Competence Research through the Lens of an Anthropology of Knowledge. *Forum Qualitative Social Research*, 10 (1). Art. 15.
DOI: 10.17169/fqs-10.1.1231.

Kofman, E., 2005. Citizenship, Migration and the Reassertion of National Identity. *Citizenship Studies*, 9 (5), p.453-467.

Kyambi, S., 2005. *New Immigrant Communities: New Integration Challenges?*. London: Institute for Public Policy Research.

Langhorst, I., 2013. Narrating Berlin. A kaleidoscopic exploration of notions around memory, identity and home. *Visual Ethnography*, 2 (2), pp. 19-37.
DOI: 10.12835/ve2013.2-0021.

Marshall, T., 1950. *Citizenship and social class*. Cambridge: Cambridge University Press.

Matejskova, T., 2013. The Unbearable Closeness of The East: Embodied Micro-Economies of Difference, Belonging, and Intersecting Marginalities in Post-Socialist Berlin. *Urban Gography*, 34 (1), pp. 30-52.
DOI: 10.1080/02723638.2013.778630.

McPherson & al., 2018. A Review of the Contribution of Arts & Culture to Global Security & Stability. 12th July 2018. Scotland: University of West Scotland; Seidl-Fox,

McSweeney, B., 2002. Hofstede's model of national cultural differences and their consequences: A triumph of faith - a failure of analysis. *Human Relations*, 55 (1), pp. 89-118, [Em linha] Disponível em: <http://hum.sagepub.com/cgi/content/abstract/55/1/89> [Consult. 19 de Abril 2019].

Modood, T., 2007. *Multiculturalism: A civic idea*. Oxford: Polity Press.

McDonald, J. W., 1991. Further Exploration of Track Two Diplomacy. In: L. Kriesberg & S. J. Thorson, ed. 1. 1991. *Timing the De-Escalation of International Conflicts*. Syracuse, NY: Syracuse University Press. pp. 201-220.

Nash, K., 2015. *The Political Sociology of Human Rights*. Cambridge: Cambridge University Press.

- Nye, J., 2008. Public Diplomacy and Soft Power. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 616 (10), pp. 94-109.
- Oner, S., 2014. Turkish Community in Germany and the Role of the Turkish Community Organisations. *European Scientific Journal*, 10 (29), pp. 72-88, [Em linha] Disponível em: <https://eujournal.org/index.php/esj/article/viewFile/4418/4215> [Consult. 14 de Abril 2019].
- Overmeyer, K., 2007. Urban Pioneers: Temporary Use and Urban Development in Berlin. Berlin: Jovis.
- Oxford Dictionary. *Culture*. [Em linha] Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/definition/culture> [Consult. 3 de Outubro de 2018]
- Pennix, R., Berger, M., Kraal, K., 2006. *The Dynamics of International Migration and Settlement in Europe. A State of the Art*. Amsterdam: Amsterdam University Press.
- Preis, A-N., Mustea C. S., 2013. *The Role of Culture in Peace and Reconciliation*, April 2013. UNESCO.
- Rodriguez-García, D., 2010. Beyond Assimilation and Multiculturalism: A Critical Review of the Debate on Managing Diversity. *Journal of International Migration and Integration* 11 (3), pp. 251-271.
DOI: 10.1007/s12134-010-0140.
- Rouse, R., 1995. Questions of identity: personhood and collectivity in transnational migration to the United States. *Critique of Anthropology*, 15 (4), pp. 351-380, [Em linha] Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0308275X9501500406> [Consult. 1 de Fevereiro 2019].
- Rawert, P., Gärtner, J., 2004. Nonprofit Organizations in Germany - Permissible Forms and Legal Framework. In: A. Zimmer, E. Priller, eds. *Future of Civil Society*. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften, CD-Materialiensammlung.
- Rivera, T., 2015. *Distinguishing Cultural Relations From Cultural Diplomacy: The British Council's Relationship With Her Majesty's Government*. Los Angeles: Figueroa Press.
- Saeki, C., 2005. The Perry Centennial Celebration: a Case Study in US-Japanese Cultural Diplomacy. *International Social Science Review*, 80 (3/4), pp.137-150.
- Santos, B. S., 1997. Por uma concepção multicultural dos direitos humanos. *Revista Crítica das Ciências Sociais* 48, pp.11-32, [Em linha] Disponível em:

http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Concepcao_multicultural_direitos_humanos_RCCS48.PDF [Consult. 14 de Abril 2018].

Schiller, G.N., Basch, L., Blanc-Szanton, C., 1992. Transnationalism: A New Analytic Framework for Understanding Migration. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 645 (1), pp. 1-24.

Schiller, G.N., Levitt, P., 2004. Conceptualizing Simultaneity: A Transnational Social Field Perspective on Society. *International Migration Review*, 38 (3), pp. 1002-1039.

Schiller, G. N., Ayse Ç., Thaddeus C. G., 2006. Beyond the ethnic lens: Locality, globality, and born again incorporation. *American Ethnologist*, 33(4), pp. 612-633. DOI: 10.1525/ae.2006.33.4.612.

Schneider, C.P., 2003. *Diplomacy that Works: 'Best Practices' in Cultural Diplomacy*. Washington, DC: Center for Arts and Culture, [Em linha] Disponível em: <http://www.interarts.net/descargas/interarts645.pdf> [Consult. 30 de Novembro 2018].

Schneider, C.P., 2006. Cultural Diplomacy: Why It Matters, What It Can - and Cannot - Do?, *Culture Industries, Technologies, and Policies*, [Em linha] American Political Science Association. Disponível em: <https://wintersession2012.files.wordpress.com/2012/01/46566278-cultural-diplomacy.pdf> [Consult. 15 de Outubro 2018].

Schneider, C.P., 2010. The Unrealized Potential of Cultural Diplomacy: “Best Practices” and What Could Be, If Only.... *The Journal of Arts Management, Law, and Society*, 39 (4), pp. 260-279. DOI: 10.1080/10632920903449027.

Seidl-Fox, S., Sridhar, S., 2014. *Conflict Transformation Through Culture. Peace Building and the Arts*. Salzburg, Austria, 6-10 April 2014. Salzburg: Salzburg Global Seminar.

Soysal, Y. N., 2004. Postnational citizenship: Reconfiguring the familiar terrain, In: K. Nash, A. Scott, eds. 2004. *The Blackwell Companion to Political Sociology*. Oxford: Blackwell. pp. 333-342 DOI: 10.1002/9780470696071

Soysal, Y. N., 2001. Diversity of Experience, Experience of Diversity. Turkish Migrant Youth Culture in Berlin. *Cultural Dynamics*, 13 (1), pp. 5-28. DOI: 10.1177/092137400101300101.

Staszak, J., 2009. Other/otherness. In: R. Kitchin, N. Thrift, eds. 2009. *International Encyclopedia of Human Geography*. London, UK: Elsevier. pp. 43-47, [Em linha] Disponível em: <https://www.unige.ch/sciences-societe/geo/files/3214/4464/7634/OtherOtherness.pdf> [Consult. 23 de Março 2019].

Süssmuth, R., 2009. *The Future of Migration and Integration Policy in Germany*. Bellagio, Italy. Washington, DC: Migration Policy Institute.

Thériault, B., 2004. The Carriers of Diversity within the Police Forces: A “Weberian” Approach to Diversity in Germany. *German Politics and Society*, 22 (3), pp. 83-97.

Tishkov, Valery A., 2000. Forget the ‘nation’: post- nationalist understanding of nationalism. *Ethnic and Racial Studies*, 23 (4), pp. 625-650.
DOI: 10.1080/01419870050033658.

UNHCR Communications and Public Information Service. 1967. *Convention and Protocol Relating to the Status of Refugees*. [pdf] Geneva: United Nations. Disponível em: <https://www.unhcr.org/protection/basic/3b66c2aa10/convention-protocol-relating-status-refugees.html> [Consult. 24 de Abril 2018].

Ülker, B., 2016. *Enterprising Migrants in Berlin*. Germany: Transcript.

Vertovec, S., 1996. Multiculturalism, culturalism and public incorporation. *Ethnic and Racial Studies*, 19 (1), pp. 49–69.

Vertovec, S., 1998. Multicultural policies and modes of citizenship in European cities. *International Social Science Journal*, 50 (156), pp. 187–199.

Vertovec, S. 2001. Transnationalism and Identity. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 27 (4), pp. 573-582.

Vertovec, S., 2007. Super-diversity and its implications. *Ethnic and Racial Studies*, 30 (6), pp. 1024-1054.

Vertovec, S., 2010. Toward post-multiculturalism? Changing communities, conditions and contexts of diversity. *International Social Science Journal*, 61 (199), pp. 83-95
DOI: 10.1111/j.1468-2451.2010.01749.

Vertovec, S., 2017. Talking around super-diversity. *Ethnic and Racial Studies*, 42 (1), pp. 125-139.
DOI: 10.1080/01419870.2017.1406128.

Williamson, D., 2002. Forward from a critique of Hofstede's model of national culture. *Human Relations*, 55 (11), pp. 1373-1395.

Wilson, E.J., 2008. Hard Power, Soft Power, Smart Power. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 616 (1), pp. 110-124.
DOI: 10.1177/0002716207312618.

Wyszomirski, M.J., Burgess, C., Peila, C., 2003. *International Cultural Relations: A Multi-Country Comparison*. Washington, D.C: Center for Arts and Culture. [Em linha] Disponível em:
https://intranet.americansforthearts.org/sites/default/files/MJWpaper_0.pdf [Consult. 23 Março 2019].

Estatísticas

Amt für Statistik Berlin-Brandenburg, 2019. *Einwohnerinnen und Einwohner im Land Berlin am 31. Dezember 2018 Grunddaten*. [Em linha]. Disponível em:
https://www.statistik-berlin-brandenburg.de/publikationen/stat_berichte/2019/SB_A01-05-00_2018h02_BE.pdf [Consult. 23 Abril 2019].

Bundesamt für Migration und Flüchtlinge, 2018. *Das Bundesamt in Zahlen 2017. Asyl, Migration und Integration*. Germany: Bundesamt für Migration und Flüchtlinge.

Bundeszentrale für politische Bildung, 2018. *Bevölkerung mit Migrationshintergrund I; In absoluten Zahlen, Anteile an der Gesamtbevölkerung in Prozent, 2017*. [Em linha]. Disponível em: <https://www.bpb.de/nachschlagen/zahlen-und-fakten/soziale-situation-in-deutschland/61646/migrationshintergrund-i> [Consult. 10 Abril 2019]

United Nations, Department of Economic and Social Affairs. 2017. *Population Division. Trends in International Migrant Stock: The 2017 revision* [excel] Geneve: United Nations. Disponível em:
<https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/data/estimates2/estimates17.asp> [Consult. 23 de Abril de 2019].

Eurostat 16 April 2019 concerning statistical monitoring immigration by age group, sex and citizenship. [Em linha] Disponível em:
http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=migr_imm1ctz&lang=en [Consult. 3 de Abril 2019]

Eurostat March 2019 statistics explained concerning migration and migrant population statistics. [Em linha] Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/statistics->

explained/index.php/Migration_and_migrant_population_statistics#Migrant_population
: 22.3_million_non-EU_citizens_living_in_the_EU_on_1_January_2018
[Consult. 3 de Abril 2019]

Errata

Parte pré-textual

Página	Linha	Onde se lê	Lê-se
p.8	10	Conceito	Conceitos

Texto e elementos pós-textuais

Página	Linha	Onde se lê	Lê-se
p.1	12-21	De facto, constata-se que a diplomacia cultural emerge por duas vias: por um lado, ela surge através de processos de construção de uma certa identidade, tendo como função a representação pública de um grupo definido. Aqui os conceitos de transnacionalismo, identidades coletivas ou nacionais e diáspora são importantes, surgindo então um nível de vivência da interculturalidade associado a moldes institucionais. Por outro lado, existem outros níveis de ação que consistem ora na representação individualizada de uma identidade partilhada (...), ora nas organizações que pretendem reivindicar as suas especificidades socioculturais publicamente.”;	De facto, constata-se que a diplomacia cultural emerge por duas vias: por um lado, ela surge através de processos de construção de uma certa identidade, tendo como função a representação política de um grupo definido, surgindo então um nível de vivência da interculturalidade associado a moldes institucionais. Por outro lado, existem outros níveis de ação que consistem ora na representação individualizada de uma identidade partilhada (...), ora nas organizações que pretendem reivindicar as suas especificidades socioculturais publicamente. Em todos os casos, os conceitos de transnacionalismo, identidades coletivas ou nacionais e diáspora são importantes.
p.2	25	...surge também através surge através ...

p.3	11	...capacidades técnicas como o pragmatismo e outras competências de gestão.	...capacidades como o pragmatismo e outras competências técnicas de gestão
p.4	8	Conceito	Conceitos
p.4	12	...cultura é um termo complexo...	...cultura aparenta ser um conceito complexo...
p.6	7	Todas elas entendem que a diplomacia cultural parte da política externa e de uma vontade de promover o entendimento intersubjetivo entre diferentes grupos.	Algumas delas entendem que a diplomacia cultural parte da política externa, sendo que existe consenso sobre o facto da DC surge de uma vontade de promover o entendimento intersubjetivo entre diferentes grupos.
p.6	16	...visão holística do tema...	...visão holística sobre o tema...
p.6	13	...atores que se praticam DC...	...atores que praticam DC...
p.6	20	(Schnieder 2006, pp.3)	(Schneider 2006, pp.3)
p.7	29	...em que pontos que é que...	...em que pontos é que...
p.8	8	...da sua denominação para...	...da denominação de DC para...
p.9	18	... outras as formas de cultura...	... outras formas de cultura...
p.10	18	..através de programas com bases...	...através de programas com base...
p.10	20	...terceiros da Alemanha terá...	...terceiros da Alemanha terão...
p.11	24	...parceiras...	...parcerias...
p.13	10	...no nível <i>micro</i> de agencialidade...	...nos níveis <i>micro</i> e <i>meso</i> de agencialidade...
p.14	7	Por ser observar...	Por se observar...
p.18	7	...relevando....	...revelando....
p.18	Nota 21	...yet no political, rights...	...yet no political rights...
p.21	18	...interdependência entre estados...	...interdependência entre Estados...
p.24	8	...Estados unidos...	...Estados Unidos...
p.27	6	...aprovação da supervisoras...	...aprovação das supervisoras...

p.30	12	...foram as seguintes...	...foram os seguintes...
p.32	11	...que trespassa largamente...	...que ultrapassa largamente...
p.34	25	...alguns dos painéis.	...alguns dos debates, palestras e discursos.
p.35	19	...que querem sobressair em relação a outros, sob forma...	...que poderão querer sobressair em relação a outros, talvez sob forma...
p.39	25	...organização formal...	...organização informal...
p.42	3	...atenuam-se menos as assimetrias...	...atenuam-se as assimetrias...
p.42	20	...empreendorismo..	...empreendedorismo..
p.43	22	...dinâmicas da população imigrante...	...dinâmicas das populações imigrantes...
p.44	24	...empreendorismo..	...empreendedorismo..
p.45	23	...a metrópole tem várias...	...metrópole foi sendo alvo de várias...
p.46	24	...empreendorismo..	...empreendedorismo..
p.46	28	...por ser a área..	...por ser uma área...
p.47	15	Coletivos, instituições ou outras...	Coletivos, institutos ou outras...
p.51	2-3	...a estilo bibliográfico utilizada...	...o estilo bibliográfico utilizado...

Anexos

Anexo 1. “Key Immigration and Integration Reforms since 2000”

Título: “Key Immigration and Integration Reforms since 2000”, Rita Süßmuth (2009)

Fonte: Süßmuth, R., 2009. *The Future of Migration and Integration Policy in Germany*. Bellagio, Italy. Washington, DC: Migration Policy Institute.

Type of reform, Date	Summary of reform
Citizenship Law, January 2000	<ul style="list-style-type: none">· The <i>ius soli</i> principle, granting birthright citizenship, is introduced. Children born in Germany to foreign parents for the first time acquire the right to citizenship (with some exceptions).· Foreigners can be naturalized after eight years of lawful residence (instead of the earlier 15 years).· A language requirement is introduced for naturalization.· A limited option of dual citizenship is introduced for third-country national minors. Such minors can be granted dual citizenship temporarily (until age 23).
Green Card, February 2000	<ul style="list-style-type: none">· 20,000 temporary visas are created for IT specialists.· This regulation is a further exception to the 1973 “halt on foreign labor recruitment.”
Immigration Law, January 2005	<p><i>A package of reforms is adopted that impacts the Residence Law, Right of Asylum, Employment Ordinance, and Integration Course Ordinance.</i></p> <ul style="list-style-type: none">· Federally regulated and funded integration courses for adult immigrants are created. These are mandatory only for newcomers with poor German language skills and voluntary for other newcomers.· The number of visa categories is consolidated into two types (temporary and permanent).· Residence and work permits are issued simultaneously and by a single government office.· Regulations for self-employed immigrants are implemented, providing visas for those who invest at least €1,000,000 and create ten or more jobs.· International students are given the opportunity to extend their student visas for up to one year upon completion of their studies in order to find employment.· Regulations for high-skilled immigrants are enacted. Those who have a job offer with annual earnings of at least €86,400 qualify for a visa.· Persecution by non-state actors and for gender-specific reasons becomes grounds for asylum in Germany.

Law on the Transposition of the European Union (EU) Directives, August 2007	<ul style="list-style-type: none"> Adult German citizens with limited German language skills may participate in federally funded integration courses. Integration contracts are introduced for immigrants who receive social security. These make their participation in integration courses mandatory. Citizenship acquisition becomes dependent on showing adequate knowledge of the German language and culture (legislative groundwork is laid for a uniform test that is introduced in January 2009). Pre-departure language tests for third-country national spouses are introduced. So-called “tolerated persons”⁶⁴ who have lived in Germany for at least six years receive temporary residence status and work authorization. Regulations for self-employed immigrants are eased. An investment of €500,000 is required and five jobs must be created to qualify for a visa. The income requirement for highly skilled immigrants is reduced to €64,800. Citizens of EU Member States no longer require a visa to legally reside in Germany. A temporary residence permit for victims of human trafficking is introduced.
Labor Law, October 2007	<ul style="list-style-type: none"> Restrictions for work in certain jobs in Germany are eased for citizens of the A8, the Eastern European nations that joined the European Union in 2004. Such persons have travel rights across the European Union but face restricted labor markets in certain countries.
Citizenship Regulation, July 2008	<ul style="list-style-type: none"> Federally regulated and uniform citizenship tests are implemented based on 2007 legislative reforms. Test questions and preparatory materials are published; the first tests are administered in September 2008.
Meseberg Cabinet Decision, July 2008	<ul style="list-style-type: none"> Since January 2009, academics (persons with a tertiary degree) from the new EU Member States⁶⁵ have equal opportunities for jobs in Germany. The “domestic worker preference” regulation (Vorrangprüfung) is no longer permissible for such academic workers. Since January 2009, third-country national academics may be employed in Germany if no qualified German or EU citizen applies for the job (Vorrangprüfung).


⁶⁴ 3 Tolerated Persons were holders of a permit that protected third-country nationals in Germany from repatriation; oddly it did not stipulate an explicit right to residence in Germany. It was issued for short durations of time, usually three to six months and was renewable. This permit was given mainly to asylum applicants. Permit holders were eligible to receive some social benefits such as housing, some health services, and non-tertiary schooling. But the permit did not allow its holders to legally work in Germany.

⁶⁵ 4 Those member states that joined the European Union in 2004 or later.

Anexo 2. “International Migrant stock at mid-year by sex and by major area, region, country or area, 1990-2017”

Título: “International Migrant stock at mid-year by sex and by major area, region, country or area, 1990-2017”


Fonte: United Nations, Population Division, Department of Economic and Social Affairs

<div>  <p>United Nations Population Division Department of Economic and Social Affairs</p> <p>Workbook: UN_MigrantStock_2017.xls</p> <p>Table 1 - International migrant stock at mid-year by sex and by major area, region, country or area, 1990-2017</p> <p>December 2017 - Copyright © 2017 by United Nations. All rights reserved</p> <p>Suggested citation: United Nations, Department of Economic and Social Affairs. Population Division (2017). Trends in International Migrant Stock: The 2017 revision (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Re)</p> </div>										
Sort order	Major area, region, country or area of destination	Notes	Code	Type of data (a)	International migrant stock at mid-year (both sexes)					
					1990	1995	2000	2005	2010	2015
171	Serbia	19	688	B	99 269	630 221	856 763	845 120	826 066	807 441
172	Slovenia		705	B	178 077	174 419	171 018	197 276	253 786	237 616
173	Spain	20	724	B	821 605	1 020 067	1 657 285	4 107 226	6 280 065	5 891 208
174	TFYR Macedonia	21	807	B	95 142	109 343	125 665	127 667	129 701	130 730
175	Western Europe		926		16 250 820	18 342 531	20 467 909	21 890 740	23 604 046	25 601 680
176	Austria		40	B	793 239	894 893	996 547	1 136 270	1 275 992	1 492 374
177	Belgium		56	C	904 528	909 769	895 900	882 031	1 119 256	1 252 380
178	France		250	B	5 897 267	6 087 993	6 278 718	6 737 600	7 196 481	7 918 382
179	Germany		276	B	5 936 181	7 464 406	8 992 631	9 402 447	9 812 263	10 220 418
180	Liechtenstein		438	B	10 906	13 311	15 483	18 898	22 342	23 799
181	Luxembourg		442	B	113 795	126 106	139 750	150 618	248 888	260 573
182	Monaco		492	B	20 359	21 060	21 787	21 312	21 132	21 042
183	Netherlands		528	B	1 182 263	1 346 164	1 556 337	1 736 127	1 832 510	1 996 318
184	Switzerland		756	B	1 392 282	1 478 829	1 570 756	1 805 437	2 075 182	2 416 394

Anexo 3. “International Migrant stock as a percentage of the total population by sex and by major area, region, country or area, 1990-2017”

Título: “International Migrant stock as a percentage of the total population by sex and by major area, region, country or area, 1990-2017”

Fonte: United Nations, Population Division, Department of Economic and Social Affairs

 <p>United Nations Population Division Department of Economic and Social Affairs</p>											
					Workbook: UN_MigrantStock_2017.xls						
					Table 3 - International migrant stock as a percentage of the total population by sex and by major area, region, country or area, 1990-2017						
					December 2017 - Copyright © 2017 by United Nations. All rights reserved						
					Suggested citation: United Nations, Department of Economic and Social Affairs. Population Division (2017). Trends in International Migrant Stock: The 2017 revision (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/						
Sort order	Major area, region, country or area of destination	Notes	Code	Type of data (a)	International migrant stock as a percentage of the total population (both sexes)						
					1990	1995	2000	2005	2010	2015	2017
171	Serbia	19	688	B	1,0	6,4	9,0	9,2	9,1	9,1	9,1
172	Slovenia		705	B	8,9	8,8	8,6	9,9	12,4	11,5	11,8
173	Spain	20	724	B	2,1	2,6	4,1	9,3	13,4	12,7	12,8
174	TFYR Macedonia	21	807	B	4,8	5,5	6,2	6,2	6,3	6,3	6,3
175	Western Europe		926		9,2	10,2	11,2	11,8	12,5	13,3	14,4
176	Austria		40	B	10,3	11,2	12,3	13,8	15,2	17,2	19,0
177	Belgium		56	C	9,0	8,9	8,7	8,4	10,2	11,1	11,1
178	France		250	B	10,4	10,5	10,5	11,0	11,4	12,3	12,2
179	Germany		276	B	7,5	9,2	11,0	11,5	12,1	12,5	14,8
180	Liechtenstein		438	B	37,9	43,2	46,5	54,2	62,1	63,6	65,1
181	Luxembourg		442	B	29,8	30,9	32,0	32,9	49,0	46,0	45,3
182	Monaco		492	B	69,2	68,6	67,9	63,1	57,0	54,9	54,9
183	Netherlands		528	B	7,9	8,7	9,8	10,6	11,0	11,8	12,1
184	Switzerland		756	B	20,9	21,1	21,9	24,4	26,5	29,0	29,6

Anexo 4. “Immigration by age group, sex, and citizenship”

Título: “Immigration by age group, sex, and citizenship”

Fonte: Eurostat

Nota: das tabelas coloco apenas as estatísticas referentes à Alemanha, visto ser o país de relevância para esta investigação. Para obter tais informações sobre outros países da UE, consultar: <http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/submitViewTableAction.do>

4.1. Total

Immigration by age group, sex and citizenship [migr_imm1ctz]								
Last update: 25.02.19 Source of data: Eurostat								
CITIZEN: Total AGEDEF: Age reached during the year AGE: Total UNIT: Number SEX: Total								
TIME	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
GEO								
Germany (until 1990 former territory of the FRG)	682,146	346,216 ^(b)	404,055	489,422	592,175	692,713	884,893	1,543,848 ^(e)

TIME	2016	2017
GEO		
Germany (until 1990 former territory of the FRG)	1,029,852 ^(b)	917,109 ^(b,e)

4.2. “EU28 countries except reporting country”

CITIZEN: EU28 countries except reporting country AGEDEF: Age reached during the year AGE: Total UNIT: Number SEX: Total										
TIME	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
GEO										
Germany (until 1990 former territory of the FRG)	:	:	:	:	:	354,003	415,909	460,082 ^(e)	403,555 ^(b)	395,003 ^(b,e)

4.3. “Non-EU28 countries nor reporting country”

CITIZEN: Non-EU28 countries nor reporting country AGEDEF: Age reached during the year AGE: Total UNIT: Number SEX: Total											
TIME	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
GEO											
Germany (until 1990 former territory of the FRG)	:	:	:	:	:	252,122	372,408	967,539 ^(e)	507,034 ^(b)	391,498 ^(b-e)	

4.4. “Stateless”

CITIZEN: Stateless AGEDEF: Age reached during the year AGE: Total UNIT: Number SEX: Total											
TIME	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
GEO											
Germany (until 1990 former territory of the FRG)	358	:	:	:	:	674	1,931	5,344 ^(e)	2,199 ^(b)	2,373 ^(b-e)	

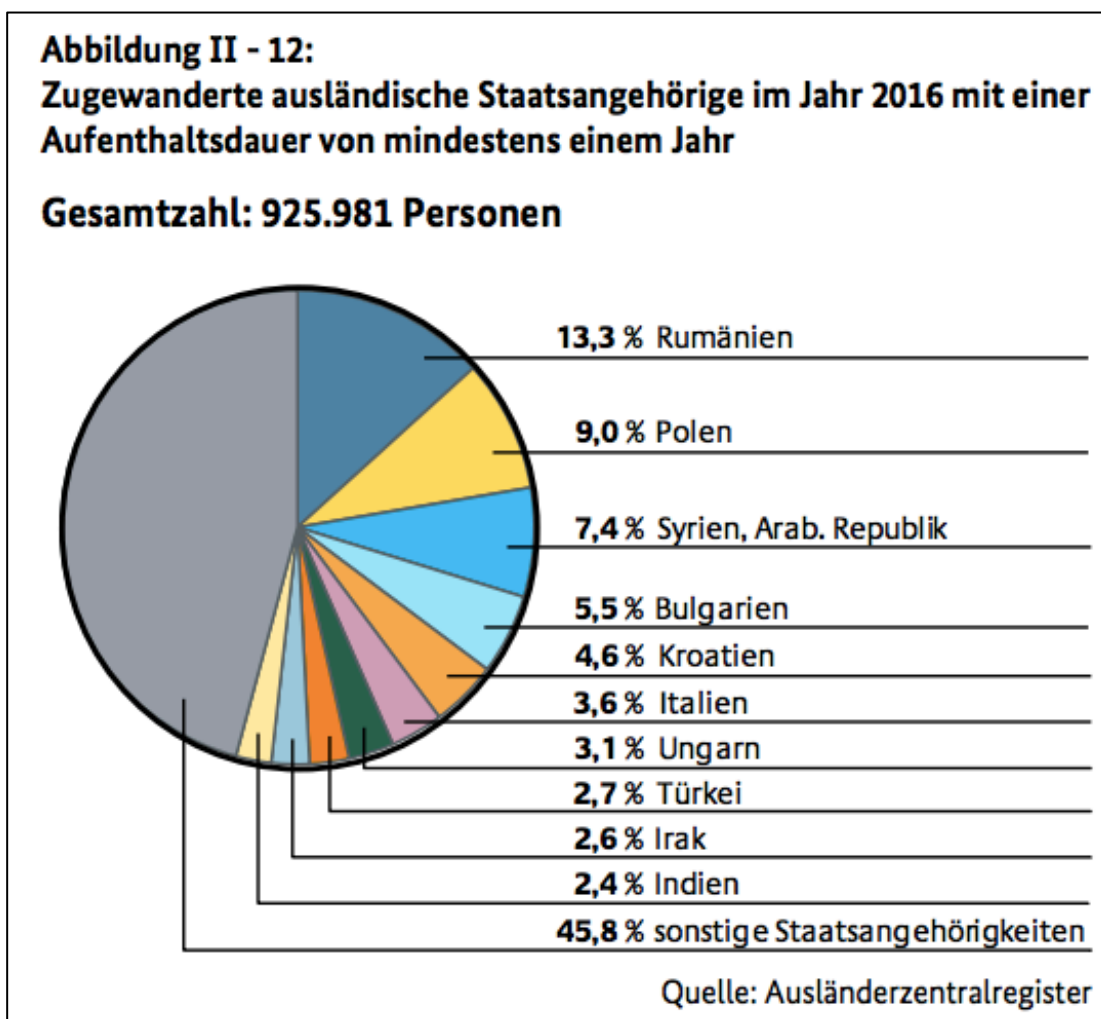
4.5. “Unknown”

CITIZEN: Unknown AGEDEF: Age reached during the year AGE: Total UNIT: Number SEX: Total											
TIME	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
GEO											
Germany (until 1990 former territory of the FRG)	1,343	947 ^(b)	1,335	1,071	1,320	2,685	6,285	23,511 ^(e)	6,527 ^(b)	3,846 ^(b-e)	

Anexo 5. “Immigrant foreign nationals in 2016 with a length of stay of at least one year”

Título: “Immigrant foreign nationals in 2016 with a length of stay of at least one year”

Fonte: Ausländerzentralregister através de Bundesamt für Migration und Flüchtlinge, em “Das Bundesamt in Zahlen 2017. Asyl, Migration und Integration”.



Anexo 6. “Immigrant foreigners from 2007 to 2016 with a stay of at least one year”

Título: “Immigrant foreigners from 2007 to 2016 with a stay of at least one year”

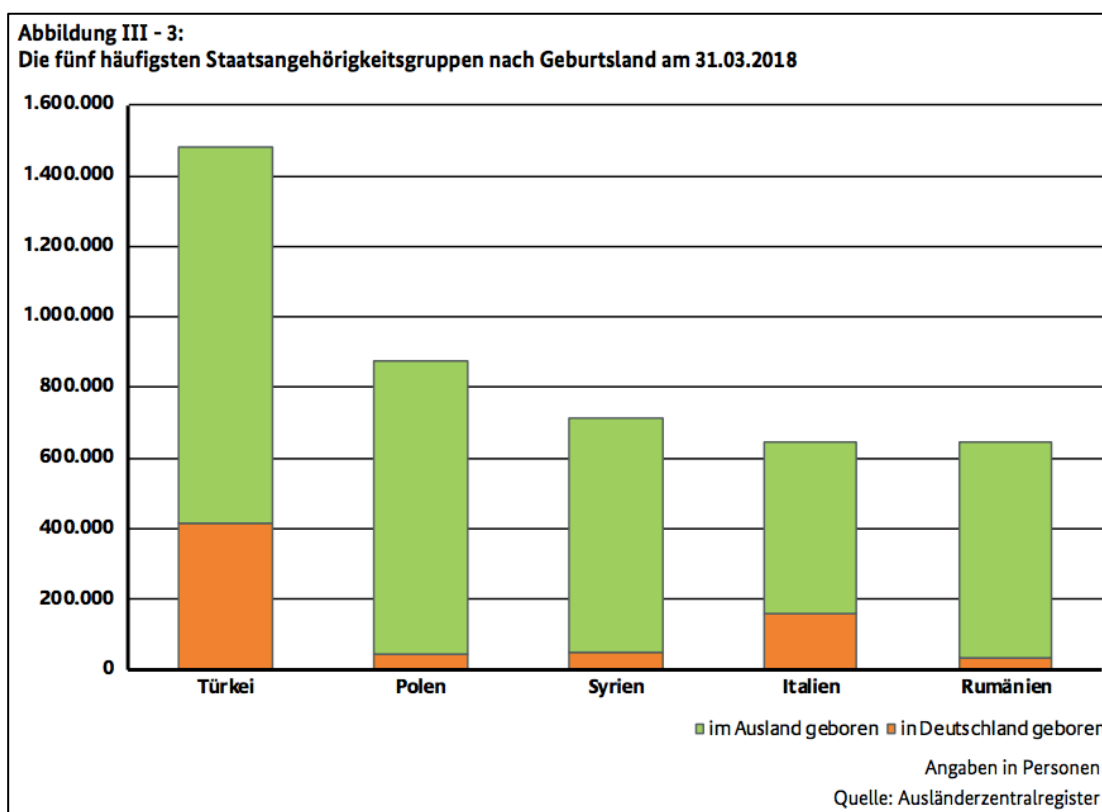
Fonte: Ausländerzentralregister através de Bundesamt für Migration und Flüchtlinge, em “*Das Bundesamt in Zahlen 2017. Asyl, Migration und Integration*”.

Tabelle II - 15: Zugewanderte ausländische Personen von 2007 bis 2016 mit einer Aufenthaltsdauer von mindestens einem Jahr										
Staats- angehörigkeit	zugewanderte ausländische Staatsangehörige im Jahr									
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Rumänien	17.004	16.560	19.185	29.194	41.131	54.806	65.902	102.704	115.224	123.137
Polen	47.739	39.621	37.414	43.457	74.094	83.220	94.967	99.317	102.376	83.464
Syrien, Arab. Rep.	1.220	1.401	1.750	2.510	3.780	8.317	17.228	67.772	380.908	68.949
Bulgarien	10.206	10.122	12.216	17.370	23.890	29.345	31.524	45.506	52.562	50.655
Kroatien	2.505	2.380	2.333	2.610	3.163	4.188	14.701	30.195	42.169	42.159
Italien	8.473	8.735	9.546	11.322	13.289	19.489	26.947	32.815	35.135	33.519
Ungarn	7.478	8.157	8.785	12.458	20.411	30.580	33.335	33.122	32.829	28.667
Türkei	15.366	14.536	14.749	15.140	16.535	15.168	15.282	16.444	18.019	24.962
Irak	4.078	6.928	10.419	7.741	6.070	5.379	4.243	7.115	94.180	23.939
Indien	5.380	6.051	6.493	7.695	9.190	11.238	12.364	14.712	17.548	22.359
China	9.120	9.221	9.905	10.912	12.649	13.761	14.850	16.917	18.420	21.312
Griechenland	3.937	4.110	4.139	6.783	14.300	21.759	21.596	19.256	19.214	18.419
Bosnien und Herzegowina	2.193	2.086	1.865	2.097	2.661	4.314	6.318	9.638	10.611	16.595
Serbien*	6.729	6.568	3.094	6.067	5.821	7.617	12.285	19.072	18.573	14.787
Kosovo	-	-	4.159	4.666	4.836	5.704	8.602	19.944	21.435	14.682
Vereinigte Staaten	8.438	8.513	8.134	9.393	10.784	10.675	10.643	10.542	11.016	13.918
sonstige	127.628	127.125	132.563	150.888	178.855	204.855	249.310	306.247	564.541	324.458
Insgesamt	275.301	270.028	284.884	340.303	441.459	530.415	640.097	851.318	1.554.760	925.981
* inkl. ehem. Serbien und Montenegro. Bis 2008 inklusive des Kosovo, der sich erst 2008 für unabhängig erklärt hat.										
Quelle: Ausländerzentralregister										

Anexo 7. “The five most frequent nationality groups by country of birth on 31.03.2018”

Título: “The five most frequent nationality groups by country of birth on 31.03.2018”

Fonte: Ausländerzentralregister através de: Bundesamt für Migration und Flüchtlinge, 2018. “Das Bundesamt in Zahlen 2017. Asyl, Migration und Integration”. Alemanha: Bundesamt für Migration und Flüchtlinge.



Anexo 8. “The five most frequent citizenship groups by country of birth on 31.03.2018”

Título: “The five most frequent citizenship groups by country of birth on 31.03.2018”

Fonte: Ausländerzentralregister através de: Bundesamt für Migration und Flüchtlinge, 2018. “*Das Bundesamt in Zahlen 2017. Asyl, Migration und Integration*”. Alemanha: Bundesamt für Migration und Flüchtlinge.

Die fünf häufigsten Staatsangehörigkeitsgruppen nach Geburtsland am 31.03.2018					
Staatsangehörigkeit	Geburtsland				
	insgesamt	Deutschland	in Prozent	Ausland	in Prozent
Türkei	1.481.475	416.043	28,1%	1.065.432	71,9%
Polen	872.240	41.175	4,7%	831.065	95,3%
Syrien	712.596	50.722	7,1%	661.874	92,9%
Italien	646.399	156.725	24,2%	489.674	75,8%
Rumänien	644.855	32.361	5,0%	612.494	95,0%
sonstige Staaten	6.371.378	656.778	10,3%	5.714.600	89,7%
Insgesamt	10.728.943	1.353.804	12,6%	9.375.139	87,4%

Quelle: Ausländerzentralregister, eigene Berechnungen

Anexo 9. Excertos do “diário de campo”

Nota: este diário de estágio foi elaborado em inglês por ser a língua utilizada no cotidiano laboral, sendo assim profícuo utilizar este idioma de modo a não desvirtuar o sentido das observações que teço.

9.1.1. 1/10/2019 - The first day

I was told to arrive at the ICD on Monday October 1st at 2pm. Running through the streets in a suburban area of Berlin, I ran into the person who I was always in contact with before arrival. I imagined her differently: she was wearing jeans, which I thought was forbidden, given it was written in the interns' guide that we should always wear formal clothes for work. When crossing each other, she asked “Are you the new intern?”; “I’ll be back at the ICD in a while!”. The way she interacted with me, with a disoriented but somehow warm expression, along with her mixed accent, made me think she wasn’t originally from northern Europe.

The experience of this first day wasn’t so interesting, so I’ll spare myself to go mining again around the details. Above all, everything seemed slightly unorganised. The main executives didn’t take responsibility in guiding and giving us a warm welcome, the organisational structure seemed to be very stratified, and the guidelines I received were given from the other interns, who’d been there for just a few months. I would not judge their ability to perform the technical “tour guide”, but on the social aspects they failed to make the new interns feel welcome. I would have thought that the Institute would care a great deal about how to receive these new people who, from the start, seemed to play such a key role in the organisation. Rosie, the woman I mentioned before, appeared in the last moments to exuberate the Institute, ending her speech saying: “cultural diplomacy is, above all, about always smiling”.

9.1.2. 3/11/2019 - Preparation of the Romanian Round-table

In these first days and up until the moment of the first conference - which was just in the end of the first week -, the working experience seemed to be slightly tedious: the work kept on being unassigned and there was no clear communication with the new interns. Only after the new members questioned one of the supervisors was when she explained that the lack of work was due to the fact that two events would happen shortly and the teams working on these events were already assigned. Thus, the new interns would have to wait with new “proper” assignments. In the meantime, we were asked to analyse thoroughly the platforms of the ICD and try to find content to write articles on for the Berlin Global news platform.

Aside from the working tasks, I find our room a place that doesn’t invite us to exchange or live within the conviviality that the existing cultural blend could entail (in an anthropological point of view). The room has lots of pictures on the walls from the events and projects the ICD embraces; basically full of pictures with people. Mark, the director of the ICD, is ever-present in all pictures, so sometimes it feels a bit

overwhelming to be in the room because it provokes a feeling of constant observation by the pictures.

9.1.3. 9/11/2019 - Intercultural communication?

After a long conversation with Yara today, I must dedicate some lines to our interaction. As the rule runs over here, Yara is also someone with a migrant background. Originally born in Syria, she lived in Lebanon for her bachelor and master degree, worked for 8 years in Saudi Arabia, moved to Italy for her second master degree, after which she moved to Berlin. Here she's enrolled in a PhD and another masters, related to cultural diplomacy as an empowerment tool for ethnic communities and cultural heritage. Aside from her current studies, Yara is also one of our direct coordinators. She's the person who conceptualizes together with the intern's team the different programs the ICD puts forward.

By having acquired knowledge from so many different fields and holding strongly to a "modernized" version of her national and cultural Syrian identity, she personifies in many different ways the effects or consequences of transnationalism. Some of the stories she tells during lunch breaks - which she regularly has with us - involve insights on geopolitics, cultural characteristics and attributes or international relations in the Middle East. It generally ends up by being witty. As example, she can talk about Pan-Arab ideology, the Syrian conflict and her one-time experience of undertaking the Ramadan in the same story.

Given her family context (well connected to the arts) and the knowledge she gained about culture (through her professional and academic work), Yara interprets her cultural and social heritage in a "progressive" way. Therefore, while debating work related issues, it is recurrent to see her defend her form of approaching the discussion based on the cultural heritage she "inherited".

At work we regularly go into extensive discussions about some of our tasks. When disagreement arises, it sometimes takes long before we reach a conclusion that resonates positively with everyone involved. Yara somehow uses her cultural background as means to exemplify her way of interacting with us and to further the discussions both in length and intensity: "Syrians generally discuss for extended periods, heavily and loudly, but in the end we always put food on the table for everyone".

Evidently the usage of her Syrian cultural traits is also a result of her academic background, very much turned to public and material representations of culture and history. However, if she builds on these cultural traits, she also distances herself from overstated forms of radicalism linked to the Arab world.

There is one story which is illustrative of this argument: the storytelling experience about the one and only time Yara did the Ramadan. We were having lunch today when the topic of religious calendars arose. Her family promoted a laic religiosity at home, which enabled a relation with Islam through her sociocultural context rather than through an ontological auscultation of the religious aspects brought in through her education at home. While studying in Lebanon, one of the flatmates was a Muslim

believer and the other one Christian. When the calendar appointed to the Ramadan month, both Yara and the Christian flatmate decided to fast together in solidarity with the Muslim one.

Her description of the experience transited between a constant personal discomfort that she wasn't willing to put up with (she was referring here to the fasting) and the moments she couldn't help it and committed the "forbidden" acts to cope better with it the lack of energy and hunger she faced throughout the month. Naturally, the humoristic forms she used to talk about the "illicit acts" were the general tone of the narrative. In this case, I understood well how humour was a key medium for conveying these stories with underlying symbolic meanings.

Another aspect she outlined in the story regarded the way she lived the Ramadan experience with her parents. By moaning regularly to them about the efforts she had to take and sharing detailed views of her individual journey with them, my perception was that she aimed to turn the Ramadan experience into a communal one, lived within the family. By demonstrating the strong ties with her parents, one would get the image of Yara's family context as a caring and affective one.

By constructing such image of the parents, could Yara be simultaneously dismissing the stereotypical image of rigid Arab parental relations? While demonstrating the ties and deep family relations as well as explaining what the Ramadan consists of (and how it is experienced), she would alternate between the progressive values of the family as one dimension and the construction of a stiff cultural context as a second dimension.

This example was, for me, of utmost significance in understanding how the sociocultural background can be mobilized to explain our context and our individual position towards a subject or a discussion. In fact, this story of the Ramadan could also be - even if simplistically - an example to understand the construction of identity. Indeed it outlines, even if very simply, how a narrative can be conveyed to justify our own behaviour and simultaneously to further explain the "Different" or the "Other".

9.1.4. 13/11/2019 - Conflict among interns: inclusive orthography

Today my colleague M., the only German intern in the group, was writing a press text in German. Whilst doing so, she wondered how inclusive (in terms of gender orthography) she should be in her writing. R., an Armenian colleague of ours who's studying in Berlin, intervened to present his point of view about the subject. He started by explaining that in his university, Freie Universität, a teacher would mark down an examination if the student wouldn't comply with inclusivity in gender orthography. [I cannot explain the different terminologies associated with gender neutrality or the most inclusive orthographical forms of German, as I am not familiar with the language. For this purpose it wasn't relevant to know those either].

About the measure of his teacher, R. mentioned clearly that he didn't agree with the idea, as he thinks that such debates shouldn't reach the academic sphere to a degree where students have decreased grades based upon a structural societal problem.

At this moment both M. and I engaged in a discussion with R. We tried to create common sense by explaining to him our point of view about the importance of wide spreading structural inequalities to spheres where everyone would somehow be affected, having therefore a vast impact on the process of dealing with those inequalities and passing on an understanding that those will only be overcome when faced as a shared challenge.

The discussion went heavy, as R. became quite outraged about our strong stand in defending the argument of the teacher. As a result, he started talking loudly and, in the loop of his thoughts and words, allowed none of us to intervene.

In this situation, we were two women facing a man who was clearly saying that gender shouldn't be a problem interfering with his grades. At this stage, quite turbulent and intense for the dynamics in the office, I took back the conversation, when I could intervene again, saying that what had just happened was precisely a good example to justify the usage of grades as means to address the subject of gender equality. Naturally, to contrast with my argument, he came back on these my last words saying that he undertakes the "gender subject" seriously.

At this stage, Yara had already interfered to ease and somehow to cease the discussion, trying to understand both sides and enhance an environment of mutual respect and harmony within the room. To sum up, the discussion wasn't very fruitful in the sense that it only reinforced a "frontier" in the group. Even if we continued the rest of the day in very peaceful terms, these different understandings of our contexts accumulate and solidify themselves as fracturing differences in the group. Indeed, I don't have particular acquaintance with R.; especially after grasping some of his positions about these pressing topics, resulting in less interest in working together with him for completing ICD tasks.

9.1.5. 15/11/2019 - Notes about the Multaka: Museum as a Meeting Point in International Symposium on Cultural Diplomacy in the Arab World

The conference started well as we had several interesting presentations followed by some fruitful discussions. On the first day, the highlight was the intervention of Mrs. Salma Jreige, who coordinates the project *Multaka: Museum as a Meeting Point*. Her project consists of having "people that flew" (*geflüchtete*) as guides in Berlin Museums. This invites people from all kinds of backgrounds to visit Arab culture by the interpretation of the guides, who themselves are Arabs. The tours are mainly held in the "island" of Berlin's national museums (especially in *Museum für Islamische Kunst im Pergamonmuseum*) by a group of 15 guides who tour in all museums. These guides don't come from an art history background but rather from a diverse range of professional fields. The project aims to integrate the "new wave" of migrants coming from the Middle East in Berlin by having them present the art from their own culture(s). This is not only seen as means to better integrate newcomers, but also to enrich the tours in the museums. Indeed, it is seen as enriching for the tours as each guide is able to interact with the art differently by adding a personal analysis of "their" art, now being exhibited not in their country but in Germany. The project could be said to be a

(re)visiting of their culture and a construction of their identity made into a performance 'product'.

Within the presentation of this project, there were two questions raised by the public which were quite relevant for my reflections. The Research Associate in the Egyptian Museum and Papyrus Collection, Sarah Wessel, made the first one. She asked about the terminology used to describe the guides' situation, which was the term "refugees" or "people that flew" (on the slides, the second term was used, but while Mrs. Jreige was speaking, she mentioned also the term "refugees"). As Sarah works closely with the Arab refugee communities living today in Berlin, her intervention aimed at questioning the word *flüchtlinge* ("refugee"). According to Sarah, the accuracy of this term is debated. She explained that German academics and some actors in civil society are progressively moving away from the term as it reduces the individual to its legal bidding to the new society, preventing to go beyond this legal condition. Salma agreed that it was important to move towards other terminologies, as "refugees", - in the academic, the political and, to a certain extent, the public spheres - in Berlin, had gone beyond it. The different names that can describe the situation of a migrant in German are the following:

(1) *einwanderer*: very interesting term of which the literal translation is "one traveller", but that would be equivalent in meaning to the term "immigrant" in English. Even though in English *einwanderer* means something quite different, appealing to a lighter connotation of the migration experience, it is more broadly used than the term "immigrant" across Germany;

(2) "immigrant" a term that Germans, according to my German acquaintances, don't like as a result of their contemporary history (and therefore rarely used);

(3) *flüchtlinge*: "refugees";

(4) *geflüchtete*: "the ones that flew";

(5) *neueinkömmlinge*: "newcomers".

As I have been learning, the semantics are given great importance in public discourse here. Indeed, the German language has so many nuances and different forms of expression that one can easily employ different terms depending on one's subjective political position and how inclusive or tolerant one wants to be when referring to migrant or LGBT communities, as example.

While examining terminology, it is noticeable how language is embedded on our perception of social phenomena. In this sense, I could say that this terminology debate in Berlin - and one must be clear that the subject is solely Berlin - shows that the old term *flüchtlinge* is becoming inadequate, as it's no longer compatible with the experiences of the people that it describes. The comment of Mrs. Wessel was that the term *geflüchtete* shouldn't even be employed because it was already seen as an old term as well. The most accurate and thoughtful name would then be *neueinkömmlinge*, as it significantly changes the perception of how one understands the Other in the new society.

This intervention was also interesting as it made me realize how a subject of forced migration can be perceived and dealt with differently in Europe. For instance, one year ago I was initiating my debates and classes from the master in Lisbon, where I discovered how the so-called migration crisis in Europe was being experienced in various parts of the continent. Today, I am in Germany and the newcomers themselves don't want to be called 'refugees' or as 'the people that flew' anymore, as they want to go beyond their legal nomenclature or status, given a general successful arrival and consequent integration in the host society. Simultaneously, I have to think about critical areas in Italy or Greece. Even if the overall situation of the "crisis" seems to be more in hand (an illusion perhaps produced by the media, whose attention is being directed to other topics), the subject can still be considered as a problematic issue in different levels of European societies (legal, political, cultural, sociological...), implying that it remains extremely important to politicize this debate in the context of Europe as a whole (and in Berlin as well).

Another interesting question from the audience during this presentation was regarding the concept of the tour itself. The Multaka guides propose the Museum for Islamic Art as a meeting point between locals and newcomers [I will from now on also adopt the term 'newcomers', which I perceive to be the most welcoming term of them all]. By creating a personal narrative of the art from their home countries, the newcomers engage and share with locals their personal perspectives on this art. The tour is meant to be a "meeting point" for cultural and social interaction, an exchange where a common "language" is found. One person in the audience asked if this project wasn't provoking a bizarre feeling towards analysing and explaining the "much too recent" memory of the newcomers. He was questioning how the guides could gladly present their culture to the interested people, having just passed through a traumatic experience. How could they possibly be ready to talk and share the cultures of the Middle East when parts of their patrimony were now destroyed and knowing that their personal experiences were naturally a sensitive subject to the way they would present this art? How could they digest this conflict fast enough to present one of the biggest collections of Islamic Art in Europe, in an institution as the Pergamon Museum?

From one side, Mrs. Jreige said she agreed with the person in the audience. However, she also explained, based on her personal experience, that if the newcomers on one side have troubles with reconnecting with portraits of their countries as their own art, on the other side, the willingness and openness of the local community to enhance or "glorify" the Middle Eastern culture (starting by the creation of this museum), is symbolically fulfilling and consists in an opportunity for the newcomers to also relearn how to connect with their cultural heritage and even deal with their recent memories.

9.1.6. 18/11 - Internal Organization

The organizational problems in the ICD are transversal and transcendental. The way that the team doesn't communicate through its hierarchical levels transpires clearly to the public of a conference. Specifically today, we were going to have an exclusive

tour in the Pergamon Museum for Islamic Art guided by two Multaka guides. This was going to be something special. Given that Mr. Donfried decided to make a one-hour debate with the students and Dr. Marzouki (president of Tunisia after the Arab Springs happened in the country), the lunch was one hour delayed and so was our arrival to the Pergamon Museum. Of course, none of the interns knew about this change of schedule, so we couldn't have responded to the delay accordingly. When the interns arrived with the participants of the conference to the Pergamon Museum, the guides had already left, and since we couldn't reach them through the phone, the tour was cancelled. The museum still offered a limited amount of tickets for a regular visit, but the interesting part would have been to see the museum through the eyes of the guides, which the audience had heard about in the first day of the conference.

9.1.7. 13/12 - The first day of the Annual Conference on Cultural Diplomacy 2018

Because there was little prior communication to the intern's team regarding this conference, there were a lot of organisational situations that had to be arranged last minute. Therefore, the only time of the day that was possible to stop to fully listen to a keynote speech or presentation was the last intervention.

The ending keynote speech of the day was from Petr Bryston, a member of the German Parliament and the AfD (Alternative für Deutschland). His speech was entitled: *"Making the Conservative Revolution"*. I was ironically interested to hear what Mr. Bryston had to share about how a conservative revolution would be drawn, especially in an Institute that holds intercultural dialogue at its core, being it one of its strongest values as well as points of action.

The opening slide of his presentation was: "Make Conservatism Great Again!". He linked these revolutionary words to new tendencies observed today around the world, by outlining with a brief enthusiasm the parties and leaders of the USA, Hungary, Italy, Brazil and many other countries. I had never been presented with a positive note on this era of right-wing rise, which consequently provoked a strange feeling in me. It then followed with several pictures of people - including politicians from his opposition - who were protesting allegedly against Germany. He said that the protesters didn't like Germany anymore, mentioning that they were against the country (Mr. Bryston even used the word "destroying" the country, the culture, to refer to their acts). He pointed out precisely certain politicians from AfD's opposition in the photos, and while outlining the flaws and errors of the opponents he avoided defining AfD's own views. He continued his speech asking the audience the following question: "why are so many people publicly expressing their discontent about Germany? I am a Czechoslovakian refugee myself and I think Germany has a beautiful culture and everything works well here". The mention to migration was the element used to turn the narrative around and start speaking about his party. The AfD's discourse that followed could be considered as quite vague. He limited the speech to outlining the core axes of thought and action of the party, without explaining how it defends the proclaimed stances (one example being the goal of "enhancing peace and security").

Of course the topic of migration, refugees and, more specifically, Arab migration was brought to the centre of the table. Mr. Bryston used the narrative “Girl A and B were raped and killed in Leipzig by an Afghan migrant”, which, in his view, was unacceptable and couldn’t be supported. The debate didn’t evolve much, aside from having a contribution of an Arab student from the Academy for Cultural Diplomacy who felt offended by some of the words proclaimed, saying that one couldn’t portray an entire community based on non-accurate and stereotyped assumptions. During the intervention, one could feel a general discomfort in the room about this presentation, especially from the young people attending from the Academy for Cultural Diplomacy.

He mentioned several times that there was a need to go back to “normality” [a notion that remains unclear] and ended his speech with: “As xxx is proud to be gay, I am proud to be conservator!”.

9.1.8. Impressions about the city of Berlin in regards to migration

16/02 - Görlitzer Park

While strolling in the eastern Görlitzer Park, one couldn’t help but noticing that its perimeter is social territory for the ever-present marginalised African-German population. Wouldn’t this peripheral territory in the park be metaphorically applying to the communities’ own social and economic conditions too? The ones ever standing around Görlitzer Park - as well as other parks in the city-, are groups of segregated migrants: always men, commonly living between illicit activities and precarious or illegal labour, according to my readings and acquaintances in town.

After having long talks with different people in the city - including with one *dealer* himself -, I understood that all the individuals standing in the periphery of Görlitz (the German way of abbreviating words) are organised and take part in a much bigger structure involving gang rivalry within the city’s eastern districts of Kreuzberg and Neukölln. These individuals are therefore embedded onto a wider network of organised drug groups in Berlin.

This case can be outlined as an example of how evident and systematic informal dynamics are institutionalized and accepted within urban governance in Berlin. It also serves as one of many examples that demonstrate the liberal aspects defining the city in so many levels of its everyday life. Indeed, one could certainly relate the persistence of such intricate dynamics to the lack of financial means that the city has. The fact is that this problem is known to be one not worth controlling as it is part of a bigger drug circulation structure. As a result of allowing such practices to endure, these communities work in closed circles of precarious earnings and marginality.

19/02 - The Spätkauf

The spätkauf is (almost) an emblematic element of Berlin’s inner liberality. Widely proliferated throughout the city, one can find a spätkauf (späti is the diminutive used) in all areas of town. As a geographically spread business, the spätkauf, open at night in some districts of Berlin, is a convenience store where one can make late night

purchases of drinking, tobacco, magazine and food products. It is also much associated with ethnic entrepreneurship for the newcomers arriving in town. It is common to be a family business but also a usual job for immigrant peers who're seeking for a fast solution to earn money.

In a way, the spāti aspired to be a personal ethnographic investigation for me. Through conversations I had with an owner of one of these stores, my observations and information from locals who'd been living in the city for much longer than me, I could grasp the circuits and ways of living of the people working in these stores. Due to my lack of knowledge of German, my interactions with the workers of the spāti remained quite superficial, but in between different means of communication, I could have a conversation with the owner of the shop next to my building.

Today asked him the following: "How come the police doesn't close the spāti knowing you shouldn't be open at this time on a Sunday?"

The man (originally from Iraq) answered: "The police has more important things to do. As long as we keep our doors closed with only a discreet light coming outside, there is no problem. The light tells people we're open. The police knows we're open but in general they leave us alone, although sometimes, we have to pay a fine. Given that on Sunday there is pressure to stay closed, sometimes clients have to come in through the back door".

I then asked: "And how do you organize the shop in a way that it has such long opening hours? don't you get tired?"

He answered: "In the day, there are family members that sometimes take over and young friends also come by and spend time together with the young members of my family in the store. Payment is something that is given as an allowance, because the money stays in the family. At night, the store is my living room. I stay in the back relaxing as I wait for people to pass by. During weekends I generally tend to stay awake; throughout the week, there are days I close or fall asleep. It's an irregular schedule!"

Although this isn't a literal translation, this is what I could understand from our physical and verbal communication. Even if I was very interested in knowing more about the networks between spätis and some other underlying questions related to legal contracts and composition of the staff, it has been difficult to establish much communication with spāti owners and workers, given the above-mentioned barriers and also some lack of will from the workers to talk with me. Indeed, these questions are difficult to explore "in the field", being it the reason why I gained a better understanding about them through some readings and talking with people who have been living in town longer than me. Naturally this makes my views biased in a way, given that people always tell their stories through their subjective views. However, I am comfortable enough to make my own interpretation out of assembling all this disparate information. Following almost a logic argumentation, the spätis don't stay open for such extensive schedules because their owners want to, nor do they risk having a fine on Sundays because the owners are keen on being reckless. From my observations, spätis are recurrently ethnic businesses. Without taking deterministic conclusions on the

migration path that spāti owners or workers have had, one mustn't forget about systematic categories of difference and inequality in opportunities. Knowing that Berlin is a city with limited financial resources, can one be surprised about the "logics of survival" of spātis? Adding to the economical factor is the dynamics of ethnic entrepreneurship, which of course weighs evenly as a form of in-group dynamics and subsistence within subaltern groups.

9.1.9. 15/02: Essentialist views about cultures

We were having the coffee break from the Artistic Forum on Cultural Diplomacy. I was passively sitting on a table where a discussion was going on between some colleagues. C. and S., both French, were discussing something with their peer E. Their discussion raised my attention when S. suddenly said: "I dislike Arabs! They just don't want to integrate in French society or accommodate to our way of living, lots of them are rebels and create conflict in and outside their communities the entire time".

I had to reply: "But did you notice that you're directly working with Arabs here? Do you think that Yara, Rosie, Riman or all the students you see around the ICD are committed to destroying something that would "belong" to you?"

I looked quite overwhelmed with his comment, but let him comfortable enough to answer however he felt like. "I have Arab ascendance and even then I stand by this idea. From my experience there's a distance that persists from their side, socially and culturally [his friend C. was reinforcing this idea as well, complementing his answer by talking through her personal experience]. Whenever we've tried to make contact or engage in a discussion with Arabs, being it on the streets, at school, you name it, there's a constant lack of interest to interact and an aggressive tone when the interaction is there".

We started deconstructing their argument together. By bringing them some of the reflections raised in my studies about how one looks at and produces difference, I raised some questions concerning the history of migration in France. The conversation evolved nicely: from French colonial history and republican French values to the public policies around migration in contemporary French history, we discussed a wide range of topics that lead to essentialist notions about Arabs and their culture(s). I ended up by evoking some authors who have been discussing questions around Islam and more generally migration in recent French history. I was pleased to see their openness and willingness to read these texts and to know more about the subject. S. even came to me later in the day to ask if I wouldn't forget to send some articles for him to read, and so I did.

I've never experienced S. or C. being discriminative to any of our colleagues, this is why the lack of reflection with which he proclaimed those views came out quite as a surprise to me. My intervention in the discussion primarily aimed at deconstructing their argument, but of course I also care that such essentialist views about peoples are not expressed so easily. I wonder if they kept on thinking about the subject?

9.1.10. 4/04 - Colonial roots?

On our way to lunch I was talking with my colleague E. about the place where she lived in France. E. is a quite discreet person, being it the reason why she's been here for a while and we didn't really exchange thoughts. Whilst making a bit of situational talk, we ended up discussing a bit of our backgrounds and paths. Our colleague A. from Russia was also listening.

A. could be said to be slightly confrontational in how she expresses her views. Sometimes her way of approaching people could be said to be unpleasant. Somehow it seems that the attention recurrently has to be directed to her. Some of the interns have made remarks about her interaction, confessing that it's difficult to work in group dynamics and distribute the attention evenly amongst members of the work group. I've never worked with A., so I can't talk from my own experience.

Getting back to where I was, A. was also listening to the conversation I was having with E. Whilst discussing a bit of the composition of E.'s family, A. abruptly asked: "But the surname you have E... do you have colonial roots?" to which E. answered: "Yes, I have Maghrebi ascendance, but why are you asking?". A. replied, in a more positive tone: "Ah, I was just adding to the conversation to comprehend a bit more your context". Indeed, the enquiry was quite out of hand and even discriminating. E. also showed A. her discontent about how she expressed that comment in the course of our remaining conversation [I stayed silent].

Using the word "colonial" and consequently asking someone about their colonial roots would be in a way exposing very clearly the difference - in history paths, status, power and hierarchy. In a way, putting forward a socially constructed frontier based on heritage and on a geographical reference was widely inappropriate in a place as the ICD. After a while, E. and I started to chat about what had happened and she told me that indeed it provoked an uncomfortable feeling on her; she undertook the tone of voice a bit denigrating from A.'s side. I said that if E. would've had other more "observable" characteristics that could be subject of discrimination, maybe this comment could've come across worse. What I meant was, if A. would've brought these ideas to another person who is more generally subject of discrimination, such comments could have had a greater impact on the person, potentially bounding (more) this person's interaction with the group.

In my position, given that I was an observer of the entire situation, I thought it was my obligation to talk with my supervisors and alert them about this situation. Not in a way to denounce the behaviour of my colleague, but rather on the safeguard of the work environment for the present and future. I suggested to the supervisors to catch the attention of these members of the group who tend to be a bit more provocative, and suggested to create a sort of "community rules" document to avoid these situations from occurring again. In my opinion, the community rules document would be a pertinent tool when working in such a diverse environment.

I thought this was quite a good example of how sometimes fundamental forms of understanding our structures differ amongst the interns' group. Most of the times, these underlying comments aren't interfering with our tasks and the general

environment lived at the ICD, but when they clearly materialize in situations as the one described above, the overall cohesion of the group is affected. Naturally, not everyone can have the same understanding and way of looking at these problems, but in this situation it felt as if fundamental views about discrimination weren't shared. The recurrence of these episodes can become problematic not only for internal cohesion but also when thinking together on projects that can be developed within the framework of the ICD.

9.1.11. 10/03 - Notes on the conference experience of the internship

This note resumes some conclusions on what has been the conference side of my internship at the ICD. I have now witnessed and took part in six different events. Although these events don't assemble the entire experience of the internship, they are surely important to include within the affirmation of cultural diplomacy practices and in the exploration of the term "diversity". Diversity as a cultural manifestation of the migration phenomenon is an ever-existing characteristic at the ICD.

If not objectively addressed in a presentation or a keynote speech, the way that migration is latently existent in the ICD - through the nationality or the varied cultural identifications of participants - establishes the conferences as acute spaces for debating these concepts. As a result, during the events, one is actively gaining a better understanding of notions such as personhood, membership in sociocultural communities, and intercultural communication.

One thing that remains transversal to all events is the idea of respecting, listening to the Other's narrative, and advocating for an understanding of the overall political apparatus of the country/ region/ community subject to discussion. The existing diversity of (sociocultural but also professional) backgrounds from the stakeholders who attend a conference also allows this diversity to exist to a much wider extent. Given this (observable) diversity, it would happen that the speakers and participants that attend the ICD events (including ourselves as interns) wouldn't follow the same school of thought, nor would the political and sociological viewpoints be homogenous among the interested stakeholders of an event.

The conference environment is therefore perceived as an enriching place where one can better comprehend certain axes of thought that sometimes are given less visibility. However, each event is evidently different. The diplomatic way of interacting in certain situations would limit the discussion about a given topic. For instance, in the Annual Conference on Cultural Diplomacy, given that its participants are mostly engaging politicians and decision-makers (in comparison to other events), the conversations would have a very different frame than other more "relaxed" events. In the first one, the engagement of the audience would come more on the possibility of connecting with the keynote speaker and to add up a few, - well articulated - notes to the presentation rather than furthering the understanding about the given topic.

9.2. Fotografias

Enquanto método para o registo ou documentação da experiência laboral, deixo algumas fotografias da minha participação no período do estágio. Todas elas são públicas, retiradas do sítio de internet em que Instituto as publica. Foi requisitada a permissão ao autor para as utilizar neste relatório.

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/icdberlin/>

9.2.1. Estagiários com que trabalhei



9.2.2. “The International Symposium on Cultural Diplomacy in the Arab World”





9.2.3. “Brazil’s Presidential Elections: Political Landscape and Future Challenges”



9.2.4. “The Annual Conference on Cultural Diplomacy 2018”



9.2.4.1. Quando fiz a tradução em direto do francês para inglês do discurso do ex-ministro da Saúde da Catalunha, Antoni Comín



9.2.5. “Improving the Interfaith and Inter-Civilizational Dialogue to Cooperation”, 19 de Novembro de 2018.



9.2.6. “The Berlin Economic Forum 2019: Sustainable Economies and Responsible Investments”



Anexo 10. Parecer do orientador na instituição de acolhimento

Soltauer Str. 18-22
Berlin 13509, Germany
www.culturaldiplomacy.org



P: +49 (0)30 2360-7680
F: +49 (0)30 2360-76811
info@culturaldiplomacy.org

Institute for Cultural Diplomacy

Berlin, March 30th, 2019

Letter of Reference **Ms. Teresa Lorena Machado**

To whom it may concern,

I am pleased to confirm that Ms. Teresa Lorena Machado undertook a full-time internship at the Berlin headquarters of the Institute for Cultural Diplomacy from October 1st 2018 to March 30th, 2019.

During her internship, Ms. Teresa Lorena Machado was highly engaged mainly in the following activities:

- 1. Conceptualization and execution of the following projects:**
 - Conference developed by own initiative: "Brazil's Presidential Elections: Political Landscape and Future Challenges", 10th December 2018;
 - Saudi Arabian Cultural Diplomacy Think Tank: Research on Cultural Diplomacy and Think Tanks, analysis of Saudi Arabia and its cultural context;
 - Conceptualization of the International Conference: "The Artistic Forum on Cultural Diplomacy: Building Cultural Bridges Through Art, Film and Music", 13-16th February 2019;
 - Media planning and intensification of stakeholders relations with specific focus on Berlin/ Brandenburg.
- 2. Project Leader of the following activities:**
 - "Brazil's Presidential Elections: Political Landscape and Future Challenges"; 10th December 2018
Organization and development of own initiative: from developing the concept to the execution, thorough research about potential stakeholders and speakers, debate and selection of relevant concepts to be approached, parameters of how they should be approached, managing of invitations, advertising and online community management of the event on the Institute's media platforms and social media in general. Creative director of visual art and design of the participant's' guide and program folder. Logistics and overall organization of the event.
 - "The Artistic Forum on Cultural Diplomacy: Building Cultural Bridges through Art, Film and Music" 13-16th February 2019;
Extensive research on the landscape for associations, networks, platforms and institutions in Berlin and Brandenburg working around the above-mentioned topics. Mobilization of management, marketing, human resources and social sciences skills for the development of the program and selection of speakers. Creative director of visual art and design of the participant's' guide and program folder. Logistics and overall organization of the event.
- 3. Leader in the organizational team, administration and execution, planning and organizing of the following distinguished conferences:**
 - "Romanian Protests: Context and Implications", 4th of October 2018;
 - "International Symposium on Cultural Diplomacy in the Arab World - The political, economic, and cultural dimensions", November, 15-17th 2018;
Organizational team, preparation and execution of the event, communication with embassies, organizations, universities, and other stakeholders and responsibility for PR. Organization and execution of cultural events accompanying the conference.
 - "Brazil's Presidential Elections: Political Landscape and Future Challenges", 10th December 2018;
 - "The Annual Conference on Cultural Diplomacy 2018: Utilizing Cultural Diplomacy to Foster Democracy, Advance International Law and Back Global Human Rights", December, 13-16th 2018;

www.culturaldiplomacy.org

Institute for Cultural Diplomacy


Involvement in tasks from conceptualization, to planning, logistics, and execution of the event. Wide-range of activities were executed, as the display of the gastronomical events, reception and attendance, welcoming of guests, speakers, participants, personal support, preparation of the event's room, e.g. filming, guidance to participants, guest speakers, and panel discussants. Assistance to the director Mark Donfried at all levels required.

- *"The Artistic Forum on Cultural Diplomacy: Building Cultural Bridges through Art, Film and Music" 13-16th February 2019;*
 - *"The Berlin Economic Forum: Sustainable Economies and Responsible Investments" which simultaneously standing for the "African Development Forum", 6-9th March 2019.*
4. **Live translation from French to English for the speech of the former Minister of Health of the Catalanian government Antoni Comín.**
"The Annual Conference on Cultural Diplomacy 2018: Utilizing Cultural Diplomacy to Foster Democracy, Advance International Law and Back Global Human Rights", December, 13-16th 2018;
5. **Upkeep, updating, and creation of databases on varying subjects**
Inter alia actors and stakeholders in the diplomatic and specifically the cultural diplomacy sector, intercultural communication sector, tourism branch, as well as actors, associations, institutions, and organizations active in political, judicial, educational and economical environments,
6. **Writing articles on cultural diplomacy, arts and culture related topics for the news platform of the Institute - the Berlin Global;**
Extensive research about cultural diplomatic programs both on an institutional orientation to the level of people-to-people diplomacy (existing artistic forums and conferences, ethnic or community based cultural spaces, sociocultural initiatives, projects developed by grassroots movements in Berlin).

Recognition of Distinguished Contribution

The Institute for Cultural Diplomacy praises with a distinguished contribution only those interns who have gone above what is required of them, have had a profound impact on our development, and have served as a professional example to the team. Ms. Teresa Lorena Machado fulfils these criteria and has stood out throughout her time with us.

The Institute for Cultural Diplomacy is a demanding, fast-paced working environment that places a high emphasis on flexibility, strong inter-personal skills, and commitment to our cause. Throughout her internship Ms. Teresa Lorena Machado has demonstrated these skills and impressed us with exceptional Management and Leadership skills as well as personal capabilities. She has developed excellent working relationships with the ICD team and senior ICD staff, as well as the participants and speakers on our programs. Ms. Teresa Lorena Machado undertook all of her responsibilities competently and within agreed deadlines and showed flexibility and an excellent ability to work independently and as part of a team. It is therefore my pleasure to recommend Ms. Teresa Lorena Machado to other organizations and institutions in the highest possible terms.


Institute for Cultural Diplomacy e.V.
Soltauer Str. 18-22
13509 Berlin, Germany
Phone: 00 49 (0)30 2360-7680
E-Mail: info@culturaldiplomacy.org

www.culturaldiplomacy.org

Anexo 11. “2018 Romanian protests: context and implications”



2018
ROMANIAN
PROTESTS
CONTEXT AND IMPLICATIONS

ROUND TABLE
icd
institute for cultural diplomacy

BERLIN, 4TH OCTOBER, 2018
FROM 5:00 TO 7:00 PM

Overview

In light of the recent protests that took place in Romania and their relevance in today's European context, the ICD endeavors to bring together experts and students in a round table debate. The event is meant to establish a forum for discussion regarding the recent protests in Romania and their future implication for the country and for the EU.

The highly interactive round table will explore several topics, such as:

- the current political situation in Romania;
- the recent history of Romania's protests;
- their implications for Romania;
- their implications for Romania's presidency of the Council of the EU, if any.

The round table is designed to provide an interactive platform for discussion on the topic of the recent demonstrations in Romania and their implications on different levels. The event aims to engage and inspire participants to keep up to date with current political events in the European landscape, as well as encourage and foster critical thinking. The round table also aspires to empower participants to engage in political discussions and initiate constructive changes in the political and social landscape.

Participation in the session is open to all individuals coming from the governmental and diplomatic fields, academia & scholars, representatives from the civil society and private sector, journalists, artists, young students and professionals.



institute for cultural diplomacy

Speakers

REPRESENTATIVES OF THE CIVIC DIASPORA BERLIN

Together we resist. Together we build

Civic Diaspora of Berlin is an organization born in February 2017, following the street protests in Romania and Germany, which aims to increase the civic and political involvement of the members of the Romanian diaspora in Berlin and Germany. (more information under:<https://diasporacivica.com/>)



Alexandra Ioan (Moderator)

Ms. Ioan is interested in civil society organizations. She is collaborating with Romanian and international NGOs in the development of non-formal educational programs and strengthening of civic involvement and democracy.

Alexandra studied Communication and Public Administration Management in Bucharest. In Berlin she did a Master of Public Policy at Hertie School of Governance. Because her interest in the public and civic sector has grown even more, she continued with a Good Governance PhD.



Aleca Bunescu

Ms. Bunescu studied architecture in Hanover. She loves art, photography and art theory, a field in which she has had several projects. For over 6 years, Aleca has been working in Berlin where she hopes to save the world from poor quality architecture and improve the quality of life. Within the Civic Diaspora of Berlin, Aleca found a community of people with whom she gathers forces into building a better future for the Romanian society.



Laura Lupea

Ms. Lupea studied medicine at the Ludwig Maximilians Universität in Munich works as a psychiatrist in Berlin. In the Civic Diaspora of Berlin, Laura met people with a beautiful and good soul, people who dream away, but they know how to make their voices heard for an imminent change in the Romanian society.

Speakers



Rumänisch in Berlin

The Romanian in Berlin professional team consists of social workers, social educators, linguists, economists and many others. They have many years of work experience, especially in social work and in the work of German and European non-governmental organizations (NGOs). The main interests of this organisation are Community Building, Social Work, Art and Culture. The representative of this society is Mr. Marius Krauss.

(<http://www.rumaenisch.berlin/Startseite/>)



Viviana Druga

Ms. Druga is a Romanian ritualista based in Berlin who uses performance and photography and installation based work as her main forms of expression. She was predominantly interested in the social side of art, performing activist art actions in Bucharest such as infiltrating the international biennial, photographing herself with the president on the street while being dressed like a guerrilla, and convincing people to pose in their swimsuits in winter at a busy intersection where an off-limits park had been constructed. Since she moved to Berlin, she has been investigating the personal, poetic side of performing, the new dimensions of reality and capturing that reality through photography – using art as a magical activity that can help the subject / audience discover new dimensions of oneself. (<https://vivianadruga.com/about/>)

A brief historical overview of the Romanian protests

Country profile

Romania (capital: Bucharest) is a country in Southeast Europe that was under the communist rule of Nicolae Ceaușescu from 1948 until 1989. The early protests of the violent Romanian Revolution occurred in the city of Timișoara in mid - December 1989, when Romanians sought a change in government following recent events in neighboring nations. The Securitate, the secret police force, proved powerless in stopping the revolt. Since 1990, free elections were held. In 2004, the country joined the North Atlantic Treaty Organization (NATO), and in 2007 it became a member of the European Union (EU).

The recent history of Romania's protests

Recent protests started on a small scale in January 2012, after attempted health system reforms. At the time, the government resigned. In September 2013, tens of thousands of people protested against a Canadian mining project at Roșia Montană that would have destroyed local cultural heritage. Months later, the project was abandoned.

Over the past few years, PSD (Social Democratic Party) has lost substantial battles against Romanian protesters. The party was forced out of government in 2015, following large demonstrations regarding a deadly fire at a Bucharest nightclub. In February 2017, a half-million people took to the streets to oppose an emergency decree that effectively decriminalized low-level corruption, raising concerns from the European Commission and the US state department.

Since then, the Social Democrat-led government has continued to push through legislation. Discontent escalated when the Social Democrat leader, Liviu Dragnea, sentenced to three and half years of prison by the Supreme Court in June 2018 for incitement to abuse of office, tried to change the Penal Code, so that he would not face the charges. Anti-government demonstrations have become a regular occurrence in Romania, but in recent months numbers have dropped significantly as fatigue has set in. The protests on Friday, August 10th were the largest in months.

Romanian Diaspora Protests in August 2018

On August 10th, 2018, tens of thousands of members of the Romanian diaspora have returned to the capital and their home cities to express their growing discontent with the current government. The demonstration took a bad turn, as some inflamed protesters fought the military police to enter the government building. The consequent decision of the military police to evacuate all protesters after 10 pm from the square resulted in hundreds of people inhaling tear gas or being pushed around.

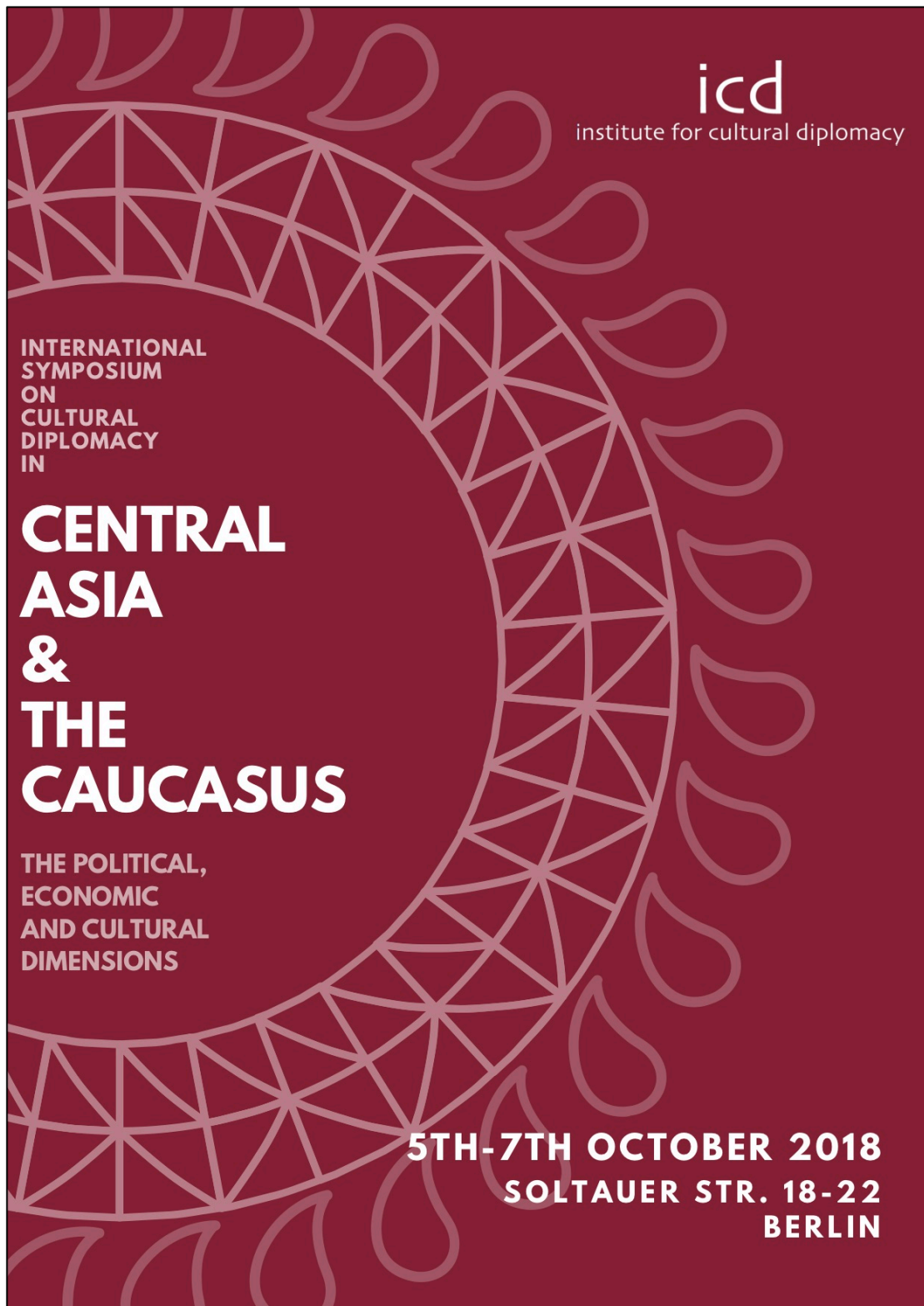
More resources on the topic are available at:

<https://theglobepost.com/2018/08/28/framing-corruption-romania/>

<https://www.theguardian.com/world/2018/aug/11/hundreds-injured-in-romania-protests-as-emigrants-return-to-fight-corruption>

<https://www.nytimes.com/2018/08/10/world/europe/romania-protests.html>

Anexo 12. “The International Symposium on Cultural Diplomacy in Central Asia and the Caucasus”







OVERVIEW

Cultural diplomacy has long been recognized as a prime instrument to promote international links between countries and peoples. The International Symposium on Cultural Diplomacy in Central Asia and the Caucasus (5th - 7th October 2018) will focus on the opportunities for cultural diplomacy in Central Asia and the Caucasus in the framework of transitions and challenges. The symposium will highlight best cultural diplomacy to encourage and strengthen relationships between Central Asian countries and the global community.

The first day of the symposium will provide the overview and tools of cultural diplomacy of Pakistan and Afghanistan, followed by a visit to a gallery in cooperation with the Studio 1 & MOMENTUM, who is a current promoter of the Kazakhstan art in Berlin in order to explore the exhibition "Bread and Roses", which examines the work of four generations of Kazakh female artists created since 1945.

The second day of the symposium will be represented by Azerbaijan, Kyrgyzstan, Uzbekistan and Kazakhstan, followed by a panel debate about Silk Road as a tool of the cultural diplomacy in practice. The Symposium will be wrapped up by a movie screening "Tulpan" in cooperation with the Cinema for Peace Foundation. Winner of Un Certain Regard at Cannes 2008, Sergey Dvortsevov's 'Tulpan' is set in the vast, featureless steppe of Kazakhstan. The New York Times said 'Tulpan' could be described as "as an epic landscape film, a sweetly comic coming-of-age story or a lyrical work of social realism," while the Guardian called it "a quiet little gem".

On the third day, there is a free program and the participants get the chance to experience the vibrant culture of Berlin. On that day the Institute for Culture Diplomacy recommends visiting the Mauerpark, Hackescher Markt Area and the Hackesche Höfe. Mauerpark is a public park in Berlin's Prenzlauer Berg district. The name translates to "Wall Park", referring to its status as a former part of the Berlin Wall and its Death Strip. It is one of Berlin's "must-see" cultural activities. Every Sunday afternoon thousands of people make their way to the Park, for the famous Bearpit Karaoke Show and the Flea Market there. The Hackesche Höfe is a notable courtyard complex situated adjacent to the Hackescher Markt in the center of Berlin. Hackescher Markt became a trendy shopping hotspot with famous designer shops as well as newer and younger Berlin labels. Unusual clothes, outrageous shoes or fancy accessories can be found in small and medium-sized shops in this area.



5th

PROGRAM

11:00 - 11:30

REGISTRATION

11:30 - 12:00

MR. MARK DONFRIED
OPENING SPEECH

12:00 - 12:30

CONTEMPORARY IMAGES FROM PAKISTAN
TOURIST PREVIEW

12:30 - 13:00

H.E. AMBASSADOR JAUHAR SALEEM
"PAKISTAN: THE BEST KEPT TOURIST SECRET"

13:00 - 14:30

LUNCH RECEPTION WITH PAKISTANI DELIGHTS
PROVIDED BY THE EMBASSY OF PAKISTAN

14:30 - 15:15

MR. SHAFIQULLAH WAAK
"CULTURAL DIPLOMACY IN AFGHANISTAN : CASE
STUDY UNITED NATIONS ASSISTANCE MISSION IN
AFGHANISTAN (UNAMA)"

15:30 - 16:30

TRAVEL TO MOMENTUM & STUDIO 1
KUNSTQUARTIER BETHANIE
MARIANNENPLATZ 2

16:30 - 17:30

FOCUS KAZACHSTAN BERLIN
BREAD & ROSES
IN COOPERATION WITH MOMENTUM & STUDIO 1

PROGRAM

9:30-10:00

REGISTRATION

10:00 - 10:45

DR. MARAT KANGARLINSKI

"AZERBAIJAN- THE MODEL OF RELIGIOUS TOLERANCE
AND MULTICULTURALISM"

10:45 - 11:30

DR. LIRA SAGYNBEKOVA

"CROSSING BORDERS: THE ROLE OF LABOUR
MIGRATION IN INTERREGIONAL LINKAGES AND
DEVELOPMENT.
A CASE STUDY IN SOUTHERN KYRGYZSTAN."

11:30 - 12:00

COFFEE BREAK

12:00 - 12:45

DR. NEIL COLLINS & MS. KRISTINA BEKENOVA

"EUROPEAN CULTURAL DIPLOMACY IN KAZAKHSTAN"

12:45 - 13:30

MR. SANJAR VALIEV

"MODERN SILK ROAD: VISION FROM UZBEKISTAN"

13:30 - 14:30

LUNCH BREAK

14:30 - 15:30

PANEL DEBATE

"SILK ROAD: A LIVING CASE OF CULTURAL DIPLOMACY
IN PRACTICE"

MODERATOR: AMB. KARL-ERIK NORRMAN

PANELISTS: DR. LIRA SAGYNBEKOVA, DR. NEIL COLLINS,
MS. KRISTINA BEKENOVA, MR. SANJAR VALIEV,
MS. NIGORA SHOKHIMARDONOVA

15:30 - 16:00

COFFEE BREAK

16:00 - 17:45

MOVIE SCREENING: TULPAN
IN COOPERATION WITH CINEMA FOR PEACE
FOUNDATION

17:45 - 18:00

FINAL REMARKS



6th



7th

PROGRAM

Berlin Cultural Excursions Recommendations

BERLIN MAUERPARK ONE OF BERLIN'S "MUST" CULTURAL ACTIVITIES

Mauerpark is a public linear park in Berlin's Prenzlauer Berg district. The name translates to "Wall Park", referring to its status as a former part of the Berlin Wall and its Death Strip. The park is located at the border of Prenzlauer Berg and Gesundbrunnen district of former West Berlin.

Rapidly becoming a Berlin institution, every Sunday afternoon (start of 12:00) thousands of people make their way to the Park, for the famous Bearpit Karaoke Show and the Flea Market there. Music, food and thousands of people from across the world are there! One of Berlin's "Must" Cultural Activities.

Address: Bernauer Straße 63 – 64, 10435 Berlin/ Eberswalder Straße

Nearest Public Transportation:

U-Bahn (Underground): (0.5km) U2 direction Pankow, Station Eberswalder Str.

HACKESCHER-MARKT AREA AND THE HACKESCHE- HOEFE

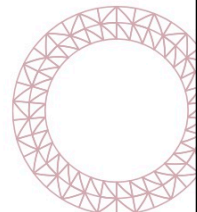
The Hackesche Höfe is a notable courtyard complex situated adjacent to the Hackescher Markt in the centre of Berlin. The complex consists of eight interconnected courtyards, accessed through a main arched entrance at number 40 Rosenthaler Straße.

The complex was designed in the Jugendstil (or Art Nouveau) style by August Endel, and the first courtyard is adorned with a magnificent facade of polychrome glazed brick. The construction of this project, launched in 1906, follows a pattern of clear separation between residential areas, crafts, trade and culture, which distinguishes it from the backyards of the 19th century.

See the Website: <http://www.hackescher-markt.de/en/> & <http://www.hackesche-hoeefe.com/?page=26>

Address: Rosenthaler Straße 40, 10117 Mitte- Berlin

Nearest Overground Station: Hackescher Markt (S5, S7, S75)



SPEAKERS

MR. MARK DONFRIED

Director Founder / Institute for Cultural Diplomacy (ICD)

Mark Donfried gained a BA in Modern European History & French from Columbia University in 2000, during which he wrote his senior thesis on "Europe's Hajj, The Hajj and Europe in the 20th Century" and spent two semesters studying at l'Institut d'Etudes Politiques de Paris, where he wrote his thesis on "The Diplomacy of Jazz". In December of 2001 Mark Donfried founded the Institute for Cultural Diplomacy, since its inception it has grown to become one of Europe's largest independent cultural exchange organizations and continues to be committed to its goal to promote global peace and stability by strengthening and supporting intercultural relations at all levels.



H.E. JAUHAR SALEEM

Ambassador of the Islamic Republic of Pakistan to Germany

H.E. Jauhar Saleem holds Master's Degree in English Literature, Master's Degree in Governmental Administration (University of Pennsylvania), Masters in International Economics and Public Policy (John Hopkins University) and Fellowship at Georgetown University. He joined Foreign Service of Pakistan in 1985 and served at the Headquarters as Desk Officer, Director, Deputy Chief of Protocol from 1986 - 1999, Director General (2006 - 2008) and Additional Secretary / Head of Foreign Service Academy (2014 - 2016). H.E. Jauhar Saleem also held diplomatic assignments in Pakistan Missions abroad in Brazil, USA, Turkey and served as Ambassador to Bosnia & Herzegovina and the Republic of Croatia (2008-2011) and Ambassador to Bahrain (2011-2014).



MR. SHAFIQULLAH WAAK

Public Information Officer - Jalalabad | United Nations Assistance Mission in Afghanistan (UNAMA)

Mr. Waak is a holder of Master of Science in Engineering, who is working with the UN in Afghanistan for 13 years now. Besides that he is currently holding professional position as Public Information Officer for the United Nations Assistance Mission in Afghanistan (UNAMA).



DR. MARAT KANGARLINSKI

Counselor of Political Affairs at Azerbaijan Embassy in Berlin

Head of Department for Humanitarian and Social Affairs.

Areas of Expertise: Law, International Human Rights, International Organizations



DR. LIRA SAGYNBEKOVA

Dr. Lira Sagynbekova is a Research Fellow at the Mountain Societies Research Institute, University of Central Asia (UCA). She holds bachelor's and master's degree in Geography from Kyrgyz National University. As a Graduate Fellow of the UCA Central Asian Faculty Development Program, Lira received her Ph.D. from the Centre for Development Studies, Free University of Berlin. She previously taught at the Kyrgyz National University, was a Research Fellow at Moscow State University and Free University of Berlin, and worked as a consultant at International Organization for Migration (IOM) and Regional Environmental Centre for Central Asia (CAREC). Dr. Sagynbekova has published numerous articles on migration problems and rural livelihoods in a variety of research journals and a book in Springer International Publishing Company.



SPEAKERS

DR. NEIL COLLINS

Professor of Political Science at the School of Humanities and Social Sciences, Nazarbayev University (NU), Kazakhstan.

He is the founding Dean of the Graduate School of Public Policy at NU. Dr. Collins has held academic posts at universities in Ireland, the UK and America. Before moving to Kazakhstan, he was Professor and Head of the Department of Government at the University College Cork (UCC) in Ireland. Neil Collins has a PhD in Political Sciences from Trinity College Dublin. His research interests include political marketing, Irish politics, public policy and regulation, corruption, the politics of China and of the European Union.



MS. KRISTINA BEKENOVA

Ms Kristina Bekenova has been working as a Research Assistant on the "European Leadership in Cultural, Science and Innovation Diplomacy" project (693799, Horizon 2020) at Nazarbayev University (NU), Kazakhstan, since April 2016. Before joining the project, she was a Teaching Assistant in Graduate School of Public Policy, NU. She holds the Master Degree in International Relations from Zhejiang University, Hangzhou, China. Her research interests include Cultural Diplomacy, Cultural Studies, International Relations and Discourse Analysis.



MR. SANJAR VALIEV

Deputy Head of the Center, Institute for Strategic and Regional Studies under the President of the Republic of Uzbekistan.

Mr. Sanjar Valiev graduated from the Tashkent Military High School and between 1996 and 2010 held Command and Staff positions in the Army units. From 2010 to 2013 he was working in Center of Military Strategy Studies under Joint Staff of Armed Forces of the Republic of Uzbekistan. From 2014 to 2016 held a position in Ministry of Defence of the Republic of Uzbekistan. His areas of expertise include foreign affairs, international and regional security, defence policy and military technical cooperation issues.



MS. NIGORA SHOKHIMARDONOVA

Head Research Fellow in the Institute for Strategic and Regional Studies under the President of the Republic of Uzbekistan.

Ms. Nigora Shokhimardonova accomplished Master's degree in English Philology in the Uzbekistan State University of World Languages and is an expert in the areas such as Central Asia issues, sustainable development and security studies.



AMB. KARL-ERIK NORRMAN

Ambassador Karl-Erik Norrman has a diplomatic career in the Swedish Foreign Ministry, with posts including: Ambassador of Sweden to Spain, Head of the UN Ministry for Development Assistance, Head of Asia Division and Humanitarian Assistance, Trade Negotiator GATT (today WTO), Secretary Ministry of Education and Culture, Researcher at the Institute of International Affairs in Stockholm, and Senior Advisor to the Swedish Red Cross; As a Swedish diplomat for 30 years he served i. a. in Moscow, Peking, Geneva and Rome, dealing mainly with foreign policy, trade negotiations, cultural affairs, development cooperation, humanitarian affairs and the United Nations. Amb. Karl-Erik Norrman is founder (2002) and Secretary General of the European Cultural Parliament (ECP), the only Pan-European forum for cultural personalities from all sectors of Arts.





TRANSPORT IN BERLIN

The public transport in Berlin is cheap and reliable. Tickets are valid for all forms of transport (train, underground, bus and tram) and can be purchased at all stations and counters.

For trips of 3 stations or less, you can buy a Short Stop Ticket for € 1.70.

A single ticket is valid for 2 hours one way and costs € 2.80.

A daily ticket costs € 7.00 and a 7-day-ticket for zones A and B costs € 30,00

Please remember that all tickets must be stamped for validation. The stamping machines (usually yellow) can be found on train platforms and inside buses and trams.

Please note, there are three zones for travel in Berlin (A, B & C), but mostly you will only be travelling in A + B. The ICD House is in zone A. The ticket prices outlined above are for zones A & B.

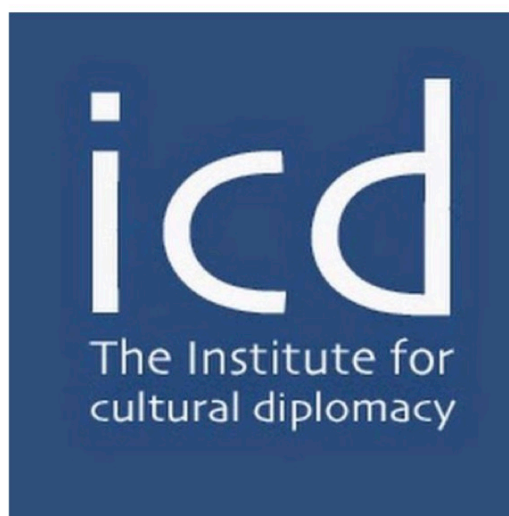
If you are unsure about your journey, the Berlin transport authorities have an English journey planner online which can be found at this address:

<https://www.bvg.de/de/Fahrinfo>

More information can be found at: <http://www.bvg.de/en>

Anexo 13. “Cultural Diplomacy Think Tank A Conceptualisation for the Saudi Arabian Context”

Nota: este não foi o documento final enviado ao Xequê da Arábia Saudita, mas sim uma preparação da equipa de estagiário para esse efeito. O prazo reduzido que a equipa teve para elaborar este relatório fez com que a sustância tenha terminado por ficar aquém do seu potencial, anda que a equipa que posteriormente nele se debruçou tenha ficado satisfeita com o trabalho desenvolvido pelos estagiários.



**Cultural Diplomacy Think Tank
A Conceptualisation for the
Saudi Arabian Context**

Diaconu, Alexandra
Machado, Teresa
Moualla, Yara
Rafelt, Marlena

Berlin, 31st October 2018

INDEX

1. Introduction	2
2. Macro Analysis of the Saudi Arabian Context	3
2.1. Political Context	3
2.2. Economy	4
2.3. Society	5
2.4. Culture	6
2.5. Science and Technology	7
2.6. Legal Framework	8
2.7. Demography	9
3. What is a Cultural Diplomacy Think Tank?	10
3.1. Mission	10
3.2. Vision	10
3.3. Values	10
10	
3.4. Goals / Objectives	11
3.5. Approaches / Mechanisms	12
3.6. Tools	14
4. Conclusion	17
5. References	18
6. Appendix	22

1. Introduction

Saudi Arabia can be considered one of the big players of the Arab World. Historically speaking, the country has served the region by being a cornerstone during times of hardship, as being a vision and role model to other countries and thus forming one of the most influential nations of the Arab World. As an important nodal point for trade between Europe and Asia, Saudi Arabia's dedication to preserving Arab traditions and culture until today can be considered as one of the main values. However, globalisation represents a challenge that can be tackled by acknowledging the importance and viability of culture and language as two in-flux concepts influencing daily-life. Emphasising cultural exchange, cultural diplomacy and soft power notions could help facilitating an Arab culture that is even more influential, powerful and respected throughout.

This paper formulates a proposition of constituting a Cultural Diplomacy Think Tank in Saudi Arabia. Whereas this suggestion is hypothetical, a Think Tank could positively contribute to enhancing cultural understanding.

Saudi Vision 2030 for example emphasises the delicate balance of modernity and tradition. This is a goal that a Think Tank in Saudi Arabia would also facilitate. Being a platform and hence offering networking opportunities, a safe space for debate, discussion and future cooperation with national and international partners and experts from a wide range of scientific fields, a Think Tank would profit the Saudi Arabian vision for the future immensely. Accepting the values of Saudi traditions, the importance of fostering openness and tolerance very much aligns with Saudi values of hospitality, and rich cultural and social ways of life.

By introducing a brief macro analysis of the Saudi Arabian context of political, economic, social, cultural, scientific and technological, and legal environments, the possibilities and the purposes of a Think Tank will be assessed. As the different contexts form the basis of macro and microanalytical perspectives they are vital to the next chapter of suggesting a possible set-up of a Think Tank. Furthermore, a background to defining a Think Tank will be briefly discussed. Lastly, the brief conceptualisation will be concluded with a general perspective on the advantages a Think Tank demonstrates to emphasising cultural exchange.

2. Macro Analysis of the Saudi Arabian Context

Saudi Arabia is a country with a unique structure and mindset. This is why, by briefly describing the Saudi Arabian context, we aim to make a thorough analysis and outline the opportunities and difficulties that are relevant for a Cultural Diplomacy Think Tank. Consequently, we will focus on main guiding aspects in the following fields: politics, economy, the legal framework, social structure, culture, science and technology, and demography.

2.1. Political Context

Saudi Arabia is an absolute monarchy ruled by the Āl Sa'ūd family, whose status was established centuries ago. The Sharī'ah law, today, runs as the ultimate source of legislation, along with the 1992 Basic Law of Governance, a quasi-legislative body which specifies the power of the King and sets out the general system of governance, delimiting the authorities' power and its coordination with the King's power. Indeed, the above mentioned act outlines judicial, executive and regulatory authorities, but from which the *"King should be the final authority"* (Basic Law of Governance 1992, pp. 8). The Basic Law of Governance is also very much embedded of the Sharī'ah Law, making the Qu'ran and the Sunnah as the country's main constitution. As a result, the country doesn't incorporate a penal code.

The King combines legislative, executive, and judicial functions. As prime minister, he presides over the Council of Ministers (Majlis al-Wuzarā'). The council is responsible for executive and administrative matters as foreign and domestic policy, defense, finance, health, and education, which it administers through numerous separate agencies. Appointment to and dismissal from the council are prerogatives of the King. Aside from the outlined authorities, there is a symbolic advisory chamber, known as the Majlis al-Shura, which includes many technical experts (all members are appointed by the king). The Consultative Council has the power to draft legislation and, along with the Council of Ministers, promote it for the King's approval.

However, according to Encyclopedia Britannica, major policy decisions are made outside these formal apparatuses. Decisions are made through a consensus of opinion that is sought primarily within the royal family (comprising the numerous descendants of the kingdom's founder, Ibn Sa'ūd), many of whom hold sensitive government posts. Likewise,

the views of important members of the religious scholars ('ulamā'), leading tribal sheikhs, and heads of prominent commercial families are considered.

Regional governors of the 13 administrative regions (manāṭiq) are appointed, and preside over one or more municipal councils, half of whose members are appointed and half elected. With their councils, the governors are responsible for functions such as finance, health, education, agriculture, and municipalities. The consultative principle operates at all levels of government, including the government of villages and tribes.

2.2. Economy

It is well known that Saudi Arabia's main economic strength is the production of oil. According to the official website of Saudi Arabia's industrial clusters - an initiative of the Saudi government, the country's deeper sedimentary formations contain most of its 266.4 billion barrels of proven and recoverable oil. This vast natural resource represents up to 22% of global oil reserves, more than in any other country. Each day, Saudi Arabia extracts over 7.5 billion standard cubic feet of natural gas. More than 8588 billion m³ of natural gas is available. Additionally to being considered as an energy superpower, Saudi Arabia has the largest mineral deposits in the Middle East. In the west of the country, the Arabian Shield is a major source of precious and basic minerals such as for example gold, silver, copper, chromium, lead, aluminum, and iron. Mainly in the east, extensive sedimentary formations contain industrial minerals inter alia gypsum, sulphur, and salt. Saudi Arabia is also a source of highly prized rare earth elements such as tantalum - for which it possesses a quarter of the world's reserves.

The economy of Saudi particularly boomed during the 1970s and the 80s, and turned the once underdeveloped country into a modern state. During that time, unemployment was all but nonexistent—large numbers of foreign workers were invited to do the most menial and the most highly technical tasks—and per capita income and gross domestic product (GDP) *per capita* were among the highest in the non-Western world. Saudi Arabia is encouraging the growth of the private sector in order to diversify its economy and to employ more Saudi nationals. However, foreign workers play an important role in the Saudi economy, particularly in the oil and service sectors (The World FactBook - CIA, 2018).

Another important component for the Saudi economy is the religious pilgrimages tourism. According to the World Bank, every year approximately 14.3 million people visit Saudi Arabia, making it the world's 19th-most-visited country. Makkah receives over three million pilgrims a year during the month of Dhu al-Hijjah in Hajj, and around two million during the

month of Ramadan in Umrah. During the rest of the year, Makkah receives around four million visitors for Umrah. The Hajj, or pilgrimage to the city, is one of the five pillars of Islam. Economic experts have said Hajj and Umrah revenues are poised to exceed \$150 billion by 2022 in light of the expected mergers of economic blocs and groupings to meet the growing demand on Hajj and Umrah economics in terms of transport, commercial stores and expansion in small to medium enterprises.

2.3. Society

As the social life in Saudi Arabia is very much dominated by familial relations, cordial kinships and extended family connections, the importance of trust and respect cannot be stressed enough. Considering the opportunities an individual is given when in need, the same importance should be given to nurturing other social relations.

Looking at different layers of society, the division of gender is visible. First steps to increasing emancipation and constituting gender equality are engineered. These are for example the introduction of female driving, continuance of education or constituting female access to all government agencies without a male guardian's consent unless existing regulations require it, as done by King Salman in April 2017. Further international involvement with the UN women's rights commission has been criticised in the international ranks. However, the emphasis on change is to be promoted. The goals of societies working for change need further support and visibility in the public sphere, while at the same time demonstrating that even the littlest progress is advisable, profitable, and advantageous, especially in the long-term.

One of the main achievements of the past is the increased literacy rate for women and men. Especially the quota for women who hold university diplomas is a notable positive change. Slowly, the efforts of introducing a continuously more equalised education system become more visible and effective.

The contributions of a literacy, both male and female, consolidate the establishment of role models. Hence, they influence viewpoints, form opinions, and enhance an understanding of modernity that is crucial to the Saudi Arabian competitiveness on a global scale. Especially women play an essential role in achieving Saudi Arabian leadership, compatibility and consolidating its position as an influencer and visionary country.

Whereas society is largely unified in regards to economic standards, building bridges and avoiding social stratification in terms of gender-related subjects, generational differences or political topics are goals a Think Tank can help achieve.

Social customs such as coffee and tea ceremonies serve the higher purpose of human connection and interaction. One that can be facilitated and strengthened further through opening possibilities for dialogue and debate. In an environment free of bias, these dialogues may contribute to an increase in acknowledgement and acceptance of varying points of view without personal consequences. An opportunity such as dinners, coffee or tea ceremonies or the day-to-day conversations in public surroundings to discuss, debate, and converse on an eye-to-eye basis are already part of the social habits in Saudi Arabia.

2.4. Culture

Taking into account how important language is to a culture, the most prominent languages are in fact dialects of Arabic, namely *fushsha*, the classic Arabic language used in poetry or prayers and *amiya*, a more colloquial version of Arabic. Meanwhile, English plays a pivotal role as the most dominant foreign language that many of the Arabic population have proficiency in. With advancing globalisation, pop culture and Western culture has become more dominant as is visible through habits of consumption. It is therefore vital to address the kingdom's dedication to preserving Arab culture and traditions, especially in the modern times and with considerations of the influences of globalisation. Since the government has presented the provision of young Saudis with high-in-demand skills such as language proficiency in order to meet the needs of industry and reduction of unemployment as a priority, this emphasis can be further nurtured and expanded.

Islam is considered one of the most powerful cultural symbols in Saudi Arabia- if not the most powerful, as not only social events and celebrations are revolving around the Islam, but also economic factors such as tourism or the influence Islam has on the legal system add to the value of Islam in the Saudi Arabian context.

Dating back centuries, Islam symbolised a new religion and a new way of life. It used to stand for progress, innovation and advancements in legal and political concepts and practices. All-encompassing and cosmopolitan ideals were advanced with the progression of conversion to Islam and socio-cultural borders within communities replaced to form a more uniform, united society.

Islam combines a multitude of different ethnic backgrounds and cultures and continues to be one of the most valuable religion. Not only in numbers, but also in historical influence, Saudi Arabia symbolises a keypoint to Islam as the Ka'abah is situated in Makkah. The upkeep and preservation of such cultural heritage is crucial to the Islam as a religion as Muslims

worldwide continue to participate in the Hajj as fulfillment of the five pillars of Islam. The importance of Makkah as a cultural heritage additionally symbolises the value of interfaith dialogue.

Interfaith dialogue as a relevant contribution to the global community is actively promoted through the organisation of Kaiciid, in Vienna. This one of the institutions Saudi Arabia has been involved and invested in in the past, it is therefore crucial to intensify cooperation and dialogue on topics like religions, society, and culture.

Other institutions such as the King Fahad National Library contribute to preserving important Arabic literate heritage and at the same time strive to strengthen academic exchange within the national scope and internationally by supporting scientists in their various projects. Intensifying the Saudi intellectual production through publications and collaborations of national and international stakeholders and actors. Furthermore, the exchange of information and the active role the library plays in the curation and conduct of exhibitions consolidate the cultural and civilisational role the library holds.

The Saudi Arabian Society for Culture and Arts is considered a key actor in promoting Saudi culture and in offering a platform for exchange for e.g. artists, musicians, dancers etc.

One last leadership position in the cultural context of Saudi Arabia is held by the National Museum which furthermore also plays an active role in the tourism sector. The collection, restoration, preservation, and display of antiquities and historical artefacts are vital to educational purposes of the culture. Additionally, this also manifests the Saudi Arabian culture's position globally.

2.5. Science and Technology

Saudi Arabia is one of the Arab countries at the forefront of Science and Tech modernisation. A lot of the country's budget is directed to the higher education system as well as to foundations for scientific and technological development. In what regards this sector, we come across King Abdulaziz City for Science and Technology (KACST), a scientific government institution that supports and enhances scientific applied research, according to the needs and wills of the kingdom. Essentially, the KACST is the country's national science agency and reports directly to the Saudi Arabian Prime Minister. It is in this environment of progress and advancement that the plan National Transformation Program 2020 or the Vision 2030 also appears as a key indicator for reaching socio-economic transformation, with the aim of "diversifying the economy and reducing Saudi's dependance on oil" (Export Gov 2018). In the fields of research and technology, the program aims to

boost the IT sector by applying several measures that will enhance the position of Saudi Arabia as one of the leading countries in IT. The government's recently finalised economic strategy places IT at the centre of the nation's development, and telecoms players, hardware and software providers, and service operators all stand to benefit from the array of state-directed initiatives it has set in motion.

One of the indirect ways of establishing itself on that position also encompasses holding very close ties with Silicon Valley in the US. In this regard, Saudi Arabia has succeeded, where connections with tech companies such as SoftBank (the main shareholder of Uber) are extremely relevant, making the sector, as some argue, progressively more dependant on Saudi Arabia. These new technology deals and further settlements of companies within the country are key for the country's rapid innovation and outstanding position for research and development on Technology worldwide.

Regarding education, although the country's spendings are budgeted to drop to 192 billion riyals from 228 billion riyals (Ahmed Feteiha, Bloomberg 2017), one can still consider that it is one of the sectors, after the military and services, the kingdom allocated more budget into. This allocation supports the Saudi government's efforts to increase the labor participation rate of Saudi nationals in the local economy and reduce unemployment. Focus areas include: youth and female employment assistance, SME development, and enhancing productivity and technical skills necessary for a diversified economy. Components of the Ministry of Education's budget include: public education, higher education and training, new projects, and expansion of existing projects such as the King Abdullah Bin Abdulaziz Public Education Development Project, 1,376 educational facilities and schools (411 new schools completed in 2016), the renovation of female colleges across different universities and scholarship programs (Export Government).

Additionally, National Transformation Program (NTP) initiatives related to the sector are also committed to work on the above-mentioned points in order to overcome the number of students flying over the country to study.

2.6. Legal Framework

The legal system of Saudi Arabia is based on Shari'ah, Islamic law derived from the Qur'an and the Sunnah of the Islamic prophet Muhammad. Its interpretation by judges in Saudi Arabia is influenced by medieval texts of the literalist Hanbali school of Islamic jurisprudence. Uniquely in the Muslim world, Shari'ah has been adopted by Saudi Arabia in

an uncoded form. This, and the absence of judicial precedents, resulted in uncertainty in the scope and content of the country's laws. The government has therefore announced its intention to codify Shari'ah in 2010. Significant progress has been made with the publication, on January 3, 2018, of a sourcebook of legal principles and precedents. Nevertheless, Shari'ah remains the primary source of law, which along with the Qur'an and the Sunnah, are declared as the country's constitution.

The current Saudi court system was created by King Abdul Aziz, who founded the Kingdom of Saudi Arabia in 1932, and was introduced to the country in stages between 1927 and 1960. It comprises general and summary Shari'ah courts, with some administrative tribunals to deal with disputes on specific modern regulations. King Abdullah, in 2007, introduced a number of significant judicial reforms, which are in the process of being fully implemented.

2.7. Demography

Based on the latest United Nations estimation, the current population of Saudi Arabia is 33,741,002 people. The median age in Saudi Arabia is 30 years. Until the 1960s, most of the population was nomadic or semi-nomadic. Rapid economic and urban growth contributed to settlements of, more than 95% of the population. 80% of Saudis live in one of the ten major urban centers - some of them are Riyadh, Jeddah, Makkah or Medina. Saudi Arabia's population is characterized by rapid growth, a higher number of men than women, and large amount of youths.

Saudi Arabia's Central Department of Statistics & Information estimated the foreign population at the end of 2014 to be at 33% (10.1 million). Most Saudis are ethnically Arabs, the majority of whom are tribal Bedouins. Many Arabs from nearby countries are employed in the kingdom. Worth mentioning is the Egyptian community that has developed from the 1950s onwards. There also are significant numbers of Asian expatriates, and more recently growing numbers of refugees from Syria and Yemen.

3. What is a Cultural Diplomacy Think Tank?

As a Think Tank combines the three pillars of research, advocacy, and advisory, it offers long-term possibilities of introducing social change while at the same time preserving cultural values. This could be realised through promoting existing forms of arts and culture, or looking at the existing opportunities in the country as well as the initiatives of the government while simultaneously looking ahead both on social and expertise levels.

A potential strategy on how to implement and establish a Think Tank suitable for both international and national actors to be brought together for debate, discussion and cooperation could be the following draft.

The establishment of long-lasting, prospering relationships in a network that attracts both national and international, governmental and non-governmental actors would be the central mission of the Saudi Arabian Cultural Diplomacy Think Tank.

Most of the presented aspects of the conceptualisation of a Cultural Diplomacy Think Tank reflect a relationship that can be considered interrelational and correlational. To an extent the relations of the different pillars of the model can also be considered as interdependent.

3.2. Vision

Our vision is to aspire an open, value-based and cohesive society that contributes to consolidating Saudi Arabia's global position as a strong and engaged nation.

3.1. Mission

To become a platform where research, advocacy and advisory are central and consistent aspects of interest and work while mobilising cultural diplomacy tools, the project builds bridges between political, scientific and public viewpoints to unite in progress, gradual social transformation, and innovation.

3.3. Values

Integrity

A Cultural Diplomacy Think Tank is naturally a project with honorable aims. Thus we strive for conducting it based on honesty, transparency and ethics, both while addressing the

ongoing working topics and on the management level of the whole project itself. In order to further define unanimously what integrity means in the context of the project, we recommend drafting a Code of Ethics for all directors and officers to approve and acknowledge.

Empowerment

Intimately related to the above-mentioned value, empowerment comes as a consequence of facing the structural social discrepancies that arise in Saudi Arabia's society. By fostering an active participation of the existing different communities and actors, we ultimately aim to achieve a paradigm that assesses equal opportunities to men, women, and the elder of Saudi Arabia.

Tolerance, Acceptance and Mutual Respect

Within the framework of cultural diplomacy, these three values come together as they reflect a similar motor: enhance the culture of debate within a safe environment to openly and equally discuss intellectual ideas, political thoughts and social movements.

Community

A Cultural Diplomacy Think Tank is rooted in working together with external actors, agencies and partners that symbiotically complement and exchange input. This value, intrinsically embedded in collaboration and cooperation, is crucial to not only put into practice the ones discussed above within our close community, but also to accomplish our higher goals with the larger community.

Excellence

In the framework of this Think Tank, the project is fairly pursuing something important but simultaneously that aims to be successful and be set as a reference in this field. Thus, by defining excellence as one of our core values, we aim to cultivate the production of high level content and expertise, both internally and externally.

3.4. Goals / Objectives

The three major objectives of a Cultural Diplomacy Think Tank are research, advocacy, and advisory. These can inter alia be translated into goals and objectives to promote a culture of debate and dialogue by utilising cultural diplomacy tools and soft power.

Research

As one pillar of the Think Tank, scientific debate and research findings play a vital role in the objectives. By increasing the scope of scientific input and research, the goal of intensifying the inclusiveness of diverse backgrounds of science, cultures, nationalities and expertise is respected. Diversity is comprehended as being one of the largest challenges to multicultural settings, yet if understood and used appropriately, expertise and public attention, diversity of research and scientific backgrounds could prove to be an asset in international settings. Hence, defining the objectives of research, and consolidating the importance of raising awareness in scientific fields.

Advocacy

Utilising the results of the Think Tanks research is one of the main objectives of the pillar of advocacy. The Saudi Arabian diversity with its variations in lifestyle, familial relations, economic settings and heritage may be the most important vantage to repositioning Saudi Arabia as a modern and increasingly open to dialogue country. It is vital to foster these networks, strengthen relations and broadening the scope of advocacy reach within the Arab and rest of the world. Gathering consensus on prior researched subjects, is the main focus of advocacy for future collaborations and to implementing policies with combined public efforts.

Advisory

The pillar of advisory is translated into an objective when established as a platform to advertise and to further long-term social change. Manifesting tolerance and respect as foundational values contribute to the role advisory plays in the approaches. As advisory is in-flux, linkages between all parties and all sectors are nodal points to the success of intensifying inclusive public debate, and consolidating a culture of dialogue. Advisory can be facilitated through collaborations of political decision-makers, representatives of the public, stakeholders of industrial sectors, actors in the cultural arena and hence be of policy making impact.

3.5. Approaches / Mechanisms

In accordance with the robust development as an independent public knowledge research community, the Cultural Diplomacy Think Tank in Saudi Arabia would play an important role

as a reliable and comprehensive source of information. Through its openness-oriented researches, analysis, and advice, a Think Tank brings forward its own research and initiatives to relevant national and international parties and, at the same time, promotes mutual respect through substantial contribution from experts and fellow members.

Considering approaches to a Think Tank, activities need to be guided towards an inclusive networking. As an institution to be inspiring a progressive culture of debate, overcoming social stratification and gradually transforming the society to become increasingly acceptant, alliances and relationships should be formed with the intention to be long-lasting and mutually beneficial.

These approaches are applicable through two channels. One of them is top-down through for example legal changes, political advocacy or best practice examples. The implication of advocacy of research results and findings by policy makers and decision-makers of other sectors, is one of the main goals for the top-down approach.

Whereas the interrelation and interdependency of both approaches is apparent in the contribution of valuable information to the public debate and forwarding information and expertise to decision makers through the objective of advisory, the utilisation and manifestation of these perspectives add to the consolidation of a Cultural Diplomacy Think Tank.

Top-Down

This approach would account for the main mandate of research and expertise-development. The cooperation with museums, libraries, universities, societies are a starting point to triggering further advocacy of gradual social change. The Think Tank as a platform for research, advocacy and advisory would play a vital role in raising awareness on sensitive topics. The accumulation of expertise through strategic partners, such as the Institute for Cultural Diplomacy, form a pool of knowledge crucial to the functioning of the Think Tank. Experts, advisory from national and international scientific, academic, cultural, economic, and political institutions and backgrounds would support the expansion of fostering a culture of debate and debate helpful to all the engaged parties.

A network of partners and alliances willing to overcome potential differences are as integral to a respectable global position as debate and dialogue are for constructive conversation.

Alliances, collaborations, and co-operations can be formed through transparent consideration, reflective networking and the careful choice of financial partners. Investors as

impartial as possible yet as interested and supportive of the cause as possible would take over part of the funding.

Bottom-Up

The second channel are considered to be bottom-up policies. As bottom-up strategies tend to be more time-intensive but more effective and long-lasting, it is necessary to actively seek opportunities and possibilities to bring in groups, societies, institutions, and associations for cooperation. Although the main focus of the bottom-up approach is to raise awareness to the local, regional, national, and global community, a strong point that ought not to be neglected is the empowering of different actors and stakeholders from different sectors.

The formation of a collectively, gradually opening public opinion is vital to the upkeep of Saudi Arabian global competitiveness. Thus, approaches and mechanisms to establishing a Think Tank in Saudi Arabia are activities linked to the usage of the following tools with the main focus and aim of raising awareness on different subjects such as the ones of cultural diplomacy and structures of debate.

3.6. Tools

One sufficient tool for a top-down approach aiming to achieve the target of legal changes, political advocacy and the application of best practice examples, are public events where decision-makers can test and broadcast their ideas. One illustration could be an annual conference during which the Think Tank gathers policy makers and actors from the public and private sector by offering a platform to initiate cooperation, discuss trends and issues on local, regional, national, and international levels. Through the organisation of public debates, dialogues and seminars, a Think Tank can influence the reform progress. Preferably and ideally, this proceeds in a sensitive manner, in which members and participants may openly share their ideas on hot topics, reposition decision making processes and create influence on policy makers. In the time of global rivalry over knowledge, expertise and research, and development, Think Tank gatherings present great opportunities of exchange. As such, participants could consult experts on their decisions and strategies from the board of speakers, panelists, and other participants to intensify interaction, connectedness, and hence foster close cooperation for future joint projects. The provision of a frequent and transparent way of interaction with an innovative perspective to sort out issues based on evidence and quality information, enhances the culture of debate and dialogue, ergo facilitate cultural diplomacy solutions.

Emphasising the contrast of urban and rural contexts and conditions, knowledge on the diversity and of complexity of Saudi Arabian culture should be further promoted and enhanced. The tools for bottom-up policies will focus on educating young people within and outside of Saudi Arabia. Through international workshops, conferences, and seminars at Saudi Arabian universities and high schools, the young generation can openly share their thoughts, feelings and opinions over traditional and modern topics. With the purpose of creating dialogue and new communication channels while promoting the acceptance of differences, a Cultural Diplomacy Think Tank will organize formal debates as well as discussions at schools and universities aiming to shape and and inform the public to ensure the vision of raising public awareness.

Topics for discussion guided, organised, and researched by participants of the Think Tank may focus on main sectors such as culture, art, literature, music, archeology, history, or architecture. However, a development into technological, political, economic or fiscal fields is feasible in the establishment of a Cultural Diplomacy Think Tank as the diversity of backgrounds and knowledge foster cooperation, and overlaps in goals. Embedded in traditional values, the Think Tank could examine and develop these further to combine them with innovative modern concepts to foster positive change.

To promote cultural diplomacy through tools like the organisation of events focusing for example on art, promoting music, gastronomy or performance will address the challenges to engage social change, politicise certain topics, and encourage public discussion. These events offering the Saudi Arabian Cultural Diplomacy Think Tank an entry to the arena in the cultural sectors, can create long-term solutions for social stratification, especially if international and national are brought together, integration and cooperation are emphasised.

A Cultural Diplomacy Think Tank could provide Saudi Arabia with a new platform of communication for wide range networks and partners in the field of cultural diplomacy. Given its diversified and broad-mindedness dialogue, these activities serve as a useful tool to explain and counteract potential cultural misunderstandings which might originate in ignorance of sub-culture or cultural practices. Moreover, as members vary greatly in research focus and ideological orientation, a flexible structure will be a sufficient basis for building trust and consequently prepare a solid base for exchange of culture and communication. An additional tool to achieve the structural social transformation the Cultural

15

Diplomacy Think Tank envisions, is to capitalise the power of outstanding successful women through the application of soft power cultural diplomacy strategies.

4. Conclusion

Saudi Arabia, as an innovative and progressive nation, is already one of the world's leading countries. The conceptualisation however demonstrates that a Think Tank can contribute to an even more innovative reputation and further consolidate Saudi Arabia's position. Gathering efforts and consensus to set up such an institution are vital to its future success. Building trust, partnership, tolerance and acceptance of differences are already objectives very present to Saudi Arabia since especially tourism and Hajj represent existing structures of exchange. Especially by using soft power skills, the conveyance of tradition and culture is vital to a universal, inclusive understanding. In society, the combination of modernity, globalisation, innovation, and tradition can be applied through tools of cultural diplomacy and encouragement of a culture of debate and discussion.

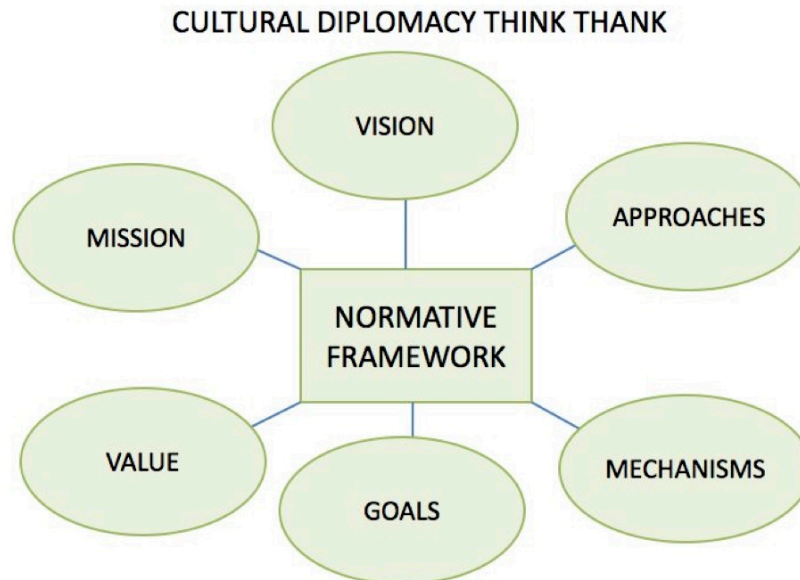
Considering academia, students in Saudi universities are the future leaders of economy, public administration, science, arts and culture. These existing pools of knowledge and skills need to be furthered, promoted and fostered through monetary and academic investments of all sectors.

With the aid of valued and trusted partners like the Institute for Cultural Diplomacy Saudi Arabia could manifest and consolidate the exchange of culture, enhance and increase interfaith dialogue, and help facilitate and foster relations to additional expertise and international scientific collaboration. This could improve existing relationships and by reaching out to partners and experts to intensifying conceptualisations, the finding of funding, and future cooperation from the private and the public sector, contribute to a positive image and consolidation of Saudi Arabia as a strong global nation.

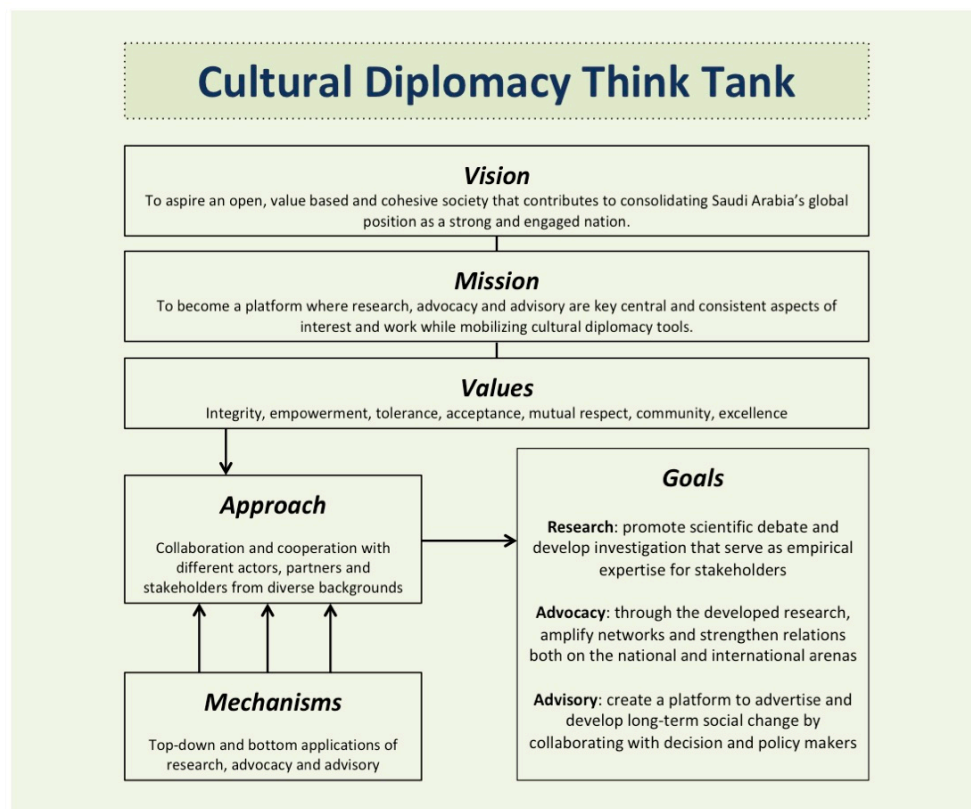
To conclude, the promotion of cultural diplomacy and on a par culture of debate and dialogue through constituting a Cultural Diplomacy Think Tank can help build bridges, contribute to intercultural understanding and cooperation of actors from a variety of public and private sectors, both nationally and internationally.

6. Appendix

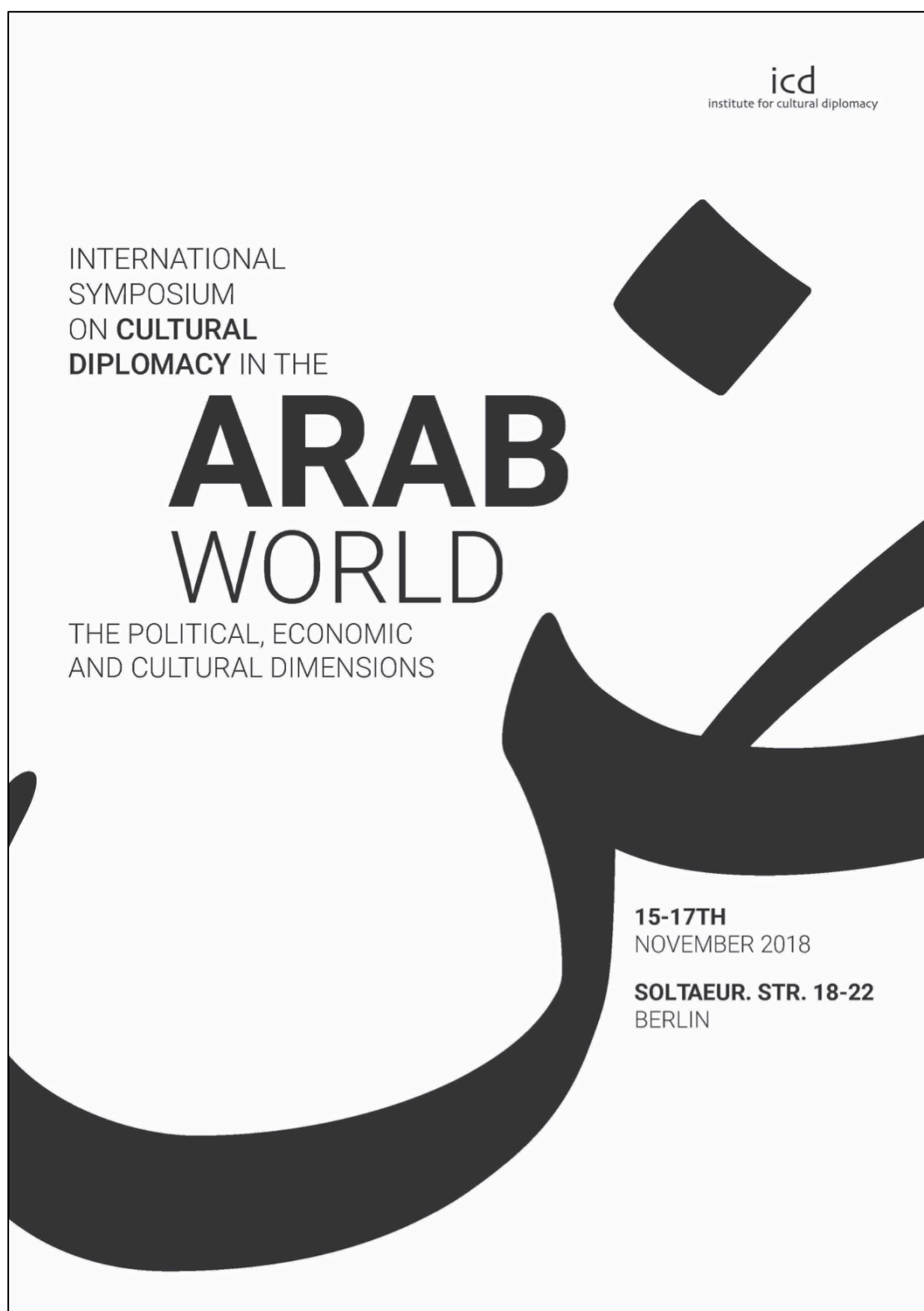
I. Normative Framework for a Cultural Diplomacy Think Tank



II. Visualisation of a Cultural Diplomacy Think Tank



Anexo 14. “The International Symposium on Cultural Diplomacy in the Arab World”





INTRODUCTION

The International Symposium on Cultural Diplomacy in the Arab World will focus on the opportunities for cultural diplomacy in the region within the framework of its current transitions and challenges. Specifically, the symposium will highlight the best practices of cultural diplomacy to foster and/or strengthen relationships between groups of the Arab World as well as between the regional and the global community.

This symposium aims to unfold possibilities of encouraging dialogue at different levels in society. Those are achievable with the attendance of keynote speakers that constructively seek for possible changes on a political and social level. By doing so, the ICD strives to provide participants with the opportunity to engage in non-formal discussions and create connections for future cooperation.

PROGRAM

NOVEMBER

15TH

13:30 – 14:00
Registration

14:00 – 14:30
Mr. Mark C. Donfried
"Opening Speech"

14:30 – 15:15
Ms. Yara Moualla
"Targeting Cultural Diversity in the Arab World"

15:15 – 16:00
Ms. Sarah Wessel, PhD
"Arab and German Tales on Exhibit – Cultural Exchange
through Time and Space"

16:00 – 16:15
Coffee Break

16:15 – 17:00
Ms. Salma Jreige
"Multaka: Museums as Meeting Point - Building Cultural
Bridges through Art and History"

17:00 - 18:00
Short Film Screening: Documentary Series: "The Embassy"
Presented by Mr. Mohamed Awad Mohamed Ahmed Farah

Close of the Day 1

16TH

17TH

10:00 – 10:15

Individual Arrival to Der Divan- Arabic Culture House
Schützallee 27, 14169 Berlin

10:30 – 10:35

H.E. Sheikh Saoud Bin Abdulrahman Al-Thani
"Welcome Address"

10:35 – 10:40

Mr. Mark C. Donfried
"Welcome Address"

10:40 – 11:10

Ms. Rachel Clarke
"Stories as Carriers of Culture - How Autobiographical Storytelling is
Building Bridges between Arabic and European Cultures in Berlin"

11:10 – 11:40

Mr. Robert Chatterjee
"Zenith Photo Prize as Means to Connect the Arab World and Europe"

11:40 – 12:30

Interactive Panel Discussion

12:30 – 13:30

Lunch Reception with Arab Delights

13:30 – 15:30

Individual Travel back to the ICD
Soltauer Str. 18-22

15:30 – 16:15

Ms. Iman Kamel
"The Cultural Ecology of Grassroots Movements"

16:15 – 16:45

Prof. Dr. Hamid Doost Mohammadian
"International Cross Cultural Management with a Focus on Cultural
Dimensions - Case Studies from the Arab World"

16:45 – 17:00

Coffee Break

17:00 – 17:45

The Hon. Michèle Alliot-Marie
"The Arab World and the European Union: New Perspectives for
Cultural Diplomacy"

Close of the Day 2

10:30 – 11:00

Registration
Morning Coffee, Tea and Refreshments

11:00 – 11:30

Dr. Ibrahim Mohammed Al Sarheed
"Iraq: An Agenda towards a New Era in the Region
following the Transitions in Governance?"

11:30 – 12:00

H.E. Allam Al-Kanderi
"Cultural Diplomacy as a Priority in the Arab World
Perspectives from Kuwait"

12:00 – 14:00

Special Event in Honour of
H.E. Dr. Mohamed Moncef Marzouki,
Former President of Tunisia
"Keynote Speech"
Followed by Lunch Reception

14:00 – 15:00

Travel to Pergamon Museum
Bodestraße 1-3, 10178 Berlin

15:00 – 17:30

Exclusive Guided Tour in Pergamon Museum
In Cooperation with: Multaka: Museum as Meeting Point –
Refugees as Guides in Berlin Museums

Conclusion of the Event

SPEAKERS



H.E. Allam Ali Al-Kandari
Secretary General of the National Assembly of Kuwait

H.E. Allam Ali Al-Kandari has served as the Secretary General of the National Assembly of Kuwait since 2007. He is also the Chief Editor of Al-Dustoor, the newspaper published by the General Secretariat of the National Assembly of Kuwait.

Since 2010 H.E. Allam Ali Al-Kandari has been the president of the Association of Arab Secretaries Generals of Parliaments (AASGP).

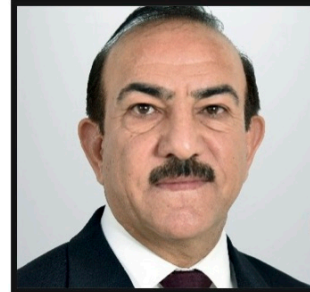


The Hon. Michèle Alliot-Marie
Vice President of the ICD for the Francophone Countries
Former Minister of Foreign Affairs of France

Doctor of Law and Political Science, Ms. Michèle Alliot-Marie was a part of several governments between 1986 and 2011 and directed and/or co-directed three political parties. She is a certified lawyer and in addition of having a certificate of Law and Economics of Africa, she is also a Laureate of the Faculty of Law and Economic Sciences in Paris and has a Masters in ethnology. Ms. Alliot-Marie also taught at the University Paris in Sorbonne.

In 2002, she became the first woman to become Defense Minister, a position she held in the Raffarin and de Villepin Governments until May 2007. After the election of Sarkozy's in 2007, Michèle Alliot-Marie was appointed Minister of the Interior, Overseas and Local Authorities.

November 2010, at the ministerial reshuffle requested by the Head of State the Hon. Michele Alliot-Marie became Minister of State, Minister of Foreign and European Affairs. She was the first woman in the history of the Republic to influence the direction of French diplomacy and the the Ministry of Foreign Affairs.



Dr. Ibrahim Mohammed Al Sarheed
Secretary General of the Youth Renaissance Movement (Etz)

As a TOT international trainer in human development, Dr. Ibrahim Mohammed Al Sarheed is a member of the Center for Research and Strategic Studies at Anbar University and its Provincial Council. He further advises the Foreign Relations and Media in the council. One of his latest engagements is as Secretary General of the Youth Renaissance Movement (Etz), which is one of the prominent new parties participating in the current government in Iraq.



H. E. Sheikh Saoud Bin Abdulrahman Al-Thani
Chairman in the Arabic Cultural House, Der Divan

H. E. Sheikh Saoud Bin Abdulrahman Al-Thani holds a BS in Electrical Engineering from New Mexico State University and a Master's in Sports Management from the University of Lyon.

Throughout his career H.E. has participated and chaired various organisations and committees revolving around sports events and sports management contributing to international understanding through sports. One of his achievements is holding the Vice Presidency of the Olympic Council of Asia and being Chairman to the Higher Organizing Committee of the 12th Pan Arab Games in 2011.



Mr. Robert Chatterjee
Deputy Editor-in-chief of zenith magazine

Mr. Chatterjee is Deputy Editor-in-chief of zenith, Germany's biggest Mid-East focused magazine. He majored in Middle Eastern Studies and History at the Free University of Berlin in 2009 and joined zenith shortly after. He is also in charge of editorial content on zenith's web pages, as well as multiple media projects of the Candid Foundation, a non-profit Think-and-Do Tank based in Berlin that also has editorial responsibility for zenith magazine.

In this capacity, he is the project manager of the zenith Photo Award, a photo competition, supported, among others, by the German Foreign Ministry and first inaugurated in 2011. The latest installment was completed in 2017, a Europe-wide photo competition on "Islam in Europe".



Ms. Rachel Clarke
Moderator, Curator and Artistic Director of the Storytelling Arena

Born in Scotland, Ms. Rachel Clarke studied German Language and Literature at the University of Edinburgh, Theatre Directing at the Academy of Dramatic Arts Ernst Busch, Berlin. She was inspired by the forum theatre of Augusto Boal and his tears by the people for the people in the suburbs and favelas of Rio, Brazil. Further, she went on to direct participatory Theatre- and Storytelling Projects in Germany, Scotland and for several years with the indigenous peoples of Laos, South-East Asia.

Ms. Clarke established a business in 2013, as a professional storyteller based on the Scottish model, and coach with a specialisation in autobiographical and thematic storytelling. She is also a cultural manager of participatory and intercultural storytelling projects, often involving live music, and manage the Syrian Tarab Band MUSIQANA, which she co-founded with Syrians in exile. Since 2015, Ms. Clarke have been the moderator, curator and artistic director of the Storytelling Arena.

SPEAKERS



Mr. Mark C. Donfried
Director of the Institute for Cultural Diplomacy

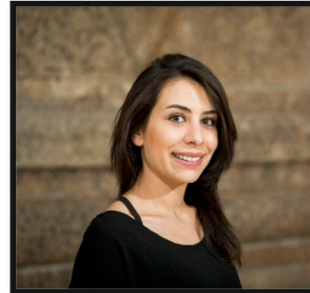
Mr. Donfried gained a BA in Modern European History & French from Columbia University in 2000, during which he wrote his senior thesis on 'Europe's Hajj, The Hajj and Europe in the 20th Century' and spent two semesters studying at Institut d'Études Politiques de Paris, where he wrote his thesis on 'The Diplomacy of Jazz'.

In December of 2001 Mark Donfried founded the Institute for Cultural Diplomacy, since its inception it has grown to become one of Europe's largest independent cultural exchange organizations and continues to be committed to its goal to promote global peace and stability by strengthening and supporting intercultural relations at all levels.



Mr. Mohamed Awad Mohamed Ahmed Farah
PR & Fundraising Manager at Sadagaat Charity Organization
President of the Sudanese Filmmaking Association

Mr. Farah is a Sudanese film curator, creative producer, and the president of the Sudanese Filmmaking Association, a production and film culture platform that works in empowering and building youth capacities in the field of documentation, film making and freedom of expression.

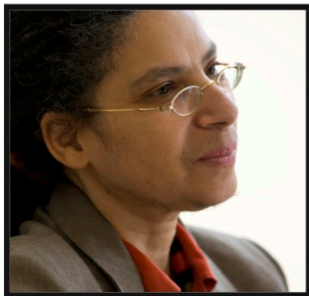


Ms. Salma Jreige
Project Coordinator of Multaka: Museum as a Meeting Point

Born 1991 in Damascus (Syria), Salma has been in Berlin since 2014.

She completed her Bachelor's degree in Law at the University of Damascus and deals with the topics: International laws, human rights, especially women's rights. She worked in various projects as a language assistant and job coach.

Salma has been a guide in the German Historical Museum since the beginning of Multaka: Museum as Meeting Point – Refugees as Guides in Berlin Museums and became the Project Coordinator in the beginning of 2017.



Ms. Iman Kamel
Filmmaker & Cultural Entrepreneur, Nomad's Home Forum

Iman Kamel is an award-winning filmmaker, researcher, and cultural entrepreneur. She has been involved in international co-productions and cross-disciplinary projects for the past twenty years. She is the Founder and CEO of Nomad's Home Forum.

After concluding the Global Master of Arts Program in International Relations at The Fletcher School of Law and Diplomacy, she is expanding her operations in the intersections between the Arts, Cultural Diplomacy, Ecological Engagements and Peacebuilding Capacity.



H.E. Dr. Mohamed Moncef Marzouki
Former president of Tunisia

Upon his return to Tunisia in 2011, H.E. Dr. Mohamed Moncef Marzouki was elected by the National Constituent Assembly as the first president of the newly democratic Tunisia. Marzouki was the first president of transparent elections and stayed in office until 2015. Throughout his mandate he called for civilian rights, economic sovereignty, social and revolutionary activism on multiple occasions as well as turned the presidency into a position of service to the Tunisian public.

H.E. Dr. Moncef Marzouki is a doctor of medicine, a human rights activist, and founder of the Movement for Popular Citizenship 'Hark al sha'b al muwatineen.' This civil movement strives for active citizen participation across the Tunisian society, inclusive of marginalized groups.



Prof. Dr. Hamid Doost Mohammadian
Director for International Management, Iran Representative & Consultant of CEO, University of Applied Sciences, Fachhochschule des Mittelstand (FHM) & CEO at DOOST INTERNATIONAL

Prof. Dr. Hamid Doost Mohammadian is a Professor in International Management with the major International Cross Cultural Management. He completed a Doctorate degree in Business Strategy with an engineering background in Tehran, Iran. His experience was in International affairs and he was business culture consultant for the Minister of Energy and Infrastructure in Mecklenburg-Vorpommern federal state of Germany and presently he is consultant for some Danish and German enterprises as well as board member and Vice-CEO of The Norwegian Iranian Chamber of Commerce (NICC).

Since October 2015 he has been working at as faculty professor, researcher and project manager for the university of applied sciences (FHM), in the field of International Management in Germany. Beside publishing some books and international articles, he is also an external examiner and supervisor for PhD/DBA at University of Gloucestershire and University of Worcester in UK, and a guest Professor for Sustainability and International Energy Management at Technische Universität Berlin in Germany. He was conference manager for "International Conference: Future of SMEs for Iran and Germany" on August the 21st to 23rd in Berlin and also since September 2017 he is academic leader for an Erasmus + project named IoE-Education/Qualification in European union.

SPEAKERS



Ms. Yara Moualla
Cultural Heritage Expert / UWS - ICD Academy PhD Researcher

Ms. Yara Moualla holds two MA degrees: one in Art and Archaeology and another in Cultural Heritage for development. She has worked with several organizations including the British Council and provided consultancy on heritage issues for UNESCO.

Ms. Yara Moualla is currently working on her PhD at the ICD on the power of cultural heritage in making changes towards inclusion and integration.



Ms. Sarah Wessel, PhD

Ms. Sarah Wessel is a cultural anthropologist with focus on the Arab region and holds a PhD from the University of Hamburg, Faculty of Economics and Social Sciences. She currently works as a Research Associate at the Egyptian Museum and Papyrus Collection of the State Museums Berlin in an exhibition project on Arab and German storytelling traditions.

Her research interests include cultural and political transformations in the Middle East, political representation, democratization, relations between Europe and the Middle East, intercultural communication, and political and economic anthropology.

ABOUT MULTAKA

MULTAKA: MUSEUM AS MEETING POINT

As part of the project “Multaka: Museum as Meeting Point – Refugees as Guides in Berlin Museums”, Syrian and Iraqi refugees are being trained as museum guides so that they can then provide guided museum tours for Syrian and Iraqi refugees in their native language. Multaka (Arabic for “meeting point”) also aims to facilitate the interchange of diverse cultural and historical experiences.

In collaboration with the department of “Education, Outreach and Visitor Services” of the Staatliche Museen and the “Education and Outreach” department of the Deutsches Historisches Museum, a training program for the guides-to-be was fleshed out, based around the themes of the museums and issues of didactics and methodology.

<https://multaka.de/en/project-2/>

Anexo 15. “Brazil’s Presidential Elections: Political Landscape and Future Challenges”

INSTITUTE FOR CULTURAL DIPLOMACY

icd



**BRAZIL'S PRESIDENTIAL
ELECTIONS**

**POLITICAL LANDSCAPE AND FUTURE
CHALLENGES**

BERLIN, 10TH DECEMBER 2018
15H - 17H

OVERVIEW

In light of the recent elections that took place in Brazil and their relevance in their internal political and sociocultural context as well as the international context, the ICD endeavors to bring together experts and students in a round table debate. The event is meant to establish a forum for discussion regarding these elections and their future implications for the country as well as global politics. By presenting a brief overview of the country's political history and grasping its current social, cultural, and economic aspects and developments, we aim to give the public the opportunity to understand the political shift on a national level but also understand the election's potential impact on worldwide politics.

From the long-lasting Portuguese colonial occupation to a turbulent military rule, Brazil can be considered a country where radical change may occur. The most recent elections are proof of such characteristics, given the succession of Jair Bolsonaro arose after thirteen years of governance of the left Labour Party. This unstable atmosphere is reflected in all aspects of Brazilian society, from corruption to criminality, poverty, and profound social and economic discrepancies between social classes. As a consequence, Brazil can be considered a country of contrasts and countless challenges.

The highly interactive round table aims to explore the following topics:

- 1) Brief overview of Brazil's political history: from the fall of the military dictatorship to today's political landscape;
- 2) Contemporary Brazil: social, cultural and economical factors and developments;
- 3) Causes and consequences of the election of Jair Bolsonaro;
- 4) Populist discourse in Brazil: how does it differ from similar political ideologies in other countries?
- 5) From far-right national contexts to a worldwide political shift: possible future scenarios;
- 6) How can Cultural Diplomacy have a role on this topic?

The round table is designed to provide an interactive platform for discussion on the topic of the recent elections in Brazil and their implications on different levels. The event aims to engage and inspire participants to keep up to date with current political events, as well as encourage and foster critical thinking. The round table also aspires to empower participants to engage in political discussions and initiate constructive changes in the political and social landscape.

Participation in the session is open to all individuals coming from the governmental and diplomatic fields, academia and scholars, representatives from the civil society and private sector, journalists, artists, young students and professionals.

SPEAKERS



Mr. Christian Russau

Christian Russau, author and activist, born 1969 in West-Berlin, one of the three co-founders of Brazilian Initiative Berlin (BIB). He knows Brazil since 1989 and has been working for years on industrial mega-projects and their consequences for human rights and the environment. His main focus is on German corporations abroad, mainly in Brazil. He is working with several NGOs such as the Berlin-based Forschungs - und Dokumentationszentrum Chile-Lateinamerika (FDCL), with the German network of Brazil-solidarity groups KoBra - Kooperation Brasilien (Freiburg), and with the group GegenStrömung who are working mainly on hydroelectric dams and their impacts on human rights and the environment. He writes regularly for the monthly magazine Lateinamerika Nachrichten and he is a member of the directory board of the Association of Ethical Shareholders in Germany. An overview of his publications can be found at: www.outro-mundo.org.



Dr. Luiz Ramalho

Dr. Luiz Ramalho is a sociologist and economist, originally from Rio de Janeiro. He holds degrees from the universities of Frankfurt, Paris (VII) and Berlin and a PhD from the Freie Universität Berlin. He was a lecturer at the Institute of Sociology and a researcher at the Latin America Institute of the Freie Universität Berlin. Dr. Ramalho worked in development and international cooperation in different bilateral and multilateral agencies in Africa (Guinea, Mali, Cape Verde Islands), Latinamerica (Brazil and Mexico) and the South Pacific (Papua New Guinea, Fiji, Cook Islands) for over 40 years. Currently he works as an international consultant, mainly in topics related to migration. He is based in Berlin and Rio de Janeiro.

SPEAKERS



Mrs. Uriara Maciel

Woman, black, Brazilian. Mrs. Marcel is a Human Resources Manager and activist of the feminist movement, specifically focused on migration and black women movements. She is an actress, producer and cultural dynamist, working in the Theater of the Oppressed. Additionally, she is a member of the Madalena International Network (Theater of the Oppressed Women), Collective Anastácia Berlin (Theater of the Oppressed Black Women) and the Collective Kakalakas (Theater of Latin American Migrant Women in Germany). Her active participation as an organiser of the festival Gira Resistência, held in September 2018 in Berlin, is one of her most recent projects to highlight as a cultural producer. The festival discusses Art and Politics in Brazil and Berlin.



Prof. Dr. Vinicius de Carvalho

Dr. Vinicius Mariano de Carvalho is a senior lecturer for Brazilian Studies at the Brazil Institute and the Dept. of War Studies at King's College London. He is also Honorary Associate Professor for Brazilian Studies at Aarhus University. He is Chief-Editor of *Brasiliana – Journal for Brazilian Studies*; Editor of the *Anthem Brazilian Studies Series*; and Member of the Executive Committee of ABRE – Associação dos Brazilianistas na Europa. He does research in several topics related to Brazil, such as Security and Defence, Public Diplomacy, Literature and Music. He is also a conductor and director of the King's Brazil Ensemble. He is the author of "Literature and Ethics in Contemporary Brazil" (Routledge – with Nicola Gavioli); "Military Music in the War of the Triple Alliance. Explanatory notes and Revealed manuscripts" (Editora PUC Minas) and "Eating Shakespeare - Cultural Anthropophagy as Global Methodology" (edited with Anne Sophie Refskou and Marcel Amorim – Bloomsbury – forthcoming April 2019).

MODERATOR



Prof. Dr. Flávio Aguiar

Flávio Wolf de Aguiar was born in Porto Alegre, Brazil, in 1947. He worked as professor of Brazilian Literature at the Faculty of Philosophy, Letters and Human Sciences of the University of São Paulo from 1973 to 2006. He was invited as a professor and lecturer at universities in Brazil, Uruguay, Argentina, Canada, Germany, Ivory Coast and Cuba. He was founder and director of the Angel Rama Center of FFLCH / USP. Mr. Wolf has more than 40 books published, among them, own authorships, organizations, editions or anthologies, as well as hundreds of articles in specialized magazines and numerous more in media in general. He participated in several anthologies of poems and short stories in Brazil and abroad (France, Italy and Canada). He is a professional translator of English, French and Spanish. He won the Jabuti Prize of the Brazilian Chamber of Books four times, two individually and two collectively. He currently resides in Berlin, Germany, where he is a correspondent for Brazilian publications and media: Carta Maior, Revista do Brasil, Rede Brasil Atual, Jornal Brasil Atual (radio), TV dos Trabalhadores, and Boitempo Blog.

A BRIEF HISTORICAL OVERVIEW OF BRAZILIAN'S POLITICAL LANDSCAPE

COUNTRY'S PROFILE

Brazil is one of South America's most influential countries, perceived as a rising economic power and containing a rich and diverse culture.

Over the past few years it has made major strides to fight poverty, although the gap between social classes remains wide. As a consequence, several social rights are not guaranteed to all layers of society, which, together with an unstable political landscape and economy, result in a vast number of challenges between its societal tissues, evolving, among other things, into one of the highest rates of violent crime worldwide.

In terms of natural resources, Brazil is rich in diversity, being home to a wide-range of fauna and flora, as well as other economically valuable resources. However, the exploitation of the Amazon rainforest, much of which is located in Brazil, has been a major international concern, since its diversity is a vital regulator of the climate.

As a former Portuguese colony, Brazil has a highly diverse population, including indigenous Americans, descendants of African populations and European settlers.

BRAZILIAN'S MOST RECENT POLITICAL EVENTS

It's political landscape over the years can be described by systemic cases of corruption, high rates of criminality and a growing but unstable economy. In this regard, the operation "Car Wash" started in 2015 must be outlined, as it now stands as one of the biggest corruption scandals in Brazil. The investigation, which started with a state-owned oil company, went on digging and discovered illegal billion dollar payments to company executives and political parties, sending billionaires to jail, the country's president to court and causing irreversible damages to the finances and reputations of some of the world's biggest companies. It also exposed a culture of systemic problems in Brazilian politics, having deep repercussions on the power established by bringing down one government and leaving another on the edge of collapsing.

Indeed, politics in Brazil are highly vulnerable to corruption. With numerous parties and elections at three different levels (federal, state and city) across one of the world's largest countries, campaigns get extremely expensive, creating difficulties for a single political group to secure a majority, making it common for parties to form coalitions and use alternative methods to secure their place in the government.

This was also the process through which the former president (2005-2010) Luiz Inácio Lula da Silva, from the Worker's Party, won the elections. Lula's first term delivered impressive progress on decreasing poverty, social spending, and environmental controls. Sadly, Lula's reforms had only gone through by other means than solely by mobilising political instruments.

INSTITUTE FOR CULTURAL DIPLOMACY

When the scandal was exposed, Lula faced the fear of being impeached. Moreover, he was unable to collaborate with his coalition partners, being forced to work with one of the opponent party's: the Brazilian Democratic Movement Party (PMDB), led by Michel Temer. The PMDB is usually described as a jumble of factions, whose reputation highlights connections with the corruption scandals of contemporary Brazilian history. After the presidency of Lula, who served two presidential terms, Dilma Rousseff took over in 2011, thus continuing the government leadership of the Worker's Party. Unrelated to the "Car Wash" operation, Rousseff found herself in trouble for allegedly moving funds between government budgets. It was these accusations that led, later, to her impeachment in 2016. The vice-president, Michel Temer, of the center-right PMDB party, was then in charge until January 2019.

Meanwhile, by the start of 2016, the economy began to endure a recession. The main cause was a collapse in global commodity goods' prices, although the "Car Wash" investigation immensely contributed to the escalation of the situation. Big projects and political activity were paralysed, workers were laid off and the unemployment rate almost doubled in two years. Temer embarked on with a misconceived and poorly executed reformist agenda, which has failed to fix deeply entrenched economic imbalances and reignite growth. Certainly, a majority of the public blamed the economic misery and political gridlock on the Workers' Party, which had been in power for more than a decade. Lula and Rousseff seemed to have benefited from the corruption politically, even though it is unclear – particularly in Rousseff's case – if they had gained personally. The levels of corruption in both politics and justice made it difficult to reveal the veracity of the accusations. Additionally, many of those who voted to remove Rousseff from her position had themselves either been charged or were under investigation for other serious crimes.

After years of recession and endless political frauds, civil society struggled to find someone to trust and that would represent them in power, conducting to the breakdown of what was established in Brazil's democracy and also endangering the edification of the republic.

It is within this context that in October 2018, Jair Bolsonaro won the deeply divisive elections, against Fernando Haddad (PT). Bolsonaro is a far-right candidate whose contentious views appear to be problematic for the future of the country and its people, looking to radically reforge the future of the world's fourth-biggest democracy. Aside from being, by all means, a symptom of deeper problems, Bolsonaro has mobilized the country's distress with a populist campaign. He calls himself as an outsider who will "clean" the politics of the country, building his electorate through social media resources, conveniently close to young voters. Yet he draws strength from old Brazilian forces too: the military, wealthy farmers, business people and the conservative class. Along with social media, the evangelical churches have submitted their influence behind him playing a key role in the results of these elections.

The contentious position that the new president assumes defies the democratic values inherent to Brazil's political system. As this topic entails questioning central aspects transversal to our collective human experience, we believe it urges bringing it to discussion at the ICD.

Anexo 16. “The Annual Conference on Cultural Diplomacy 2018”

Nota: aqui coloco apenas o conteúdo programático por consistir na matéria mais pertinente da conferência.

The Annual Conference on Cultural Diplomacy 2018

"Utilizing Cultural Diplomacy to Foster Democracy, Advance International Law and Back Global Human Rights"

(Berlin; December 13th - 16th, 2018)

	Thursday, December 13th, 2018	Friday, December 14 th , 2018	Saturday, December 15 th , 2018	Sunday, December 16 th , 2018
09:30		Tea, Coffee & Refreshments	Tea, Coffee & Refreshments	Tea, Coffee & Refreshments
10:00		„Democracy Under Threat – Conditions for Survival” Pär Stenbäck Former Minister for Foreign Affairs of Finland	„The Role of the University as a Social Agent in a Context of Political Transcendence” Joaquin Salvi Mas Rector of the University of Girona	„The Role of Religion, Nationalism and Populism in the Modern World” Valdis Zatlers Former President of Latvia
10:30		„Strengthening European Identity through Culture and Education” Steve Austen Celebrated International Entrepreneur	„The Role of Women and the Value of Gender Equality in Achieving Democratic Legitimacy of Decision-Making and in Realizing the Goal of Peace” Erato Kozakou- Marcoullis Former Foreign Minister of Cyprus	„The Role of the Constitutional Court in the Establishment of Democracy in Ukraine” Yuriy Baulin Former Chairman of the Constitutional Court of Ukraine
11:00		„What is an Eventful City - how do you develop a Place where Culture and Cultural Events underpin the City's Attitudes and its Identity?” Mary Miller	„The Impact of the Rise of Populism on our Democratic Institutions” Brian Cowen Former Prime Minister of Ireland	„International Criminal Court and International Criminal Law: a Fruit and a Space of a Continuous Cultural Dialogue” Fadi El Abdalla Spoke Person of the

		General & Artistic Director, Bergen National Opera		International Criminal Court of the UN
11:30		Tea, Coffee & Refreshments	Tea, Coffee & Refreshments	Tea, Coffee & Refreshments
12:00		„Immigration Law and Welcoming Culture in Germany“ Karamba Diaby Member of the German Parliament	„Media Literacy - Part of Modern Democracy“ Margit Stumpp Member of the German Parliament	„The Increasing Troubles in International Justice or the Awaken Ghosts“ João Caupers Vice-President of the Constitutional Court of Portugal
12:30		„Serious Media can save the World – But can Anything save Serious Media?“ Ove Joanson Former Chairman of the Swedish Public Broadcasting Trust	„Berlin the Place to Be - The Future of a Modern City Depends on its Inner Liberality“ Klaus Wowereit Former Mayor of Berlin	„The Constitutional Complaint as a Democratic Tool for the Development of Constitutional Justice“ Boris Velchev President of the Constitutional Court of Bulgaria
13:00	Registration Tea, Coffee & Refreshments	Lunch Break Sessions	Lunch Break Sessions	„Human Rights and Migration: Do We Make Compromise on the Western Fundamental Human Rights Protection and Will There Be Consequences If We Do?“ Helgi Magnús Gunnarsson Deputy Director of Public Prosecution of Iceland
14:00	„The Global Prosperity and Human Rights“ Hrant Bagratya Former Prime Minister of Armenia	Lecture & Discussion Elsa Artadi i Vila Minister of the Presidency, Catalonia	THE CATALONIA DAY IN BERLIN Keynote Addresses by: José Montilla Aguilera Former President of Catalonia Marie Kapretz Representative of the Catalan Government in Germany Martí Adroher	(13:30) „The Universal Declaration of Human Rights as a Quite New Important Dimension Globally“ Xhezair Zaganjori Chief Justice of the Supreme Court of Albania
14:30	„Bridging Cultural Gap in Conflict Resolution“ Ali A. Jalali Former Minister of Foreign Affairs of Afghanistan			(14:00) „Do We Need to Reinvent Society Locally and Globally?“ Ögmundur Jónasson Former Minister of Justice of Iceland

15:00	<p>„Daily diplomacy of Ukrainian Denominations and its Role in Maintaining the Unity of Society, Integrity of the Country and Fight against Separatism and Extremism“</p> <p>Muftii sheikh Ahmed Tamim Mufti of Ukraine</p>	<p>“The Role of Religion in Peace Processes: the Example of the Catholic Church”</p> <p>Anton Friesen Member of the German Parliament</p>	<p>Catalan Investor Expert</p> <p>Josep Cuní Celebrated Catalan Journalist</p> <p>Mònica Terribas Celebrated Spanish Journalist</p> <p>Elisenda Alamany Gutiérrez Member of the Catalan Parliament</p>	
15:30		<p>„Is Migration Splitting the EU Apart?“</p> <p>Elena Poptodorova Former Ambassador of Bulgaria to the USA</p>	<p>Laura Castel Fort Member of the Spanish Senate</p> <p>Rafael Bruguera Batalla Member of the Catalan Parliament</p>	
16:00	<p>„The European Cultural Parliament“</p> <p>Karl Erik Norman Founder and Secretary General, European Cultural Parliament</p>	<p>„Speak Softly and Carry a Big Stick - Preconditions and Limitations of Diplomacy in Budget Negotiations”</p> <p>Peter Boehringer Member of the German Parliament</p>		
16:30	Tea, Coffee & Refreshments	Tea, Coffee & Refreshments	Tea, Coffee & Refreshments	
17:00	<p>„The Increasing Importance of International Law in World Affairs: History, Important Developments, Turning Points and Current Situation”</p>	<p>„Women and Culture of Equality, What’s new?”</p> <p>Nouzha Skalli Former Moroccan Minister of Social Development, Family and Solidarity</p>	<p>Keynote Addresses by:</p> <p>Artur Mas i Gavarró Former President of Catalonia</p>	
17:30	<p>Guðmundur Eiríksson Former Judge at the International Tribunal for the Law of the Sea</p>	<p>Lecture and Discussion</p> <p>Hakima El Haité President of the Liberal International</p>	<p>José Ramón Bauzá Díaz Former President of the Balearic Islands</p>	
18:00	<p>„Making the Conservative Revolution”</p> <p>Petr Bystron Mmber of the Germn Parliament</p>	<p>Interactive Panel Discussion: „How can People of Arts & Culture can promote Democracy, the Rule of Law and Human Rights using their Work?”</p>	<p>Interactive Panel Discussion - „Utilizing Cultural Diplomacy to Foster Spanish-Catalonian Dialogue”</p> <p>Moderator: Dirk</p>	

		<p>Moderator: Mary Miller, General and Artistic Director, Bergen National Opera</p> <p>Panelists: Massimo dell Utri, Professor of Philosophy Johanna Suo, Arts Director & Cultural Strategist Pierre Vasarely, Fondation Vasarely, Heide Hagebölling, Professor Scenography and Dramaturgy</p>	<p>Niebel (Former Minister of Economic Cooperation and Development of Germany)</p> <p>Panelists: Artur Mas i Gavarró, Helgi Magnús Gunnarsson, Brian Cowen, José Ramón Bauzá, Díaz.</p>	
20:30	Social Activity	Group Dinner	Special Dinner & Cultural Event	

Anexo 17. “The Artistic Forum on Cultural Diplomacy 2019”

Nota: aqui coloco apenas o conteúdo programático por consistir na matéria mais pertinente da conferência.



PROGRAM

WEDNESDAY, 13TH

13:30 - 14:00	Registration, Tea, Coffee and Refreshments
14:00 - 14:30	Welcome Address and Launch of the Artistic Forum Mr. Mark C. Donfried (Director General, Institute for Cultural Diplomacy)
14:30 - 15:15	"The Instituto Cervantes: A Spanish Bridge between America and Europe" (Presentation & Interactive Discussion) Mr. Diego Valverde Villena (Director of the Insituto Cervantes Berlin)
15:15 - 16:00	"The Arabic Cultural House, Der Divan: Cultural exchange as bridgebuilding" (Presentation & Interactive Discussion) Dr. Jeremias Kettner and Zakaria Gaga (Representatives of the Arab Culture House Berlin Der Divan)
16:00 - 16:30	Coffee Break
16:30 - 17:30	"The First Berliner Art Book series, Opened Windows to Explore the Contemporary" (Presentation & Book Launch Ceremony) Ms. Gabriela Caranfil (Director of Art Management Berlin)
18:00	Travelling to the Berlinale Open House Lounge
19:00	Berlinale Lounge Night: Virtual Sounds with Ströme (Live music act from the band Ströme) The band Ströme combine synthesizers with virtual reality in their extraordinary electro live acts.

THURSDAY, 14TH

Morning Session

10:00 - 10:30

Registration, Coffee and Refreshments

10:30 - 11:15

"Women empowerment through artistic practices - a participatory and culturally sound approach to development?"

(Presentation & Interactive Discussion)

Ms. Anna-Lisa Klages

(Global Projects Manager at the Inspiration International - Arts for Humanity)

11:15 - 12:00

"Non-Western Cosmologies Within the Context of Western Modernity in Arts"

(Presentation & Interactive Discussion)

Mr. Arastu Salehi

(Director of Art is the Place)

12:00 - 12:30

Coffee Break

12:30 - 13:15

"Cultural diplomacy in the UAE: the role of museums in peace building"

(Presentation & Interactive Discussion)

Ms. Manal Ataya

(Director General, Sharjah Museums Authority, United Arab Emirates)

13:15 - 14:30

Lunch Break

Afternoon Session

14:30 - 15:30

"The Art of Documentary Film as Means to Raise Awareness for Cultural Communities - Case study of Cuba"

(Presentation & Short Screening)

Mr. Ricardo Bacallao

(Film Director at Werkstatt der Kulturen)

15:30 - 16:15

"Local Identity and Social Perception: a Social-Cognitive Perspective on Identity Construction"

(Presentation & Interactive Discussion)

Dr. Joseph Caristena

(Art Director, Producer, EU DG NEAR Expert)

16:15 - 16:30

Coffee Break

16:30 - 17:00

"Film as a Tool for Peace Building - Case study of the Cinema for Peace Foundation"

(Interactive Presentation)

Mr. Mohammed Arshad

(Project Coordinator, Cinema for Peace Foundation)

17:00 - 19:00

Documentary "Keep Quiet" directed by Sam Blair and Joe Martin

(Film Screening & Panel Discussion)

Cinema for Peace Foundation

19:00

Food as Cultural Diplomacy - Berlin Excursion

Markthalle Neun in Kreuzberg

(International Food Market)

FRIDAY, 15TH

Morning Session

10:00 - 10:30	Registration, Coffee, Tea and Refreshments
10:30 - 11:15	"Music as Cultural Diplomacy - Case Study for the Syrian Expat Philharmonic Orchestra (SEPO)" (Presentation & Interactive Discussion) Mr. Raed Jazbeh (Founder and Artistic Director of the Syrian Expat Philharmonic Orchestra / SEPO)
11:15 - 12:00	"Empathy in Artistic Production and Performance" (Presentation & Interactive Discussion) Nina Behrendt and Leicy Valenzuela of Pink Valley (Performance Collective)
12:00- 12:30	Coffee Break
12:30- 13:15	"Stories as Carriers of Culture - How Autobiographical Storytelling is Building Bridges between Arabic and European Cultures in Berlin" (Presentation & Interactive Discussion) Ms. Rachel Clarke (Storyteller, Intercultural Project Manager)
13:15- 14:30	Lunch Break

Afternoon Session

14:30 - 15:15

"The City of the Independents - what role can the independent run art scene play in adding valuable meaning in Berlin's culture?"

(Presentation & Interactive Discussion)

Ms. Sarie Nijboer

(Former Director of the Berlin Independent Art and Culture Guide Bpigs)

15:15 - 16:15

"Creative and Cultural Fields as Tools for Cultural Diplomacy: Case Studies"

(Presentations and Panel Debate)

Ms. Veronica Sabbag

(Founder and CEO of "United Voices 4 Peace")

Ms. Zoe Kompa, Ms. Nathaly Zamalloa

(MA Researchers from the Academy for Cultural Diplomacy)

Ms. Yara Moualla

(PhD Researcher from the Academy for Cultural Diplomacy)

16:15 - 16:30

Coffee Break

16:30 - 17:00

"Diversity, Identity and Political Participation - Affirmative Actions to Overcome Racism"

(Interactive Presentation)

Ms. Loraine Blumenthal

(Director and Executive Film Producer)

17:00 - 18:30

"The Mayor's Race" directed by Loraine Blumenthal

(Film Screening)

Conclusion of the event

Anexo 18. “The Berlin Economic Forum 2019: Sustainable Economies and Responsible Investments”

Nota: aqui coloco apenas o conteúdo programático por consistir na matéria mais pertinente da conferência.

Soltauer Str. 18-22
Berlin 13509, Germany
www.academy-for-cultural-diplomacy.de



P: +49 (0)30 2360-7680
F: +49 (0)30 2360-76811
info@academy-for-cultural-diplomacy.de



The Berlin Economic Forum 2019

"Sustainable Economies & Responsible Investments"

Berlin, March 6th - 9th, 2019
Held Parallel to the Berlin Tourism Fair ITB

Venue: ICD House of Arts and Culture
Address: Soltauer Str. 18-22, 13509 Berlin

Table of Contents

Timetable of the program, Social Program and Berlin Excursions

Participation Guidelines

Transport in Berlin

Contact information of the ICD

Speakers Information

PROGRAM AGENDA

Wednesday, March 6th 2019

13:30-14:00 **Registration, Tea, Coffee and Refreshments**

14:00-14:15 **Welcome Address and Launch of the Forum**

Mr. Mark C. Donfried

(Director General, Institute for Cultural Diplomacy)

14:15-15:00 **"Tourism and socio-economic development in Africa"**

(Presentation & Interactive Discussion)

Prof. Dr. Moncef Bakail

(Director of the African studies and research professor of African history and politics at the University of Algiers 2; special advisor to the Algerian Ministry of Higher Education)

15:00-16:00 **"Cultural, Social, and Economic Development in Post-Conflict Communities- Grassroots Approaches to Multi-Faceted Development in Northern Uganda"**

(Presentation & Interactive Discussion)

Ms. Jamie Le Fanu Stuart

Ms. Kevin Okumu

(Co-Founders, Hope Center Uganda (hopegulu.org))

16:00-16:15 **Coffee Break**

16:15-17:00 **"Education for Sustainable Development - Case study of**

SABAA.education - Foundation Education for Sub-Sahara Africa"

(Presentation & Interactive Discussion)

Prof. Dr. Ulrich Wunsch

(Founder of the SABAA.education)

17:00 **Pakistan: Country Presentation**

"Pakistan: the best kept secret in the field of tourism"

(Keynote speech & Interactive Discussion)

H.E. Amb. Jauhar Saleem

(Ambassador of Pakistan to Germany)

Minister Mohammad Atif Khan

(Senior Minister for Sports, Youth Affairs, Tourism, Culture & Archaeology)

Followed by Dinner Reception with Pakistani Cuisine

Co-hosted by the Embassy of Pakistan to Germany and ICD

Thursday, March 7th 2019

10:00-10:30 **Registration, Tea, Coffee and Refreshments**

10:30-11:15 **"Variability of Human Rights Obligations in Business"**

(Presentation & Interactive Discussion)

Mr. Arnas Liauksminas

(PhD Researcher & Member of Human Rights Laboratory at
Mykolas Romeris University)

11:15-11:45 **"African Population Growth as a Reason for Poverty Acceleration"**

(Presentation & Interactive Discussion)

Hon. Dr. Marius Kpossi

(Lecturer on Health Politics; Social Activist; the Honorary Vice Consul
for Turkey in Togo; Geopolitical analyst for African zone for the Group
Benza Delivery)

11:45-12:15 **Coffee Break**

12:15-12:45 **"Global Risk Analysis in times of fake news and blurring
narratives"**

(Presentation & Interactive Discussion)

Dr. Jeremias Kettner

(Global risk analyst and foreign policy expert, Co-Founder of Kettner &
Partner)

12:45-14:15 **Lunch Reception with Nigerian Cuisine**

Co-hosted by the Embassy of Nigeria to Germany and ICD

14:15-15:00 **Nigeria: Country Presentation**

(Keynote speech & Interactive Discussion)

H. E. Amb. Yusuf Maitama Tuggar

(Ambassador of Nigeria to Germany)

15:00-15:45 **The Bahamas: Country Presentation**

(Keynote speech & Interactive Discussion)

Hon. Minister Dionisio D'Aguilar

(Minister of Tourism and Aviation of the Bahamas)

15:45-16:30 **"South-South economic Engagement and the Prospects for
Technology transfer"**

(Presentation & Interactive Discussion)

Dr. Kasahun Woldemariam

(Associate Professor of political science, Spelman College, Atlanta; Council
on Foreign Relations International Affairs Fellow with the United States
Mission to the African Union, Addis Ababa)

16:30-17:00 **Coffee Break**

- 17:00 **Zambia: Country Presentation**
(Keynote speeches & Interactive Discussion)
- H.E. Amb. Anthony Mukwita**
(Ambassador of Zambia to Germany)
- Hon. Rev. Dr. Howard Sikwela**
(Ministry of Tourism and Arts Permanent Secretary)
- Mr. Felix Chaila**
(CEO, Zambia Tourism Agency, ZTA)
- Followed by Dinner Reception with Zambian Cuisine**
Co-hosted by the Embassy of Zambia to Germany and ICD

Friday, March 8th 2019

- 09:30-10:00 **Registration, Tea, Coffee and Refreshments**
- 10:00-11:30 **"The World Indigenous Tourism Alliance (WINTA) as a Peace and Human Rights Driver within the Tourism Industry"**
- Welcome address**
Ms. Aurélie Debusschère
(European Agent for World Indigenous Tourism Alliance (WINTA))
- Opening Traditional Dance Ceremony with Rapa Nui**
- Keynote speeches:**
Mrs. Edith Pakarati
(Director of the Ma'u Henua Indigenous Community in Rapa Nui, Easter Island)
Hon. Ben Sherman
(Chairman WINTA)
Mr. John Barrett
(WINTA Leadership Council Member and Kapiti Island operator, Aotearoa, New Zealand)
Mr. Frank Antoine Preswha
(Owner of Moccasin Trails, Canada)
- Closing Traditional Dance Ceremony with Rapa Nui**
- 11:30-12:00 **Ghana: Country presentation**
"State Sponsored Sustainable Development through Education and Empowerment- Case Study of Ghana Scholarships Secretariat"
(Presentation & Interactive Discussion)
Mr. Kingsley Agyeman
(Registrar, the Ghana Scholarships Secretariat)

12:00-12:15 Short Coffee Break

12:15-13:00 Uzbekistan: Country presentation
(Keynote speeches & Interactive Discussion)
H.E. Amb. Nabijon Kasimov
(Ambassador of Uzbekistan to Germany)

Hon. Minister Abdulaziz Akkulov
(Acting Chairman of the State Committee of the Republic of Uzbekistan
for Tourism Development)

13:00-14:30 Lunch Reception with Uzbekistani Cuisine
Co-hosted by the Embassy of Uzbekistan to Germany and ICD

14:30-15:00 Qatar: Country Presentation
(Keynote speech & Interactive Discussion)
H.E. Amb. Sheikh Saoud Bin Abdulrahman Al Thani
(Ambassador of Qatar to Germany)

15:00-15:30 Iraq: Country presentation
**"Reconstruction of Post Conflict zones in Iraq: Opportunities for
European companies for Public- Private Cooperation and Responsible
Investments"**
(Keynote speech & Interactive Discussion)
Hon. Eng. Jaber Abed Khachi
(Deputy Minister of Municipalities, Construction, Housing and Public
Works, Government of Iraq)

15:30-16:00 Afghanistan: Country Presentation
(Keynote speech & Interactive Discussion)
H.E. Mr. Abdul J. Ariyaaee
(Chargé d'Affaires, The Embassy of Afghanistan to Germany)

16:00-16:15 Short Coffee Break

16:15-17:00 Mauritius: Country Presentation
(Keynote speeches & Interactive Discussion)
H.E. Amb. Khesraw Jankee
(Ambassador of Mauritius to Germany)

Hon. Minister Anil Kumarsingh Gayan
(Minister of Tourism and Leisure of Mauritius)

17:00 Guyana: Country Presentation
(Keynote speech & Interactive Discussion)
Hon. Vice President Carl Barrington Greenidge
(Vice-President and Minister of Foreign Affairs of the Cooperative
Republic of Guyana)

17:30 Conclusion Notes & Closing Wine Reception